



REGULAMENTO INTERNO ESCUTEIROS CATÓLICOS DE ANGOLA (ECA) NA A.E.A.



ECA – CEAST
Coordenação Nacional dos Escuteiros
Católicos de Angola
24 de Novembro de 2024 - Luanda



ÍNDICE

6	Simbolismo e Significado
9	Decreto nº 008/24 de 25 de Novembro
12	Palavra de Abertura
15	Preâmbulo
18	CAPÍTULO I - Disposições Gerais
20	CAPÍTULO II - Da filiação dos ECA
21	CAPÍTULO III - Escuteiro, Dirigente e Assistente
26	CAPÍTULO IV - Dos Órgãos dos Escuteiros Católicos
32	CAPÍTULO V - Das Actividades
34	CAPÍTULO VI - Uniforme, Actos Oficiais e Assiduidade
37	CAPÍTULO VII - Justiça e Disciplina
40	CAPÍTULO VIII - Disposições finais
43	ANEXO I - RITUAL DA PROMESSA
45	Apresentação o Chefe Escuta
46	O Assistente Nacional - ECA
48	Animação na Fé na A.E.A
50	O Assistente Católico
52	Objectivos Educativos
54	Padroeiros dos Escuteiros Católicos de Angola
54	I SECÇÃO - S. Francisco de Assis
55	II SECÇÃO - S. Jorge
57	III SECÇÃO - S. João Baptista
58	IV SECÇÃO - S. Paulo
59	DIRIGENTES CATÓLICOS - S. AGOSTINHO
60	PATRONO DA A.E.A. - S. Matias Mulumba Kalemba
61	Outros Patronos católicos do Escutismo
	S. Francisco Xavier

63	ANEXO II - AS PROMESSA
64	PROMESSAS - Introdução - A Promessa do Escuteiro
67	A Promessa de Lobito
67	Celebração da Promessa de Lobito
71	Celebração da Promessa de Explorador Júnior - Gourmetes
75	Celebração da Promessa de Explorador Sénior - Marinheiros
79	Celebração da Promessa de Caminheiro - Companheiros
83	Celebração da Promessa de Dirigente
86	Celebração da Promessa para Estrangeiros
87	Celebração “tipo” de Promessas “fora” da Eucaristia
87	Liturgia da Palavra
90	Profissão de fé e Renovação da Promessa
94	ANEXO III - PROTOCOLO E POSTURAS NA EUCARISTIA
107	ANEXO IV - REGULAMENTO DAS MEDALHAS E CONDECORAÇÕES DA ECA
116	ANEXO V - O LUGAR DAS RELIGIOES NO ESCUTISMO
127	ANEXO VI - VELADA DE ARMAS
140	ANEXO VII - CERIMONIAL DE PARTIDA DE CAMINHEIROS / COMPANHEIROS
144	ANEXO VII - MODELO DO CENSO DOS ESCUTEIROS E AGRUPAMENTOS CATÓLICOS

Simbolismo e Significado



Pomba Branca - Levando A Paz e o Amor para todo o Mundo!



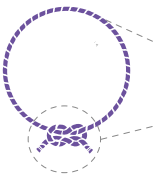
Mapa de Angola - Somos escuteiros de Angola.

A Flor-de-lis é símbolo de poder, soberania, honra e lealdade, assim como de pureza de corpo e alma.



A Cruz Cristã é o mais conhecido símbolo religioso do Cristianismo. É a representação do instrumento da crucificação de Jesus Cristo, e está relacionada ao crucifixo (cruz que inclui uma representação do corpo de Jesus) e à família mais ampla dos símbolos em forma de cruzes e serve para mostrarmos que **NÃO HÁ ESCUTISMO SEM DEUS**.

A Saudação representa os três Princípios do Escuteiro (Três dedos levantados para cima) bem como a destreza do Irmão mais Forte protegendo o Irmão mais Fraco (Dedos cruzados)



ECA - Somos Escuteiros Católicos de Angola dentro da AEA

O Círculo de Corda representa a unidade e irmandade do Movimento Mundial de Escuteiros

O nó direito feito intencionalmente para não se desatar representa a força da unidade e irmandade do Movimento Mundial de Escuteiros.



O Vermelho da cruz, significa o sacrifício de Cristo, o seu sangue derramado para a salvação da humanidade.



O Branco do fundo, representa a pureza, pureza do coração dos nossos escuteiros e a pureza do Pano branco dos nossos Baptismos, que de ser mantido sem manchas



O Roxo, significa a realeza e a liderança no serviço



O Amarelo, que configura o mapa de Angola significa a alegria dos escuteiros em Angola, bem como as da Santa Sé, significando a presença total da Igreja Católica em Angola.



**Bispos da Conferência Episcopal de Angola
e São Tomé (CEAST)**



CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ – CEAST

DC. N. 008/24/SG/CEAST

Decreto nº 008/24, de 25 de Novembro

Dom José Manuel Imbamba, Arcebispo de Saurimo e Presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé – CEAST.-----

Considerando que na sua II Assembleia Plenária Anual ocorrida em Luanda, de 24 a 28 de Setembro de 2024, os Bispos da CEAST aprovaram o Regulamento Interno dos Escuteiros Católicos (ECA), na AEA (Associação dos Escuteiros de Angola), depois de 3 anos de vigência, *ad experimentum*.-----

Tendo em vista os prazos previstos no Regulamento da Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos.-----

HAVEMOS POR BEM

NOMEAR a Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos, por um mandato de 4 anos renováveis, as seguintes entidades:

- a) Sua Excelência Reverendíssima Dom Belmiro Cuica Chissengueti, Bispo de Cabinda e Presidente da Comissão Episcopal da Juventude, Vocações, Pastoral Universitária e Escutismo.-----
- b) Pe. Felisberto Quaresma – Assistente Católico Nacional Junto da AEA;-----
- c) Pe. Armando Pinho Alberto – Assistente Católico Nacional Adjunto junto da AEA e Assistente Católico Nacional dos ECA;-----
- d) Pe. Anacleto Quaresma Cambinda – Assistente Católico Nacional Adjunto dos ECA;
- e) Gilberto Gil Lopes – Coordenador Nacional;-----
- f) Ernani Almeida Morguier – Coordenador Nacional Adjunto;-----
- g) Arieth Van-Dûnem – Secretária Nacional para Administração e Finanças;-----
- h) Nelson Fernando Maria Pedro – Secretário Nacional para o Intercâmbio Ecuménico;-----
- i) Padre Rui Carvalho – Secretário Nacional para programas de vivência da fé;-----
- j) Carla Nizete Van-Dûdem Romero – Secretária Nacional para a Comunicação e Imagem;-----
- k) Cláudio dos Santos – Secretário Nacional para os Assuntos Regulamentares;-----





CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ – CEAST

- l) Padre Pedro Delfim Monteiro – Representante das questões da CICE;-----
m) Elsa Zau Pereira – Representante Nacional no Senaleigos;-----
n) Melquisedec Fernando Ribeiro José – Representante Nacional na Pastoral da Criança;-----
o) Josemi Lukene Ribeiro – Representante Nacional no SNPJ;-----
p) Helder Garcia Felgueira – Representante Nacional na Pastoral da Família.-----

Em conformidade com o disposto no C  n  ne 301 do Código de Direito Can  nico, a Coordena  o Nacional, para o seu serviço, contará com a prest  mossa solicitude do Bispo Diocesano, dos Coordenadores e Assistentes Diocesanos dos Escuteiros Católicos nomeados pelo Bispo de Cada Diocese.-----

O presente Decreto entra em vigor a partir da data da sua publica  o.-----

Dado em Luanda, aos 25 dias do mês de Novembro do ano de 2024



† José Manuel Imbamba
Arcebispo de Saurimo e presidente da CEAST



† Maurício Agostinho Camuto
Bispo de Caxito e Secretário Geral da CEAST



**O homem de pouco vale, se não acreditar
em Deus e obedecer às suas leis.
Por isso, todo o escuteiro deve ter uma religião.**

Baden-Powell, in Escutismo para Rapazes



PALAVRA DE ABERTURA

Sempre alerta para servir!

1. Depois de um período experimental de 3 anos (2021-2024) do anterior Regulamento, temos, agora, o novo Regulamento Interno dos Escuteiros Católicos de Angola, aprovado pela II Assembleia Plenária anual da CEAST (Conferência Episcopal de Angola e São Tomé) ocorrida na Casa de Retiros da Mamã Muxima, no Ramiro, que estabelece as normas internas aplicáveis a todos os Agrupamentos das nossas paróquias e dioceses.
2. É importante frisar que os Escuteiros Católicos de Angola são parte integrante da AEA (Associação dos Escuteiros de Angola) órgão responsável pela aplicação do método escutista em todo o País desde 1994, e a ela estão ligados, tanto a nível central como a nível das regiões, dos núcleos e dos agrupamentos.
3. De toda a maneira, para a Igreja Católica o Escutismo tem uma dimensão pastoral, e no caso, é parte integrante da Pastoral da Juventude. E a pastoral, na Igreja, tem o critério hierárquico. É neste critério hierárquico que são nomeadas as coordenações diocesanas e a Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos.

4. Quando o Escuteiro faz a promessa ele diz em alta voz: “prometo cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria; auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias; obedecer à Lei do Escuta’.

5. A promessa feita obedece a uma hierarquia que permite dizer que “O Escuta orgulha-se da sua fé e por ela orienta toda a sua vida”.

6. A orientação da vida pela fé que se consubstancia na pedagogia da fé, para nós católicos, é de importância vital, pois o escuteiro tem de estar de acordo com a doutrina, o magistério e a tradição da Igreja. O Agrupamento não se sobrepõe à paróquia, mas depende dela, no seu funcionamento e na sua missão educativa.

7. No dizer de Pedro Saraiva, “O escutismo é um movimento de grande impacto, à escala global. É o maior movimento educativo não formal de crianças e jovens. O escutismo é uma fraternidade de amigos próximos, de irmãos, que partilha um ideal, um método e uma missão. Nele aprende-se o valor do compromisso, da responsabilidade e promove-se o contacto próximo com a natureza. O escutismo possibilita a educação integral do jovem através de uma original pedagogia iniciática. Pela sua natureza intrinsecamente comunitária, que constitui a vida em “Patrulha”, é um meio privilegiado para fazermos a “experiência de Deus”.

8. “Constatamos, infelizmente, como uma tendência muito típica do nosso tempo e muito instalada nos nossos sistemas e instituições (supostamente educativos) esta ansiedade paralisante e obsessiva de tudo querer controlar, sistematizar, normalizar, institucionalizar, ordenar, classificar, avaliar, enquadrar, formatar, definir e estabelecer metas e objectivos, elaborar grelhas, gráficos, esquemas, siglas, diagramas, fluxogramas, plataformas.”

9. É preciso deixar claro que o escuteiro católico é o cristão que vive a sua fé dentro do Movimento Escutista cujo centro é a Eucaristia, sacramento da presença real de Cristo na Comunidade. Por esta razão, uma das tarefas dos dirigentes católicos é a de serem catequistas e, desta forma, conduzirem as crianças, adolescentes e jovens a uma vida de fé comprometida. Como disse o nosso Fundador, BP, “Não existe ensino que se compare ao exemplo”.

10. Reiteramos que as actividades que dizem respeito à Igreja Católica, como por exemplo, as Peregrinações, as Jornadas Mundiais da Juventude, as Procissões, as grandes celebrações, os retiros espirituais, a Pedagogia da Fé e outras internas são da responsabilidade dos Escuteiros Católicos de Angola, devendo manter, para o efeito, plena comunhão com a AEA.



11. Uma palavra de gratidão e de cinsero reconhecimento ao Padre Rui de Carvalho, ao Padre Domingos Pestana, ao Chefe Gilberto Gil Lopes, ao Chefe Cláudio dos Santos e a toda Coordenação Nacional do Escuteiros Católicos de Angola pela elaboração, compilação e publicação desta obra que será uma grande ajuda para os nossos agrupamentos.

12. Com serenidade e responsabilidade, mas com estudo e aprofundamento, devemos aprofundar a vivência deste Regulamento em todas as nossas comunidades.

13. Um só coração e uma só alma.

Cabinda, 4 de Abril de 2025

+ Belmiro Chissengueti,
Bispo de Cabinda e Presidente Episcopal da Comissão da Juventude,
Vocações, Escutismo e Pastoral Universitária

PREÂMBULO

Os nossos pastores, como forma de nos santificarem, ensinarem e conduzirem na fé, criaram a Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos de Angola que nos apresentam o Regulamento Interno dos Escuteiros Católicos de Angola, como um instrumento regulador e orientador para todos os agrupamentos integrados nas paróquias, comunidades e missões da Igreja Católica sob a responsabilidade da Conferência Episcopal de Angola e São-Tomé (CEAST).

O presente Regulamento nos convida a seguirmos e vivermos de forma intensa as directivas e documentos do Magistério da Igreja Católica, da CEAST, da Coordenação dos Escuteiros Católicos de Angola, em tudo que é pedagogia e vivência da fé dentro do escutismo, sob a protecção maternal de Nossa Senhora da Conceição da Muxima.

Visando conferir maior clarificação à Assistência Católica no Escutismo na AEA, e a especificidade da 'sua pedagogia da fé, o Regulamento procurou destacar o papel deste no Movimento.

As nossas paróquias, quase-paróquias, centros ou missões podem solicitar abertura de agrupamentos com a devida autorização, por escrito, do bispo local, somos também convidados a termos uma participação mais activa nas missas e sacramentos, sendo o quarto domingo de cada mês o mais solene para os agrupamentos.

O Regulamento Interno dos Escuteiros Católicos de Angola (RIECA), assume-se assim como um instrumento regulador e orientador que apresenta na sua essência, vertentes distintas de actuação e que se norteiam, segundo as normas da CEAST, pelos seguintes pressupostos basilares:

• Missão

Os Escuteiros Católicos de Angola (ECA) têm como missão formar bons cristãos empenhados e comprometidos com a fé católica, para promoverem e realizarem mudanças significativas nas suas comunidades.

• Visão

O movimento constitui-se num pólo atractivo e aglutinador de vontades no seio da Igreja Católica de Angola, devendo ser referência no dinamismo, excelência e motivação para a AEA.

• Estratégia

Para que os objetivos possam vir a ser alcançados os Escuteiros Católicos



devem estar em sintonia com as orientações da CEAST no que diz respeito à 'vivência, pedagogia da fé e espiritualidade'. Neste contexto, recomenda-se:

- a)** Ainda que pertencentes à AEA, os Escuteiros Católicos não podem obstaculizar as orientações da CEAST no que diz respeito à 'vivência, pedagogia da fé e espiritualidade' dentro dos nossos Agrupamentos;
- b)** Dar-se particular relevância à doutrina da Igreja Católica, estabelecer as normas e directrizes que hão-de reger os ECA nos próximos anos, garantindo que os escuteiros mantenham o compromisso e a frequência nos grupos de catequese;
- c)** Igualmente, deve ser tido em conta, que o Movimento Escutista, não se substitui à função da família, mas coopera com esta de uma forma activa e atuante, no integral desenvolvimento e educação dos filhos e vice-versa;
- d)** Da parte dos Dirigentes terá de existir um grau de compreensão e abertura para as sensibilidades distintas, sendo a admissão, de uma forma geral, aberta a todos. Uma vez integrados, os responsáveis devem apresentar o projecto escutista dentro da Igreja Católica;
- e)** Os Dirigentes e jovens, cientes das suas responsabilidades, dos seus direitos e deveres, vão engajar esforços para respeitarem e cumprirem as disposições aqui estabelecidas assim como qualquer decisão que no decurso da caminhada escutista venha a ser tomada dentro da Igreja, de forma a ter um desenvolvimento pessoal, cristão e social saudáveis.

A Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos de Angola.

Novembro de 2024





CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1.º (Âmbito de Aplicação)

1. O presente Regulamento aplica-se a todos os Escuteiros Católicos de Angola (ECA) integrados nas Paróquias, Comunidades e Missões da Igreja Católica, sob a responsabilidade da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), e dentro da realidade daquilo que são os Regulamentos da Associação de Escuteiros de Angola (AEA) a que este Regulamento se subscreve.
2. Os Assistentes indigitados pelo Bispo, mas que ainda não sejam dirigentes, devem procurar fazer a sua Promessa no mais curto espaço de tempo.
3. Os escuteiros, que não sejam católicos e estejam inscritos num agrupamento católico, devem, em diálogo sincero com o Assistente e o Pároco, encetar todos os esforços para a adesão à Igreja Católica e à frequência dos Sacramentos no tempo e modo estipulados pela Igreja.

Artigo 2.º (Pedagogia e Vivência da Fé)

1. A 'pedagogia da fé', dentro da aplicação do 'método escutista' é, por inerência, da responsabilidade primária da AEA, seus Assistentes e Dirigentes, sua equipa formadora e através da sua Assistência Nacional.
2. A Assistência, com a especificidade católica, será um vital apoio a essa tarefa de 'aplicação e vivência da fé', que é comum a todo o escutismo.
3. Cabe ao Assistente ser o garante da permanente formação espiritual dos Escuteiros.
4. Os ECA seguem as directivas e documentos, do Magistério da Igreja Católica, da CEAST, através de documentos emanados da Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos de Angola (CNECA), em tudo que é a 'pedagogia e vivência da fé', dentro das normas em vigor na AEA.
5. A animação cristã dos ECA é orientada pelo Bispo Presidente da Comissão Episcopal da Pastoral da Juventude, Vocações, Universidade e Escutismo, pelo Assistente Nacional Católico, pela CNECA e pelos Assistentes e Dirigentes.
6. Os Assistentes e Dirigentes devem esforçar-se por viver, e incentivar que todos os Escuteiros vivam, a graça baptismal participando de forma

adequada a cada Secção, nos normais meios de santificação, na Catequese, nos Sacramentos da Iniciação Cristã e da Reconciliação e no Serviço Fraterno.

Artigo 3.º **(Método Escutista)**

Os ECA pautam por seguir as directivas da AEA, através dos seus Regulamentos e manuais editados sob a sua chancela, no que concerne à aplicação do 'método escutista'.

Artigo 4.º **(Movimento Católico)**

1. Os ECA, como Movimento Católico criado pela CEAST, adequam-se e seguem as suas orientações através do seu Directório Pastoral em vigor, no que às Associações e Movimentos Apostólicos diz respeito.

2. O acrónimo 'ECA' compreende o conjunto de Escuteiros da AEA que professam a fé católica, existentes nas Paróquias, Missões e Comunidades Católicas de Angola.

Artigo 5.º **(Organização da CNECA)**

A CNECA é o organismo criado pela CEAST para orientar, dirigir e formar, especialmente na 'Vivência da Fé', todos os ECA e integra as seguintes entidades:

- a) O Bispo;
- b) Assistente Católico Nacional (ACN);
- c) Coordenador Nacional Católico (CNC);
- d) Coordenação Diocesana Católica (CDC);
- e) Assistente Diocesano Católico (ADC);
- f) Coordenador Diocesano Católico (CDC);
- g) Chefe de Agrupamento (CA);
- h) Assistente de Agrupamento (AA);
- i) Dirigente;
- j) Escuteiro.

Artigo 6.º **(Patrono dos ECA)**

O Patrono dos ECA é Nossa Senhora, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição da Muxima.



Artigo 7.º **(Patronos do Agrupamento)**

A designação dos patronos dos Agrupamentos Católicos, uma vez aprovada pela respectiva Diocese é submetida para conhecimento da Junta Central da AEA.

CAPÍTULO II **DA FILIAÇÃO DOS ECA**

Artigo 8.º **(Âmbito da filiação)**

Qualquer Agrupamento da AEA, actual ou futuro, formado dentro das Paróquias, Missões, Comunidades e outras Entidades Católicas, fica sob dependência deste Regulamento; o seu registo de candidatura e filiação, na CNECA, é da responsabilidade da Coordenação diocesana correspondente.

Artigo 9.º **(Candidaturas)**

O Agrupamento em formação só pode apresentar a sua candidatura à filiação na AEA com a devida autorização, escrita, do Bispo Diocesano, ouvido o parecer favorável do Pároco ou responsável da Comunidade.

Artigo 10.º **(Numeração do Agrupamento)**

Cada Agrupamento ECA tem apenas a numeração atribuída pela AEA e é com essa numeração que se efectua a sua inscrição na CNECA.

Artigo 11.º **(Censo)**

Em janeiro de cada ano, os Agrupamentos devem enviar uma relação nominal dos seus escuteiros para a CNECA, conforme o modelo oficial aprovado para o efeito.

Artigo 12.º **(Insígnias)**

1. O modelo oficial da insígnia ECA, deve ser usado por todo o Escuteiro Católico, seguindo as normas de uniformização da AEA.

2. A insígnia de Assistente ECA é de uso obrigatório por todos os Assistentes Católicos.

Artigo 13.º (Quotas)

1. Os escuteiros católicos estão sujeitos ao pagamento da quota anual junto da CNECA.
2. O valor da quota é definido no Encontro Nacional dos Escuteiros Católicos.

CAPÍTULO III ESCUTEIRO, DIRIGENTE E ASSISTENTE

Secção I Disposição geral

Artigo 14.º (Vida Cristã)

1. Todos os Escuteiros, qualquer que seja a secção ou equivalente, têm de obrigatoriamente frequentar a catequese da Paróquia ou Comunidade em que está inserido.
2. Os Dirigentes católicos devem ter, no mínimo, os Sacramentos de Iniciação Cristã e o Curso de Catequista auxiliar.
3. O Assistente deve criar as melhores condições para que todo o Escuteiro Católico viva uma vida sacramental condizente com o 'ser católico', nomeadamente, por meio da Confissão, Eucaristia, retiros, peregrinações e procissões.
4. Os Escuteiros e Dirigentes devem participar assiduamente na Eucaristia Dominical.
5. No quarto Domingo de cada mês, o Agrupamento participa na Eucaristia Dominical com o seu efectivo devidamente uniformizado, com 'farda de gala'.
6. A presença dos escuteiros na celebração eucarística é de carácter obrigatório e serve de critério de avaliação para o progresso pessoal relativo aos Objectivos Educativos da área de desenvolvimento espiritual.



Secção II

Escuteiros e Dirigentes

Artigo 15.º

(Candidaturas a escuteiro e dirigente)

1. Os candidatos a escuteiros devem apresentar a sua proposta de admissão conforme Modelo aprovado, devidamente preenchida, à Direcção do Agrupamento.
2. Só podem ser candidatos a escuteiros, as pessoas com idade compreendida entre os 6 e os 22 anos de idade, a completar no ano de inscrição.
3. O recrutamento de adultos para candidatos a dirigentes efectua-se nos termos do presente Regulamento dos ECA, combinado com as normas aplicáveis do RIAEA, desde que que não sejam incompatíveis, prevalecendo o Regulamento dos ECA no caso de divergência.
4. Compete à Direcção do Agrupamento admitir o candidato, seguindo para o efeito todo o ritual definido pela AEA e desde que reúna os requisitos solicitados para cada etapa, pela CNECA.
5. O processo de admissão de adultos só pode ser decidido em reunião em que esteja presente o Assistente, ou, sua ausência por documento escrito.

Artigo 16.º

(Períodos de admissão)

1. As admissões para o Agrupamento são feitas, de modo preferencial, durante o mês de Setembro até a primeira quinzena de Novembro.
2. Excepcionalmente, pode admitir-se em datas posteriores, desde que a Direcção do Agrupamento, decida por maioria neste sentido.
3. O processo de admissão de adultos nos Agrupamentos católicos deve estar concluído, no prazo de 6 meses, seguindo as orientações da Política Nacional de Recursos Adultos da AEA.
4. O Adulto, antes de terminar um ano no Agrupamento, é avaliado e a sua inscrição no CI/CIP ponderada em reunião de Direcção de Agrupamento, com o visto favorável do Assistente e tão logo faça a promessa deve frequentar obrigatoriamente o Curso da Pedagogia da Fé (CPF).

Artigo 17.º **(Deveres gerais do Escuteiro)**

Sem prejuízo do disposto no RGAEA, o Escuteiro Católico, filiado e pertencente a um Agrupamento católico, deve pautar-se pela seguinte conduta:

- a) Primar pela pureza de vida pessoal nas suas relações com os demais;
- b) Ter o Sacramento do Baptismo antes da Promessa; Caso não o tenha, deve estar a frequentar a catequese, com aproveitamento;
- c) Ter os Sacramentos de Iniciação Cristã na passagem da IIIª para a IVª Secção ou Unidade equivalente.

Artigo 18.º **(Deveres gerais do Dirigente Católico)**

Sem prejuízo do disposto no RIAEA, o Dirigente Católico, filiado e pertencente a um Agrupamento católico, deve pautar-se pela seguinte conduta:

- a) Primar pela pureza de vida pessoal nas suas relações com os demais;
- b) Ter os Sacramentos de Iniciação Cristã;
- c) Ser casado na Igreja Católica;
- d) Incentivar, com o seu testemunho, para a vivência da fé e da vida cristã no escutismo.

Secção III **(Assistente Católico)**

Artigo 19.º **(Assistente do Agrupamento)**

1. Compete ao Bispo Diocesano nomear e exonerar o Assistente Católico do Agrupamento.
2. Para a assistência católica deve-se ter em conta os seguintes requisitos:
 - a) Ser sacerdote;
 - b) Ter frequentado o Curso de Assistente (CA) e o Curso de Introdução (CI);
 - c) Ser residente na Diocese.
3. Os diáconos, religiosos, consagrados ou leigos apenas podem ser Assistentes Adjuntos de Agrupamento.
4. O Assistente que não possui o CA, podem assumir excepcionalmente o cargo com o firme propósito de o realizar, no período temporal de dois anos após a sua nomeação, sob pena de anulação da sua nomeação pelo Bispo Diocesano.



Artigo 20.º

(Início e cessação das funções)

1. O Assistente Católico inicia as suas funções com a sua tomada de posse e cessa com a tomada de posse do novo Assistente.
2. O Assistente e o Assistente Adjunto de Agrupamento Católico, no momento da tomada de posse, inscrevem o seu nome no livro das actas do Agrupamento.
3. O mandato do Assistente Católico é exercido por um período de 4 anos, renováveis e não está dependente de cessação de cargos e mandatos da AEA, mas procurar-se-á uma boa adequação para não provocar situações indesejadas na Assistência Religiosa no Agrupamento e na Região da AEA.
4. O Assistente do Agrupamento toma posse com os demais membros da Direcção do Agrupamento.

Artigo 21.º

(Responsabilidades do Assistente Católico)

Incumbe, em geral, ao Assistente Católico as seguintes responsabilidades:

- a) Fazer cumprir tudo, em todos os escuteiros católicos, o que o Catecismo da Igreja Católica dispõe;
- b) Representar a Assistência Católica do Agrupamento na AEA;
- c) Participar nos cursos de formação específica para os Dirigentes católicos da sua Diocese;
- d) Proporcionar, anualmente, formação espiritual específica para os Dirigentes;
- e) Presidir, no 4º Domingo de cada mês, à Eucaristia para todos os escuteiros do Agrupamento; A Missa deve ser devidamente preparada e solenizada pela Direcção de Agrupamento;
- f) No âmbito da 'vivência da fé', ministrar formação religiosa e moral, no 4º domingo de cada mês, a todos os membros do Agrupamento ou da Diocese;
- g) Sempre que possível, possuir a formação escutista exigida para ser Dirigente da AEA (CI, CIP, CAP e outras);
- h) Conhecer os Manuais do Projecto Educativo da AEA;
- i) Participar em todas as actividades e reuniões por dever regulamentar ou por convite;
- j) Dar parecer sobre a partida do caminheiro ou companheiro, bem como sobre a participação do adulto ou dirigente aos cursos da AEA (CI, CIP, CAP e outras);
- k) Fazer parte da Equipa Nacional de Espiritualidade da AEA.

Artigo 22.º **(Assistente Católico Diocesano)**

1. Independentemente da divisão geográfica feita pela AEA, cada Diocese tem um Assistente Católico Diocesano nomeado pelo Bispo, sob proposta da Coordenação Diocesana dos ECA.
2. Sem prejuízo que lhe venha a ser atribuído em regulamento próprio, ao Assistente Diocesano Católico aplica-se, com as necessárias adaptações, o disposto nos artigos anteriores da presente Secção.
3. Preferencialmente, só pode ser escolhido para Assistente Diocesano Católico aquele que exerce o cargo de Assistente em algum dos Agrupamentos na Diocese.

Artigo 23.º **(Assistente Católico Nacional)**

1. Compete a CEAST a nomeação e exoneração do Assistente Católico Nacional (ACN), sob proposta do Bispo a que esteja dependente.
2. O ACN é oficialmente o Representante dos Escuteiros Católicos na Equipa Nacional de Espiritualidade da AEA.
3. O ACN, por inerência do cargo, está autorizado a assumir cargos de Assistência Religiosa na AEA.
4. Em caso de coincidência de cargos na Assistência Católica Nacional e Assistência Nacional da AEA, o ACN deve obter a devida autorização do Bispo responsável.
5. Sem prejuízo que lhe venha a ser atribuído em regulamento próprio, ao Assistente Nacional aplica-se, com as necessárias adaptações, o disposto nos artigos anteriores da presente Secção.

Artigo 24.º **(Disciplina)**

1. Compete ao Bispo Diocesano ou a CEAST, respectivamente, ordenar a condução de qualquer processo disciplinar, por infracção cometida por um Assistente Católico.
2. Compete ao Bispo Diocesano ou a CEAST, respectivamente, ordenar a condução de qualquer processo disciplinar, por infracção cometida por um Dirigente membro da Coordenação Nacional ou Diocesana, no exercício das funções que lhe foram confiadas.



CAPÍTULO IV DOS ÓRGÃOS DOS ESCUTEIROS CATÓLICOS

Secção I Órgãos Nacionais

Artigo 25.º (Dos Órgãos Nacionais)

1. São órgãos nacionais dos Escuteiros Católicos, os seguintes:

- a) O Bispo responsável a nível da CEAST;
- b) O Encontro Nacional dos ECA;
- c) A Coordenação Nacional dos ECA.

2. O Bispo é responsável pelos ECA, a nível da CEAST, a quem compete, nomeadamente:

- a) Presidir a Mesa do Encontro Nacional e da CNECA, podendo delegar ao Assistente Católico Nacional;
- b) Submeter à CEAST, para efeitos de nomeação, as candidaturas do ACN e dos Dirigentes a membros da CNECA, incluindo a indicação de três nomes, um dos quais para Coordenador Nacional, outro para Adjunto e o terceiro para coordenar o programa da vivência da fé;
- c) Dar posse aos membros da CNECA;
- d) Submeter à CEAST a proposta de alteração do RIECA, após por proposta do Encontro Nacional;
- e) Nomear e exonerar os demais membros da CNECA.

3. O Encontro Nacional é o órgão deliberativo dos ECA, a quem compete apreciar e deliberar, nomeadamente, as seguintes matérias:

- a) Estado de vivência dos ECA;
- b) Proposta de candidatos ao CNECA bem como à Coordenação Diocesana;
- c) Quota anual e outras contribuições nacionais;
- d) Relatório de actividade e contas da CNECA;
- e) Programa anual dos ECA;
- f) Aprovação do Regulamento dos ECA e de funcionamento da CNECA e dos demais regulamentos;
- g) Medidas disciplinares que conduzam a expulsão;
- h) Código de Ética e Disciplina dos ECA;
- i) Outras matérias que lhe sejam cometidas por regulamento, a pedido do Bispo ou da CNECA.

4. O Encontro Nacional dos ECA é composto por todos os Assistentes e

Dirigentes Católicos em exercícios de funções e reúne-se ordinariamente de dois em dois anos.

5. A organização e modo de funcionamento da Encontro Nacional consta de regulamento próprio aprovado pelo órgão.

6. No exercício das suas funções o Bispo tem poder de veto.

Artigo 26.º

(Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos Angolanos)

1. A Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos Angolanos (CNECA) é o órgão executivo dos ECA, composta pelo Bispo, Assistente Católico Nacional e pelos Dirigentes nomeados pela CEAST.

2. Na CNECA funciona o Secretariado, presidido pelo Coordenador Nacional e integra os seguintes membros:

- a) Assistente Católico Nacional dos ECA;
- b) Assistente Católico Nacional Adjunto dos ECA;
- c) Assistente Católico Nacional na AEA;
- d) Coordenador Nacional;
- e) Coordenador Nacional Adjunto;
- f) Coordenador Nacional para Administração e Finanças;
- g) Secretário Nacional para o intercâmbio ecuménico (Ecumenismo);
- h) Secretário Nacional para programas da Vivência da Fé;
- i) Secretário Nacional para Comunicação e Imagem;
- j) Secretário Nacional para os Assuntos Regulamentares;
- k) Representante Nacional na CICE;
- l) Representante Nacional no SENALEIGOS;
- m) Representante Nacional na Pastoral da Criança;
- n) Representante Nacional no SNPJ;
- o) Representante Nacional na Pastoral da Família.

3. Sempre que se repute necessário, o Coordenador Nacional pode convidar outros Dirigentes ou entidades para participarem da reunião do secretariado, mas sem direito a voto.

4. Os Dirigentes indicados ao CNECA são nomeados para um mandato de 4 anos, e cessam as funções com a tomada de posse dos novos membros.

5. Os membros da CNECA e das Coordenações diocesanas, podem candidatar-se e exercer qualquer função nos diversos níveis e órgãos da AEA.

6. Os membros da CNECA e das Coordenações diocesanas, não podem



desempenhar qualquer função electiva em partidos políticos ou outras incompatíveis com o seu cargo.

Artigo 27.º **(Candidatura à CNECA)**

1. Sem prejuízo dos requisitos definidos no regulamento de candidaturas, pode concorrer aos cargos da CNECA qualquer dirigente em exercício de funções, sobre o qual não impende nenhum processo disciplinar ou criminal.
2. A candidatura a membro da CNECA pode ser apresentada individualmente ou por lista de dirigentes, a ser entregue ao secretariado da CNECA.
3. Qualquer dirigente candidato individual ou por meio de lista, deve ter o prévio aval do seu Bispo Diocesano.

Artigo 28.º **(Reuniões)**

1. A CNECA reúne ordinariamente de 3 em 3 meses e, extraordinariamente, sempre que se julgar necessário, a pedido dos membros, da CEAST ou do Encontro Nacional.
2. A CNECA pode realizar reuniões alargadas para apreciação de qualquer questão da competência do órgão.
3. As reuniões alargadas integram, para além das entidades mencionadas no n.º 2 do art. 26, os Assistentes e Coordenadores Diocesanos.

Artigo 29.º **(Competências da CNECA)**

Incumbe à CNECA, nomeadamente, as seguintes funções:

- a) Coordenar todos os Escuteiros Católicos da AEA, nos termos do presente regulamento;
 - b) Nomear Comissões de trabalho para a persecução dos fins do CNECA;
 - c) Elaborar os manuais da 'pedagogia da fé' para os Escuteiros e Dirigentes Católicos;
 - d) Criar equipas formativas a nível nacional, e em todas as Dioceses, em colaboração da AEA, para ministrar cursos específicos para os escuteiros e dirigentes católicos, designadamente, Cursos de Assistentes Católicos (CAC); Cursos de Pedagogia da Fé Católica (CPFC);
 - e) Garantir a qualidade do escutismo praticado pelos elementos do ECA, no contexto nacional e internacional, por forma a promover a harmonia e o bom nome da Igreja Católica e da AEA;
-

- f) Dinamizar e participar em actividades escutistas nacionais e internacionais.
- g) Outras funções superiormente emanadas.

Artigo 30.º **(Coordenador Nacional Católico)**

1. O Coordenador Nacional Católico (CNC) é nomeado pela CEAST, sendo preferencialmente escolhido de entre os três nomes submetidos pelo Bispo.
2. O CNC inicia as suas funções com a tomada de posse e cessa com a tomada de posse do CNC eleito.
3. O CNC está, hierarquicamente, dependente do Bispo responsável pelos Escuteiros Católicos.
4. A função de CNC é compatível com as funções de Coordenador Diocesano dos Escuteiros Católicos.

Secção II **Órgãos Diocesanos**

Artigo 31.º **(Dos Órgãos da Diocese)**

1. São órgãos diocesanos dos escuteiros católicos, os seguintes:
 - a) O Bispo diocesano;
 - b) O Encontro Diocesano dos ECA;
 - c) A Coordenação Diocesana dos ECA.
2. Os órgãos diocesanos exercem, com as necessárias adaptações, as mesmas competências que os órgãos nacionais, limitadas a jurisdição da Diocese.

Artigo 32.º **(Bispo Diocesano)**

O Bispo Diocesano, por inerência do Cargo, é o responsável de todos os grupos e movimentos católicos, incluindo os Escuteiros Católicos existentes na jurisdição da sua Diocese.

Artigo 33.º **(Responsabilidades do Bispo Diocesano)**

1. Independentemente da divisão geográfica feita pela AEA é da exclusiva responsabilidade do Bispo Diocesano, nomeadamente, o seguinte:
 - a) A aceitação de um novo Agrupamento nas Paróquias, Centros e Missões



da Diocese que dirige, não podendo qualquer Junta escutista filiar agrupamento sem a sua autorização por escrito;

b) A nomeação e exoneração do Assistente Diocesano e seu Adjunto e dos Assistentes dos Agrupamentos Católicos;

c) A nomeação e exoneração do Coordenador Diocesano, seguindo-se, com as necessárias adaptações, o estipulado para o Coordenador Nacional Católico;

d) A nomeação e exoneração da Coordenação Diocesana dos Escuteiros Católicos, seguindo-se, com as necessárias adaptações, o estipulado para a Coordenação Nacional.

e) Aprovar a candidatura de Dirigentes da Diocese à membros da CNECA.

2. No exercício das suas funções, o Bispo tem poder de veto.

Artigo 34.º **(Encontro Diocesano)**

1. O Bispo Diocesano é o presidente de mesa do Encontro Diocesano, podendo delegar o exercício da função ao Assistente Diocesano.

2. O Encontro Diocesano tem, em termos gerais, as mesmas competências que o Encontro Nacional dos ECA, embora as exerça apenas a nível da Diocese.

3. O Encontro diocesano acontece um ano após o Encontro Nacional, com todos os Assistentes e Dirigentes católicos em funções.

Artigo 35.º **(Coordenação Diocesana dos Escuteiros Católicos)**

1. A Coordenação Diocesana dos Escuteiros Católicos é o órgão executivo dos ECA da Diocese, composta pelo Bispo diocesano, Assistente Católico Diocesano, Assistentes Católicos e pelos Dirigentes nomeados, incluindo o Coordenador Diocesano.

2. A Coordenação Diocesana dos Escuteiros Católicos não está dependente da cessação de cargos e mandatos da AEA, mas procurará adequar-se para não provocar situações indesejadas na Assistência Religiosa da Região da AEA.

3. A Coordenação Diocesana dos Escuteiros Católicos toma posse diante do Bispo Diocesano que a nomeia, no seu todo, para um mandato de 4 anos renováveis.

4. O Assistente Diocesano Católico, os membros da Coordenação Dioces-

sana dos Escuteiros Católicos podem desempenhar qualquer outra função electiva a nível do Agrupamento, do Núcleo, da Região ou Nacional na AEA.

5. A Coordenação Diocesana dos Escuteiros Católicos reúne ordinariamente de 3 em 3 meses e, extraordinariamente, sempre que se julgar necessário, a pedido dos órgãos centrais ou órgãos diocesanos.

6. A Coordenação Diocesana dos Escuteiros Católicos pode realizar reuniões alargadas para apreciação de qualquer questão da competência do órgão.

Artigo 36.º

(Competências da Coordenação Diocesana)

A Coordenação Diocesana dos Escuteiros Católicos (CDEC) exerce, ao nível da Diocese e com as necessárias adaptações, as mesmas competências conferidas à Coordenação Nacional, nomeadamente:

- a) Coordenar todos os Escuteiros Católicos da AEA, nos termos do presente regulamento;
- b) Nomear Comissões de trabalho para a realização de tarefas a nível da diocese;
- c) Criar equipas formativas a nível da diocese, em colaboração com a AEA, para ministrar cursos específicos para os escuteiros e dirigentes católicos, designadamente, Cursos de Assistentes Católicos (CAC); Cursos de Pedagogia da Fé Católica (CPFC);
- d) Garantir a qualidade do escutismo praticado pelos elementos do ECA, no contexto nacional e internacional, por forma a promover a harmonia e o bom nome da Igreja Católica e da AEA;
- e) Dinamizar e participar em actividades escutistas regionais, nacionais e internacionais;
- f) Aprovar a designação dos patronos dos agrupamentos;
- g) Propor a nomeação do Assistente Diocesano.

Artigo 37.º

(Coordenador Diocesano dos ECA)

1. Independentemente da divisão geográfica feita pela AEA, em cada Diocese tem de haver um Coordenador Diocesano dos Escuteiros Católicos, nomeado pelo Bispo Diocesano.

2. Ao Coordenador Diocesano dos Escuteiros Católicos aplicam-se, com as necessárias adaptações, as mesmas disposições aplicáveis ao Coordenador Nacional.



CAPÍTULO V DAS ACTIVIDADES

Artigo 38.º (Das actividades escutistas)

1. Cabe à Direcção do Agrupamento, decidir da participação, ou não, da unidade ou equivalente, nas actividades inter-agrupamentos, do núcleo ou nas actividades Regionais da AEA.
2. O Assistente e o Pároco, devem ter conhecimento da participação da Unidade ou do Agrupamento em actividades que se realizem em outras igrejas vinculadas.
3. Todas as actividades de Agrupamento iniciam e terminam na Sede/Paróquia/Centro/Missão; as actividades das Secções ou equivalente podem terminar noutro local desde que o Assistente, o Pároco, os pais, ou os encarregados de educação, tenham sido devidamente informados.
4. Os Planos de Actividades das Secções são parte integrantes do Plano de Actividades do Agrupamento e qualquer alteração ao Plano deve ser comunicada e aprovada pelo Conselho de Agrupamento.
5. No fim de cada actividade exteriores à Sede, deve-se elaborar e fazer chegar à secretaria do agrupamento o respectivo relatório de actividade, até ao oitavo dia posterior à conclusão da mesma. A não apresentação condiciona a realização das actividades subsequentes.

Artigo 39.º (Informações e Autorizações)

1. Sempre que uma Secção ou equivalente realize actividade que se prolongue por mais de um dia ou fora do espaço envolvente da Paróquia/Missão/Centro, esta informação deve ser prestada por escrito e entregue ao secretário do agrupamento para ser afixada em local visível da Sede do agrupamento.
2. O Escuteiro só poderá participar em actividades, que necessitem da autorização do Encarregado de Educação, com a mesma devidamente assinada.
3. A lista dos participantes nas actividades deve ser entregue ao secretário antes da saída para as mesmas.
4. Cada unidade, ou equivalente, que realize actividade fora da Sede, tem

de ter obrigatoriamente, no mínimo, um Dirigente para cada patrulha, devendo-se suspender pela sua ausência.

5. Não são permitidos grupos, actividades nem prestação de informação de cariz político-partidária nos Agrupamentos.

Artigo 40.º

(Dos Acampamentos)

1. Para além das orientações da OMME, da Igreja Católica e do decretado nos Regulamentos da AEA, nos acampamentos em que estejam integrados Escuteiros Católicos, deve-se observar o seguinte:

- a) Tendas devidamente separadas por género (masculino e feminino) e organizadas por unidades ou equivalentes;
- b) Tendas exclusivas para Dirigentes: masculinos e femininos;
- c) A nenhum Dirigente é permitido partilhar a tenda com escuteiros;
- d) Os participantes devem chegar ao campo devidamente uniformizados (uniforme base) com chapéu/beret (modelos oficiais), camisa, lenço, calções/saia, meias, jarreteiras e botas tipo montanhismo ou calçado desportivo;
- e) É proibido andar em tronco nú e de camisolas de alças.

2. Os Assistentes e Chefes de Agrupamento devem criar as condições para que os Escuteiros Católicos tenham a sua Eucaristia, no Domingo de manhã, em ambiente católico, devida e liturgicamente animada pelos próprios.

Artigo 41.º

(Dos Centros e Campos de Actividade Escutista)

As Coordenações Diocesanas dos ECA, sempre que possível, podem adquirir terrenos para que cada Coordenação Diocesana tenha o seu 'campo e centro de actividades escutistas'.

Artigo 42.º

(Das Actividades Católicas)

Quando convocados pela Arquidiocese, ou superiormente pelos órgãos dos ECA, os Agrupamentos católicos da Região ou em âmbito Nacional devem fazer-se presentes na medida das necessidades invocadas.

Artigo 43.º

(Catequese)

1. Sempre que as actividades escutistas interferirem com as actividades da Catequese, a Equipa de Animação é responsável pelo preenchimento de uma justificação de faltas que deve ser entregue à coordenação da catequese, com a indicação do ano de catequese e do nome dos que efectivamente participaram na actividade.



2. A justificação de faltas obedece o Modelo Interno Oficial do Agrupamento e é assinada pelo Chefe de Unidade e pelo Chefe de Agrupamento.

Artigo 44.º **(Relatórios de Actividades)**

1. Cada Equipa de Animação é responsável pela elaboração de um relatório de todos os Acampamentos e Acantonamentos de Secção ou equivalente efectuados.

2. No Relatório de Actividades deve constar o nome dos participantes e com algum detalhe, o local da actividade e suas condições, as actividades realizadas e a avaliação das mesmas.

3. Os relatórios têm de ser entregues à Direcção do Agrupamento, no máximo, até quinze dias após a conclusão da Actividade, sendo depois arquivados em dossiê próprio.

4. A Direcção do Agrupamento, através do Secretário de Agrupamento, é responsável pela elaboração dos relatórios dos Acampamentos e Actividades de Agrupamento, devendo respeitar as mesmas regras previstas no n.º 2 do presente artigo.

CAPÍTULO VI **UNIFORME, ACTOS OFICIAIS E ASSIDUIDADE**

Artigo 45.º **(Uniforme)**

1. O uniforme formal ou oficial deve ser usado com asseio e apuro, segundo o disposto no Regulamento do Uniforme, Insígnias, Bandeiras e Varas da AEA.

2. A utilização do uniforme pelos Escuteiros Católicos, é feita de modo regular nas seguintes actividades:

a) uniforme Oficial:

- (I) participação na Eucaristia e celebrações litúrgicas, quando exigível;
- (II) conselhos de agrupamento, núcleo, região ou nacionais;
- (III) representação oficial do agrupamento;
- (IV) actividades internacionais, quando assim se exige;
- (V) casamentos e funerais;
- (VI) qualquer outra actividade que seja requerido.

b) uniforme de campo:

Todas as outras ocasiões, nomeadamente, nos raides e nas oficinas, os

participantes devem utilizar o uniforme de campo, isto é, calções/saias, meias, jarreteiras e calçado confortável e indicado para caminhadas.

3. Os chefes das unidades devem efectuar, ao menos trimestralmente, uma verificação da compatibilidade com o 'Regulamento do Uniforme, Insígnias, Bandeiras e Varas' da AEA, de todos os seus elementos.

4. Nos funerais religiosos de um Escuteiro Católico, com ou sem Eucaristia, para além do hasteamento a meia-haste das bandeiras ou por uma banda de crepe preto a cobrir a parte superior de bandeiras, quando estas se encontrem em mastros portáteis, individualmente, os associados, querendo, podem usar uma braçadeira estreita de crepe preto, colocada no braço esquerdo, sobre o uniforme, como forma de manifestação pessoal de luto seja este institucional ou pessoal.

5. São proibidos quaisquer tipos de criatividade momentânea e sentimental ou de outro tipo, nas cerimónias oficiais, missas e funerais.

Artigo 46.º **(Formaturas e Assiduidade)**

1. Todos os elementos do Agrupamento estão obrigados a comparecer nos actos oficiais para os quais forem convocados ou devem, por inerência, participar.

2. Qualquer elemento que chegue a uma formatura ou actividade após a mesma iniciar, pode dela participar, devendo para o efeito aguardar, pela autorização do Dirigente que estiver a coordenar a actividade.

3. A leitura das Ordens de Serviço e avisos gerais, bem como a entrega das insígnias de progresso, noites de campo, competências e especialidades, são efectuadas, de forma preferencial, na formatura, no final da Eucaristia, na Comunidade Paroquial/Missão/Centro no 4º Domingo do mês.

4. As formaturas são feitas no espaço aprovado pelo Conselho de Agrupamento e autorizado pelo Assistente ou pelo Pároco.

5. As unidades ou equivalentes abandonam a formatura após o Chefe de Agrupamento, ou quem o represente, der a mesma como concluída.

6. Considerando a formatura de toda a Unidade como um momento distinto e importante da vida em Agrupamento, a mesma toma forma a partir das Secções previamente enquadradas quando chegam ao local da mesma, dispondo-se a Alcateia à esquerda e o Clã à direita do Chefe que preside à



formatura; de igual modo no fim, as Secções retiram-se do local após a voz de “destróçar” do seu responsável.

Artigo 47.º **(Faltas às Actividades)**

1. Quando um elemento faltar a uma qualquer actividade de Sábado/Domingo terá obrigatoriamente de avisar o seu Guia de Bando, Patrulha, Equipa ou equivalente, antecipadamente, para que este comunique o motivo da falta ao Dirigente.
2. Os elementos que não puderem participar em algum acampamento ou acantonamento, devem informar a Equipa de Animação da sua Secção ou equivalente até 10 dias antes.
3. Caso algum elemento não avise previamente da sua ausência no prazo considerado no número anterior é tido como participante na Actividade.
4. No caso de um elemento avisar da sua ausência, vencido o prazo mencionado no n.º 2, deve pagar 50% do custo da mesma.
5. No caso de um elemento não participar na Actividade e não ter avisado a Equipa de Animação, deve pagar a totalidade do montante da Actividade.
6. Exceptuam-se dos dois números anteriores as faltas comprovadas por motivo de doença, luto/óbito, deslocações para uma distância superior a 50km da Sede com os pais ou encarregados de Educação, ou representação oficial do seu estabelecimento de ensino, da Paróquia ou do Agrupamento, devidamente comprovada pela entidade competente.

Artigo 48.º **(Critérios de Avaliação de Unidades ou equivalentes)**

1. No sentido de desenvolver alguma competição salutar, observar a contínua avaliação de conhecimentos e reconhecer as capacidades de empenhamento dos elementos, cada Secção ou equivalente pode adoptar internamente um sistema de pontuação, entre Bandos, Patrulhas, Equipas ou equivalentes, podendo para o efeito considerar os seguintes temas:
1. Respeito pela Lei, Promessa e Princípios;
2. Respeito pelas Normas Internas do Agrupamento e da Secção;
3. Coerência da sua vida com a fé que professa;
4. Espírito Cristão e Escutista;
5. Assiduidade;
6. Pontualidade;

7. Simbologia e Mística;
8. Participação comunitária;
9. Progresso complementar; Uniforme;
10. Outros, de acordo com as dinâmicas de cada Secção.

Artigo 49.º **(Promessa e Investidura)**

Sem prejuízo do disposto no RGAEA, a Cerimónia de Promessa e Investidura, dentro dos agrupamentos Católicos, obedece o previsto no Manual da Vivência e Animação da Fé.

Artigo 50.º **(Características da Cerimónia)**

1. A Cerimónia, e todos os momentos que lhe estão associados, como a “Vigília de Promessa”, devem ser devidamente preparados de forma a terem a solenidade e sobriedade compatível com o rito e simbolismo associado.
2. Recomenda-se que a Cerimónia seja realizada na Eucaristia, perante toda a família do Agrupamento (Escuteiros, pais e amigos), reafirmando a responsabilidade, a missão escutista e evangelizadora.

Artigo 51.º **(Passagem de Secção e Partida)**

As cerimónias Passagem de Secção e Partida, obedecem o disposto no RGAEA, devendo esta Vivência da fé ser feita sob a orientação dos Assistentes de cada nível e com o devido enquadramento católico.

CAPÍTULO VII **JUSTIÇA E DISCIPLINA**

Secção I **Disposições gerais**

Artigo 52.º **(Dever de Obediência)**

1. Sendo que a Lei e os Princípios do escutismo, não se juram solenemente no dia da Promessa, mas para toda a vida, todo e qualquer procedimento que toque à sua prática, quer meritório, quer digno de punição, deve ser sujeito à consideração do Agrupamento.
2. Escuteiro, na fidelidade à promessa no seu quotidiano, defende a honra dos Escutas, devendo ser o primeiro juiz das suas faltas.
3. É dever de todos os Escutas, especialmente dos que têm funções de



responsabilidade, promover pelo exemplo e pela ação educativa a vivência da disciplina escutista.

4. Sem prejuízo do que aqui vai disposto, irá ser constituído e aprovado pela CNECA, um instrumento próprio que regula o procedimento de Distinções, Disciplina e Apoio.

Artigo 53.º **(Violação de Deveres)**

Constitui falta à disciplina, seja ela escutista ou católica, toda a acção ou omissão contra a Lei, Princípios e Promessa, bem como a violação dos deveres consignados nos Regulamentos que regem os ECA, assim como faltas à verdadeira conduta de católico.

Artigo 54.º **(Prescrição da infracção)**

O direito de exigir responsabilidade disciplinar por uma infracção cometida, prescreve passados dois anos sobre o conhecimento da sua verificação e da identidade dos seus autores.

Artigo 55.º **(Medidas Disciplinares)**

1. Podem aplicar-se as seguintes medidas disciplinares:

- a) admoestação;
- b) expulsão do campo;
- c) proibição de participar em actividades;
- d) suspensão de todas as actividades,
- e) demissão;
- e) expulsão dos ECA.

2. Com excepção das medidas mencionadas nas alíneas a) e b) do número anterior, todas as outras implicam a instauração do processo disciplinar devido.

Secção II **Deveres específicos**

Artigo 56.º **(Deveres de Disciplina)**

1. É vedada aos elementos, durante o desenrolar das actividades, a utilização de equipamentos electrónicos ou jogos, que perturbem o normal funcionamento das mesmas, exceptuando-se casos extraordinários e devidamente autorizados pelas Equipas de Animação.

2. É completamente proibido em actividades o uso de todo o tipo substâncias dopantes ou psicotrópicas, salvo sob forma e prescrição médica devidamente comprovada.
3. As manifestações de recepção a Aspirantes e Noviços nas diversas Secções ou equivalentes, vulgarmente designadas por “baptismos”, têm de apresentar, necessariamente, um momento a recordar pela positiva e jamais podem traduzir-se em episódios de humilhação pessoal ou colectiva.
4. Quando exista inobservância do previsto em qualquer dos números anteriores, deve o Chefe de Unidade tomar as medidas mais adequadas face à situação e, sempre que necessário, contactar os Encarregados de Educação.
5. Fica expressamente proibido o uso de canções e textos que ofendam e possam ferir o movimento escutista e o sentimento cristão.

Artigo 57.º

(Acumulação de Faltas e Procedimentos Disciplinares por manifesta falta de Assiduidade)

1. Considera-se “regularmente ausente” para efeitos de falta de assiduidade o Escuta que falte injustificada e seguidamente duas vezes seguidas, cinco intercaladas, à última reunião preparatória para uma grande actividade ou à mesma, que não seja pelos motivos justificativos apresentados no número seguinte.
2. Consideram-se apenas como justificadas as faltas motivadas por doença, luto, deslocações para uma distância superior a 50km da Sede com os pais ou encarregados de Educação, ou representação oficial do seu estabelecimento de ensino, da Paróquia ou do Agrupamento, devidamente comprovada pela entidade competente.
3. Caso se verifiquem as situações previstas no n.º 1 do presente artigo, o elemento não pode participar na Grande Actividade imediatamente subsequente, podendo não realizar a promessa ou passagem à etapa seguinte, enquanto o próprio, caso seja maior, ou o seu encarregado de educação não explicar as circunstâncias da ausência à Equipa de Animação.
4. Caso a justificação apresentada não se enquadre no espírito cristão e escutista e/ou em caso de reincidência, deve a Equipa de Animação dar conhecimento à Secretaria de Agrupamento, de modo a se poder dar início a Procedimento Disciplinar.



Secção III

Apoio e distinções

Artigo 58.º

(Apoio Financeiro a Elementos Necessitados)

1. Nenhum elemento pode ser privado de ser Escuteiro Católico ou de participar em actividades escutistas por motivos económicos.
2. Sempre que o Agrupamento se aperceber de uma situação deste género ou que esta seja colocada directamente tentará sempre ajudar o elemento em causa.
3. Cabe à Direcção do Agrupamento a análise e avaliação de cada caso, por indicação do Chefe de Unidade de cada Secção.
4. As situações de maior gravidade devem ser encaminhadas para os movimentos de Pastoral Sócio Caritativa da Paróquia/Missão/Centro, para que se encontrem as melhores formas de apoio.

Artigo 59.º

(Distinções)

1. Os ECA podem ser sujeitos a distinções pelo seu irrepreensível e distinto trabalho prestado dentro ou fora do escutismo.
2. Podem igualmente ser distinguidas as pessoas físicas e jurídicas, pelo inestimável trabalho prestado à sociedade ou apoio prestado aos ECA.
3. Instrumento próprio regula o modo de atribuições, bem como os modelos de distinções.

CAPÍTULO VIII

Disposições finais

Artigo 60.º

(Normas Transitórias)

1. Os Agrupamentos dispõem do prazo de seis meses, a contar da data de publicação deste Regulamento, para criar e/ou adaptar os seus Regulamentos Internos, devendo estes ser publicados em Ordem de Serviço de Agrupamento, depois de aprovados em Conselho de Agrupamento.
 2. A Direcção de Agrupamento dispõe do prazo previsto no número anterior para criar e/ou adaptar os regulamentos parcelares sob sua alçada, devendo estes serem publicados em Ordem de Serviço de Agrupamento.
-

Artigo 61.º

(Casos Omissos e Hierarquia das Normas)

1. Os casos omissos do presente Regulamento, que não englobem 'Pedagogia da Fé', são regulados nos termos do que dispõe para o efeito os Regulamentos da AEA aplicáveis, bem como as normas da Igreja Católica (CEAST).

2. Em caso de qualquer conflito entre normas regulamentares, prevalecem as normas da Igreja Católica (CEAST) e as do presente Regulamento.

Artigo 62.º

(Alteração e Aprovação)

Para a alteração do presente Regulamento, bem como das posteriores alterações, é necessária uma maioria absoluta dos Dirigentes presentes no Encontro Nacional dos ECA.

Artigo 63.º

(Entrada em vigor)

Este Regulamento, aprovado por decreto da CEAST nº 008/24, de 25 de Novembro, passa a ser obrigatório para todos agrupamento católico a partir da sua publicação no dia 1 de Maio de 2025.



VIVÊNCIA E ANIMAÇÃO DA FÉ CATÓLICA

Manual nº 1



RITUAL DA PROMESSA

**LOBITOS, JÚNIORES, SÉNIORES,
CAMINHEIROS, DIRIGENTES**

ASSISTÊNCIA NACIONAL - ECA
ESCUTEIROS CATÓLICOS - A.E.A. -





Pertence a: _____

Agrupamento: _____

Região: _____

Bairro/rua onde vivo: _____

Contacto: _____

Colecção

VIVÊNCIA E ANIMAÇÃO DA FÉ

ESCUTEIROS CATÓLICOS DE ANGOLA - ECA



4ª Edição Revista: Dezembro 2024

3ª Edição Revista: Setembro 2022

2ª Edição Revista: Janeiro 2020 (já de acordo com o RG e Constituição da AEA de 08.2019)

1ª Edição: Dezembro 2017

DESIGN / EDIÇÃO / COMPILAÇÃO DE CONTEÚDOS

P. Rui Carvalho, Missionário Passionista, CP (Assistente do Agr. 376 - S. Paulo da Cruz - Região do Uíge),

Design e Paginação GRID Comunicação Visual e Marketing | gridcomunicacaoemarketing@gmail.com

Colabora connosco enviando sugestões, dúvidas e correcções para: ruicarvalho20@gmail.com;



APRESENTAÇÃO: O CHEFE ESCUTA

Na formação do ser humano, não podemos esquecer que ele é um ser «material» e «espiritual», e para nós que somos humanos, não podemos olvidar. Serescom fé, sabemos bem que é o Espiritual que nos dá maior valor. Porquê? Por várias razões, mas fixemo-nos em duas mais importantes:

1º O Espírito está acima da matéria, pois esta é perecível e ele não.

2º O Espírito surge no ser humano que começa a viver a sua duração é eterna.

Sendo assim, não nos podemos admirar que na formação de uma criança, dum jovem, dum adulto a espiritualidade ocupa o lugar cimeiro por excelência.

No ser humano a vivência da caridade é também o fundamental da caminhada que deve progredir ao longo da vida terrena e se projectará no eterno, na comunhão do Amor de Deus. Necessitamos, no entanto, da fé a par da caridade.

A fé é a segurança do que se espera e a prova do que se não vê (Cf. Heb.11,1). O Assistente tem a nobre missão de levar cada grupo de Escuteiros e a personalizar cada um dos seus membros para essa vivência. De os levar à realização pessoal e de grupo como tal nesta vida para já sem necessidade dela e vir a viver uma eternidade feliz.

Que cada Assistente sinta felicidade de «servir» cada membro escutista e com eles tomar parte da comunhão eterna com Deus.

Com a minha amizade, oração e bênção a todos que aderiram ao nosso movimento escutista.



+Óscar Braga,
Chefe Escuta de Angola.
'in memoriam'



O ASSISTENTE NACIONAL - ECA

Houve sempre necessidade de regulamentar e orientar o sentido religioso na vida da pessoa humana, frente as diversas manifestações do sagrado. No Escutismo, inspirados pelo “insight” do fundador Baden Powell “o homem pouco vale, se não acreditar em Deus e obedecer as suas leis. Por isso, todo o escuteiro deve ter uma religião”. Eis a vinculação do escutismo a fé.

A igreja Católica no seu “múnus” de Mãe e Mestra, atendendo as especificidades da nossa cultura, orienta os seus fiéis: crianças, adolescentes, jovens e adultos afectos ao escutismo, com filiação na AEA, a viverem melhor a sua fé, mediante a promessa, a fim de perseguirem o ideal escutista com bases sólidas na fé, para se tornarem ótimos cristãos e excelentes cidadãos.

O presente Ritual de Promessa, com particularidade na fé católica, é fruto de contribuições de vivências de alguns assistentes e, de modo peculiar, do conhecimento sistemático do reverendo padre Rui Carvalho, missionário passionista, a quem recomendamos a Deus e rogamos pelas bênçãos que mais necessita.

Com fé e devoção façamos acontecer estes momentos sublimes na vida do escuta. Com a protecção do Chefe Divino e a interceção de Maria, mãe de Deus e do escuta façamos a nossa promessa acontecer e que se renove pela vivência da fé, no tempo útil que Deus nos conceder na terra.

O Assistente Nacional da ECA

Pe. Armando Pinho Alberto, CSsR



Regulamento da AEA, Artigo 209:

A vivência de Fé na A.E.A., quanto à formação e rituais, é regulada por manual próprio, editado sob a orientação da Assistência Nacional.



R.G. DA A.E.A. (versão aprovada a 09.Agosto.2019) ANIMAÇÃO DE FÉ NA A.E.A.

(Este artigo 205, no seu título, aparece com numeração duplicada)

Art.º 205º (Formação na Fé)

A formação na fé deve ser proporcionada regularmente, de acordo com o método específico de cada Secção e nesta integrada, tendendo a criar um espírito de justiça social.

Art.º 205º (Participação em celebrações)

1. Recomenda-se que o Agrupamento, Unidade, Bando, Patrulha ou Equipa, participem regularmente em celebrações de ordem religiosa, devendo os seus membros apresentar-se correctamente uniformizados.

2. Recomenda-se, em relação ao ponto anterior, o escrupuloso cumprimento do artigo 23º deste Regulamento.

A rtº 206º (Actividades de campo)

Nas actividades de campo devem ser previstos tempos de reflexão religiosa, que ajudem a conferir um sentido de fé a todas as experiências fortes da vida.

Art.º 207º (Velada de Armas)

Todos os Aspirantes e Noviços, na véspera da sua Promessa ou Investidura, devem ter um tempo de «Velada de Armas», se possível que se associem todos os outros Escutas e Dirigentes, as famílias e a comunidade social.

Art.º 208º (Assistentes)

Os Assistentes devem esforçar-se para que todos os Escutas cumpram os Princípios Fundamentais das Religiões a que estão ligados.

Art.º 209º (Rituais)

A vivência de Fé na A. E. A., quanto à formação e rituais, é regulada por manual próprio, editado sob a orientação da Assistência Nacional.





O ASSISTENTE CATÓLICO

O Assistente Católico é um Dirigente e faz parte, por direito próprio, da Direcção do Agrupamento (RGAEA n.ºs 51, 52, 279). É sempre bom ter presente que o Assistente de Agrupamento é sempre o Pároco ou um seu delegado.

Diz Baden Powell (B.P.) no Escutismo para Rapazes: “Todo o Escuteiro deve ter uma religião; o homem de pouco vale se não acreditar em Deus e não obedecer às suas leis” (Cf. Bivaque n.º 22).

Esta foi, sem dúvida, uma das maiores intuições que B.P. ofereceu ao Escutismo e ao seu Método. Pois, deu uma fortaleza inquebrantável ao Método Escuta, ao procurar promover e enriquecer a dimensão espiritual de cada Escuteiro.

B.P. codificou esta dimensão como um dos cinco objectivos a alcançar, que as escolas da época não contemplavam e que ele chamava, de forma muito conseguida, de «A felicidade», sendo ainda um dos princípios fundamentais do escutismo.

Por esta dimensão passam as duas realidades mais importantes da pessoa humana: a descoberta do sentido mais profundo da vida, da sua existência e a descoberta do divino.

Assim sendo, nós até podemos apontar uma tríplice entrada nesta dimensão: Espiritual - Religiosa - Pedagogia da Fé.

Tudo isto marca uma abertura antropológica à transcendência e ao transcendente. Assim, o homem e a mulher descobrem a sua realidade pessoal não apenas saindo de si mesmos e indo ao encontro do outro, ou do Outro, mas também sempre que se transcenderem, a partir da descoberta que não encontrarão em si mesmos sentido para a existência nem para a verdadeira felicidade, estando chamados à relação: com o outro, com o mundo (universo) e com Deus.

O ser humano apresenta-se como alguém naturalmente (segundo a natureza) religioso. E o método escutista inclui necessariamente a educação religiosa (aprendizagem da abertura e da relação). Aqui entra a pedagogia da fé.

A fé não se pode separar da vida. O Método Escutista, pela sua pedagogia comunitária, pela educação, pela acção, pelo exercício da responsabilidade,

pelo compromisso da Promessa e pelo Progresso Pessoal, coincide com as preocupações educativas da Igreja.

Os Chefes católicos que assumem esta tarefa educativa colaboram na missão confiada por Cristo à Sua Igreja, ajudando as pessoas a descobrirem e darem um sentido último às suas existências.

Assim, faz todo o sentido existir uma Pedagogia da Fé no Escutismo, já que se trata de um movimento educativo.

Os Princípio e a Lei dão-nos uma boa base para a formação religiosa e moral dos nossos associados, complementados pela nossa fé. No Programa de Jovens (Projecto Educativo e no Manual Geral do Dirigente), nos Objectivos Educativos das Secções, encontramos linhas de actuação a desenvolver. Por isso, sucintamente, falaremos delas neste Caderno.

Além de todos estes dados, os Assistentes não se devem esquecer que há uma dimensão de culto, adoração e celebração próprias de um cristão e de um Escuteiro, que constituem os chamados momentos espirituais, não devendo estar dissociados das outras actividades mas plenamente integrados nelas, fazendo de cada momento um tempo de encontro consigo mesmo, com os valores e com Deus.

Além destes momentos informais, temos, no Movimento, momentos institucionais que nos ajudam no exercício espiritual, através de tempos de silêncio, meditação, expressão artística da fé (desenhos, canções, poemas, representações, etc.). Recordamos alguns: Veladas de Armas, Promessas, orações ao início e fim de qualquer actividade, etc.

Para finalizar, é importante recordar que cada Agrupamento deve desenvolver, em todos os seus membros, o sentido de pertença e colaboração empenhada na Paróquia, orientando-os nomeadamente:

- a) Para a frequência do itinerário completo da catequese, que estrutura a formação cristã de base e conduz a completar a iniciação cristã.
 - b) Para a participação activa na celebração dominical da Eucaristia fonte e centro da vida cristã e encontro festivo com Deus e com a comunidade; os Agrupamentos da AEA-ECA devem considerar a Eucaristia dominical como o pólo à volta do qual se ordenam as outras actividades.
 - c) Para a presença activa e responsável nos grandes acontecimentos da família paroquial.
-



Nunca poderemos esquecer esta dupla riqueza da nossa fé, onde a adesão é pessoal, mas a vivência e expressão, para além de pessoal é comunitária, Já que Deus nos quer bem como pessoas singulares mas quer-nos muito mais enquanto assembleia, vivendo e celebrando o mistério da comunhão, numa união fraterna que nos constitui Povo de Deus.

Deste modo, as Paróquias, por sua vez, devem esforçar-se por organizar no seu seio e apoiar o Escutismo, pois este movimento constitui um fermento de vitalidade e dinamismo eclesial. A educação humana e cristã das novas gerações é a melhor garantia do futuro de qualquer Paróquia.

Sendo o escutismo um Movimento Internacional assumido também pela Igreja Católica como caminho de formação para as crianças, adolescentes e jovens, os Sacerdotes devem ser os primeiros a reconhecer a sua necessidade como instrumento educativo de privilegiada importância para a Igreja.

OBJECTIVOS EDUCATIVOS



LOBITOS

1ª Dentada LOBITO ENTRA NA ALCATEIA	E1. Conheço as primeiras histórias do Livro Sagrado que a minha Igreja/Credo usa.	E2. Sei a história do Enviado/Profeta/Mensageiro maior da minha Igreja/Credo.
2ª Dentada LOBITO VIVE NA ALCATEIA	E3. Sei que a minha Igreja/Credo é uma família a que eu pertença.	E4. Sei que a oração diária é uma maneira de falar com Deus.
3ª Dentada LOBITO NA SELVA	E5. Imito o Enviado/Profeta/Mensageiro maior da minha religião.	E6. Sei que existem diferentes religiões.



JÚNIORES | GOURMETES

1ª Etapa IDENTIDADE	E1. Descoberta e reconhecimento de Deus na natureza.	E2. Adesão aos princípios espirituais e ser leal para com a religião que professa e aceitar os deveres resultantes desta.
2ª Etapa AUTONOMIA	E3. Prática pessoal da oração como meio da expressão do amor de Deus e meio de comunicação com Ele.	E4. Aplicar os princípios religiosos da sua confissão na sua vida pessoal e procurar uma coerência entre a sua fé, a sua vida e o seu testemunho na sociedade.
3ª Etapa VIVÊNCIA	E5. Desenvolver um espírito ecuménico.	E6. Fidelidade e firmeza para com a sua crença.



SÊNIORES | MARINHEIROS

1ª Etapa IDENTIDADE	E1. Descoberta e reconhecimento de Deus na natureza.	E2. Adesão aos princípios espirituais e ser leal para com a religião que professa e aceitar os deveres resultantes desta.
2ª Etapa AUTONOMIA	E3. Prática pessoal da oração como meio da expressão do amor de Deus e meio de comunicação com Ele.	E4. Aplicar os princípios religiosos da sua confissão na sua vida pessoal e procurar uma coerência entre a sua fé, a sua vida e o seu testemunho na sociedade.
3ª Etapa VIVÊNCIA	E5. Desenvolver um espírito ecuménico.	E6. Fidelidade e firmeza para com a sua crença.



CAMINHEIROS | COMPANHEIROS

1ª Etapa COMUNIDADE	E1 Conhecer e compreender o modo como Deus se deu a conhecer à humanidade, propondo-lhe um Projecto de Felicidade Plena (História da Salvação).	E2 Conhecer em profundidade a mensagem e a proposta de Jesus Cristo (Mistério da Encarnação e Mistério Pascal).
2ª Etapa SERVIÇO	E3 Reconhecer que a pertença à Igreja/Religião é um sinal de Deus no mundo de hoje.	E4 Aprofundar os hábitos de oração pessoal e assumir-se como membro activo da Igreja na celebração comunitária.
3ª Etapa PARTIDA	E5 Integrar na sua vida os valores do Evangelho, vivendo as propostas da Igreja/Religião.	E6 Conhecer as principais religiões distinguindo e valorizando a identidade da tua confissão religiosa.
	E7 Testemunhar que a presença de Deus no mundo dignifica a vida humana e a Natureza.	E8 Viver o compromisso com Deus como missão no mundo em todas é dimensões (humanas, sociais, económicas, culturais e políticas).



PADROEIROS DOS ESCUTEIROS CATÓLICOS DE ANGOLA

I SECÇÃO S. Francisco de Assis



O Assistente Católico é um Dirigente e faz parte, por direito próprio, da Direcção do Agrupamento (S. Francisco de Assis nasceu na cidade de Assis, Umbria, Itália, entre 1181 e 1182. Pertencia à burguesia, e dessa condição tirava todos os proveitos. Com o seu pai, tentou o comércio, mas logo abandonou a ideia por não ter muito jeito para isso. Sonhou, então, com as glórias militares, procurando, desta maneira, alcançar o status que a sua condição exigia. Contudo, em 1206, para espanto de todos, Francisco de Assis abandonou tudo, andando errante e maltrapilho (mal vestido), numa verdadeira afronta e protesto contra a sua sociedade burguesa.

Entregou-se totalmente a um estilo de vida fundado na pobreza, na simplicidade de vida, no amor total a todas as criaturas. Com alguns amigos deu início ao que seria a Ordem dos Frades Menores ou Franciscanos. Com Santa Clara, sua dilecta amiga, fundou a Ordem das Damas Pobres (Clarissas). Em 1221, sob a inspiração de seu estilo de vida, nasceu a Ordem Terceira para os leigos consagrados.

O 'Pobrezinho de Assis', como era chamado, foi uma criatura de paz e de bem, terno e amoroso. Amava os animais, as plantas e toda a natureza.

Poeta, cantava o sol, a lua e as estrelas. A sua alegria, a sua simplicidade e a sua ternura granjearam-lhe estima e simpatia tais que fizeram dele um dos santos mais populares e queridos dos nossos dias!

Era o dia 3 de Outubro de 1226, um Sábado, Logo após o pôr-do-sol Francisco exclama: "eu cumpri a minha missão; Cristo vos ensine a cumprir a vossa (...) adeus, todos vós meus filhos -disse- vivei no temor do Senhor e nele conservai-vos sempre!".

O pobrezinho de Assis entrega-se assim nas mãos do Pai. Para trás deixava muitos filhos e filhas num movimento de Irmãos e irmãs Menores.

Além de todos estes dados, os Assistentes não se devem esquecer que há uma dimensão de culto, adoração e celebração próprias de um cristão e de um Escuteiro, que constituem os chamados momentos espirituais, não devendo estar dissociados das outras actividades mas plenamente integrados nelas, fazendo de cada momento um tempo de encontro consigo mesmo, com os valores e com Deus.

II SECÇÃO SÃO JORGE (Patrono do Escutismo Mundial)



No livro Escutismo para rapazes, Baden Powell referiu-se aos Cavaleiros da Távola Redonda, à Lenda do Rei Artur e a São Jorge que era o seu santo protector.

B.P. disse:

“São Jorge é também o patrono de todos vós, Escuteiros, em qualquer lado onde estiverdes. Por isso todos vós deveis saber a sua história, pois São Jorge é um exemplo sempre vivo do que um Escuteiro deve ser. Quando ele enfrentava o perigo ou situações temerosas, quanto mais difíceis elas pudessem ser, mesmo na forma de um dragão, ele nunca as evitava ou tinha medo. Enfrentava-as sim, com todo o fervor sem procurar descanso. É esta exactamente a forma como um Escuteiro deve enfrentar uma dificuldade ou um perigo, não importando o quão grande e terrífico ele possa parecer. O Escuteiro deverá enfrentá-lo com confiança, usando todas as suas forças possíveis e ultrapassando-se a si próprio. Proavelmente terá sucesso”.

Dia 23 de Abril é dia de São Jorge e nesse dia , os Escuteiros deverão lembrar-se da sua Promessa e da Lei do Escuta. Não que um Escuteiro a



deva esquecer nos outros dias, mas o dia de São Jorge é um dia especial para reflectir sobre ela.

Pensa-se que São Jorge tenha nascido na Capadócia, (Turquia, na Ásia Menor), e tenha vivido no tempo do Imperador Romano, Diocleciano (245-313 d.C.). Filho de um homem que morreu pela Fé, fugiu com a mãe para a Palestina, onde se expôs à cultura romana. Tornou-se então um cavaleiro de elevado grau hierárquico na Legião Romana. Sob ordens do Imperador Romano, recusou-se a perseguir Cristãos, na região onde é hoje a Palestina, sendo por isso preso, torturado e decapitado a 23 de Abril de 303 d.C.

Conta-se que ao ser torturado fez o sinal da cruz e todas as estátuas dos Deuses romanos caíram. A imperatriz Alexandra ao ver este milagre, decidiu converter-se sendo posteriormente morta pelo marido.

São Jorge foi canonizado em 494 d.C., pelo Papa Gelásio proclamando- o um daqueles cujo nome “será referido entre os Homens, mas cujos actos serão conhecidos apenas por Deus”.

A lenda de São Jorge é a lenda alegórica do Bem contra o Mal. O próprio nome vem do Grego e significa ‘homem da terra’.

Conta-se que um dia o nobre cavaleiro São Jorge cavalgou para a cidade pagã de Silene onde é hoje a Líbia, para descobrir um povo atormentado por um dragão que se alimentava com um cidadão por dia. A próxima vítima seria Cleolinda, a filha do Rei. Mas São Jorge combateu o dragão com coragem moral e física, que um Escuteiro deve tentar atingir, libertando o povo do seu opressor, convertendo este mesmo povo ao Cristianismo.

III SECÇÃO SÃO JOÃO BAPTISTA



O momento é de lembrança e de memória da vida desse Santo, aliás muito popular, na vida do cristianismo e na tradição de muitos países.

Foi um nascimento testemunhado nos primeiros tempos da Igreja e conservado pela história nos escritos da Sagrada Escritura. Os pais de S. João Baptista, Zacarias e Isabel, eram já idosos, mas Deus, numa visão, prometeu-lhes um filho, o filho da velhice. João seria aquele que deveria preparar o caminho para a realização da Aliança de Deus, em Jesus Cristo. Isto aconteceu nos arredores de Jerusalém, tendo João Baptista conhecido e tido relação com o ministério de Jesus.

O mesmo facto misterioso aconteceu na vida de Maria, uma jovem da Galileia, temente a Deus, que tinha feito um voto de esterilidade. Mas Deus lhe fez conceber e dar à luz um Filho, concretizando a Aliança feita com Abraão e agora finalizando com a nova humanidade, com o nascimento de Jesus Cristo. Na mentalidade do tempo, ser estéril era visto como desonra e castigo de Deus, uma vergonha (Gn. 30, 23). Todas as mulheres deveriam ser como a terra, aquela que faz germinar a semente. Zacarias e Isabel entendem que o filho era um dom de Deus, um verdadeiro presente, que nasce com uma missão em Israel. O acréscimo “baptista”, ao nome de João, significaaquele que baptiza, isto é, que baptizou Jesus Cristo nas águas do Rio Jordão. Que veio pedir conversão do povo e mostrar a profunda misericórdia de Deus, diferente das atitudes praticadas pelo Imperador Herodes, autoridade sem piedade, que mandou decapitar S. João na prisão.

A presença de S. João Batista, pela sua fidelidade e coerência, tornou-se um perigo para as “falsas” autoridades do tempo. João foi um crítico



contundente do poder vigente. Foi esse o real motivo da sua condenação e martírio. Isto significa que as falsas autoridades têm medo das palavras do profeta, de quem age defendendo a vida do povo e os seus verdadeiros direitos

IV SECÇÃO SÃO PAULO



Paulo de Tarso, o “apóstolo dos gentios”, nasceu na cidade de Tarso, entre os anos 15 e 5 a.C. De acordo com os costumes da sua época, tinha como nomes: Saulo para o mundo judeu e Paulo para o mundo Romano, nome que definitivamente adoptaria quando se converteu ao Cristianismo.

Seis anos após a Ascensão de Nosso Senhor, o grande chefe e articulador da perseguição contra a Igreja era o fariseu Saulo de Tarso. Inesperadamente derrubado do cavalo, apareceu-lhe Jesus Cristo e perguntou: -”Saulo, Saulo, porque Me persegues?” Ao levantar-se, repentinamente transformado pela Graça, tinha início a obra extraordinária do grande São Paulo, que escreveu Epístolas inspiradas e levou a Fé católica a toda a bacia do Mediterrâneo.

Paulo foi um homem sólido, intransigente e impetuoso, e ao mesmo tempo, um irmão, um amigo para os seus companheiros. Foi um gigante, um homem fora de série, e ao mesmo tempo, um homem como nós, que duvida, vacila, busca, sofre, se encoleriza, protesta contra a doença, contra a injustiça, contra a incompreensão. Um resistente, um homem de acção, mas também um homem de reflexão.

Um atleta que se esforça por ganhar a corrida, custe o que custar, e que nos quer arrastar a nós atrás dele. Um homem de fogo, entusiasta, devorado por uma imensa paixão.

É por todas estas razões, e não só pelas suas qualidades de Santo, ou de

seguidor de Cristo, que o consideramos o nosso modelo de Fé.

Paulo foi pioneiro em ideias como a divulgação da mensagem a todo o mundo e não só ao povo eleito. Além disso foi um caminhante inesgotável, que assumiu pessoalmente a tarefa que propôs aos seus irmãos de comunidade.

DIRIGENTES CATÓLICOS SANTO AGOSTINHO

Aurélio Agostinho nasceu em Tagaste (Argélia) de uma família burguesa, a 13 de Novembro do ano 354. Seu pai, Patrício, era pagão, tendo recebido o Baptismo pouco antes de morrer; sua mãe, Mónica, pelo contrário, era uma cristã fervorosa, santificada pela Igreja, e exercia sobre o filho uma notável Influência religiosa. Indo para Cartago, a fim de aperfeiçoar seus estudos, começados na sua pátria, desviou-se moralmente.

Caiu em uma profunda sensualidade, que, segundo ele, é uma das maiores consequências do pecado original; dominou-o longamente, moral e Intellectualmente, fazendo com que aderisse ao maniqueísmo, que atribuía realidade substancial tanto ao bem como ao mal, julgando achar neste dualismo maniqueu a solução do problema do mal e, por consequência, uma justificação da sua vida. Tendo terminado os estudos, abriu uma escola em Cartago, donde partiu para Roma e, em seguida, para Milão. Afastou-se definitivamente do ensino em 386, aos trinta e dois anos, por razões de saúde e, mais ainda, por razões de ordem espiritual.

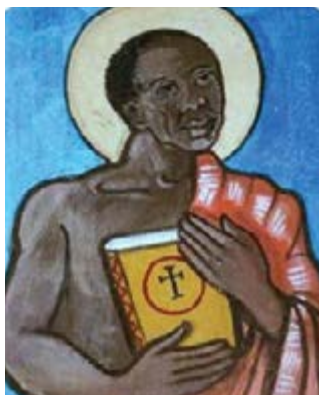
S. Agostinho menospreza o cristianismo até que, aos dezoito anos, enquanto estuda em Cartago, ao ler Hortênsio de Cícero, inicia uma procura angustiada da verdade. Após uns anos de adesão ao maniqueísmo, converte-se primeiro a esta doutrina no ano de 374 e posteriormente ao cepticismo. Professor de Retórica em Cartago e depois em Milão.

Nesta última cidade (384) conhece as doutrinas neo-platónicas; isto, mais o contacto com Santo Ambrósio, Bispo da cidade, predispõe-o a admitir o Deus dos cristãos. Pouco a pouco apercebe-se de que a fé cristã satisfaz todas as suas inquietações teóricas e práticas e entrega-se inteiramente a ela; é baptizado em 387 em Milão, pelas mãos de Santo Ambrósio (cujas doutrina e eloquência muito contribuíram para a sua conversão). Passa por Roma e regressa à sua Tagaste natal, na costa africana, onde organiza uma comunidade monástica. Ordenado sacerdote em 391, quatro anos mais tarde é já Bispo de Hipona, cargo em que desenvolve uma actividade pastoral e intelectual extraordinária até à sua morte, que se deu durante o



cercos da cidade pelos Vândalos, a 28 de Agosto do ano 430 Tinha setenta e cinco anos de idade.

PATRONO DA A.E.A. S. MATIAS MULUMBA KALEMBA



No ano de 1886, nas aldeias de Mityana e Mengo (Nigéria), havia já alguns cristãos e uns duzentos catecúmenos. Entre os cristãos mais conhecidos contava-se Matias Mulumba Kalembo, catequista da Missão, Lucas Banakintu e Noé Nawangali. Matias, homem já idoso, era muito respeitado por todos. O seu pai, que sempre tivera apenas uma mulher, havia-lhe dito antes de morrer: «Filho, vou morrer. Tu verás coisas que eu não tive a possibilidade de ver. Virão aí uns homens que comungam a mesma fé ensinar a gente. Quando os vires, vai ter com eles e escuta as suas palavras».

Alguns anos depois, chegaram os missionários católicos, de batina branca. Kalembo reconheceu que era desses que seu pai lhe falara; foi ter com eles, seguiu os seus conselhos e nunca faltou ao catecismo/catequese.

Por fim recebeu o Baptismo. Já tinha quarenta e cinco anos e era soba de uma aldeia. Uma vez cristão, tornou-se zeloso e começou a ensinar também a religião que abraçara. Os missionários escolheram-no para catequista da aldeia.

Quando o rei proibiu o ensino do catecismo, encontravam-se Matias e Lucas na aldeia central chamada Mengo. O soba da aldeia, chamado Mbugano, mandou-os prender. Amarrou-os de mãos e pés e atou-lhes uma

corda ao pescoço. No dia seguinte foram julgados e condenados. Matias Kalembe Mulumba tinha cinquenta anos e foi assassinado por ter convertido e baptizado algumas crianças. S. Matias, antes da sua conversão, tinha várias esposas. Quando conheceu os Mandamentos e a doutrina católica deixou este costume e casou-se só com uma. Por isso, foi desprezado pela sua tribo e perseguido pelo mesmo rei que acabaria por o mandar matar. Trataram-no com grande brutalidade, foram cortando partes do seu corpo e diante dele foram assando essas partes, esteve agonizante durante três dias, na berma do caminho.

O outro, que foi assassinado com S. Matias, foi acusado de ter conseguido que a sua esposa se tornasse cristã, S. André Kaua. Eles uniram-se aos outros mártires (dos quais 17 eram jovens pajens da corte real) e, no total, morreram naquele ano 26 mártires católicos, por defenderem a sua fé e a sua castidade.

São Carlos Lwanga, S. Matias Mulumba e os 21 mártires ugandeses, foram beatificados por Bento XV e canonizados por Paulo VI no dia 18 de Outubro de 1964, na presença dos padres do Concílio Vaticano II, e o próprio Paulo VI consagrou em 1969 o altar do grandioso santuário que surgiu em Namugongo, onde os três pajens guiados por Carlos Lwanga quiseram rezar até à morte.

Outros patronos católicos do Escutismo S. FRANCISCO XAVIER



Francisco Jasso D'Azpilcueta y Javier nasceu na localidade de Castillo Xavier, no antigo Reino de Navarra (Espanha-Europa), no dia 7 de Abril de 1506 no castelo Solar da família Aguarês y Javier.



Dom João de Jasso y Javier e Maria Dona Aspilcueta eram os seus pais. Seu pai João vivia pouco no castelo, porque era um dos homens mais importantes no reino de Navarra e de muita confiança do Rei.

Tinha que se dedicar às actividades políticas em Pamplona e às diplomáticas em Castilha e na França. Nobre conceituado, exerceu inclusive o cargo de Embaixador extraordinário junto aos Reis Católicos de Espanha, Fernando e Isabel. Sua família era rica de bens materiais e em títulos honoríficos, gozava de elevada estima e distinção da parte do povo, graças à sua generosidade e demonstrações de sincera amizade, principalmente com aquelas pessoas menos favorecidas. S. Francisco cresceu junto aos Pirinéus (altas montanhas existentes entre Espanha e França), num ambiente de riqueza e tradição. Desde cedo mostrou uma aguçada inteligência e um crescente interesse em querer estudar e conhecer.

O castelo dos seus pais tinha uma Capela onde Xavier rezava diante da imagem de um grande crucifixo, que segundo afirmam os seus hagiógrafos, aquele CRISTO suou sangue quando ele agonizava e morreu. A imagem foi esculpida em madeira e é um pouco maior que o tamanho natural de um homem, mostrando um suave sorriso na face.

Em Sanguesa e em Pamplona, na Espanha, Xavier tinha recebido do capelão as primeiras lições de gramática e latim. Deste modo, estava preparado para entrar na Universidade. Sonhava ser um homem sábio, ganhar muito dinheiro e reabilitar a sua família. Nesta época, com 19 anos de idade, tinha boa estatura e excelente forma física, seu rosto sempre alegre e jovial, irradiava simpatia e inocência. Um dia, no mês de Outubro de 1525, acompanhado por um servente, atravessou os montes do pirinéus, a cavalo, a caminho de Paris (capital de França), para estudar na Sorbona. Era uma célebre Universidade onde estavam cerca de 4 mil alunos de todas as partes do mundo, inclusive árabes e persas.

No dia 15 de Agosto de 1534, Festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, S. Francisco Xavier fez votos de pobreza e castidade; fazendo também o voto de, juntamente com os seus colegas, irem à Terra Santa e, diante do Santo Sepulcro, colocarem as suas vidas consagradas ao serviço da salvação dos homens. Fez parte dos primeiros Jesuítas, fundadores da Companhia de Jesus.

O Santo Apóstolo das Índias e do Japão tinha 46 anos de idade e tinha percorrido mais de 120.000 quilómetros, pelos caminhos mais difíceis e perigosos, conquistando corações para o Senhor, quando veio a falecer, na madrugada de sábado dia 3 de Dezembro de 1552, ficando a olhar fixamente o crucifixo que apertava com as mãos.





“PROMESSAS”

INTRODUÇÃO **A Promessa do Escuteiro**

A Promessa é a peça fundamental do Escutismo. Educamos para a liberdade na responsabilidade e no compromisso. Por isso, a Promessa dá sentido ao Escutismo.

Se é importante preparar a celebração e os textos da Promessa, muito mais importante é preparar a Promessa como tal.

Os jovens necessitam confiar em si mesmos e avaliar as suas forças, e, para adquirir a aludida confiança, nada melhor que adquirir um compromisso, a partir do qual venham a conhecer-se a si mesmos. Só se compromete quem promete. Quem promete, cumpre. Caso contrário, não deve prometer. B.P. compreendeu isto muito bem, por isso dizia: «O Escutismo é o melhor do mundo para fazer que um rapaz confie em si mesmo e para prepará-lo para a vida»... «O Escutismo não é só uma diversão, também exige muito de ti».

Assim, podemos afirmar que a Promessa é:

- Um ponto de partida, não uma meta. É um instrumento pedagógico para alcançar, pouco a pouco, um novo modo de ser, para percorrer o caminho que leve os nossos passos de construtores de um Homem Novo;
- Um acto pessoal, individualizado, se queremos que tenha autêntica validade. É uma aposta. Implica um risco, um acto de fé e de esperança;
- Um acto comunitário. Os pequenos grupos, a Unidade e a Comunidade ajudam a prepará-la, confrontá-la, realizá-la e revê-la;
- Um acto externo realizado entre testemunhas que não têm tanto o papel de fiscalizar como o de aprender e ajudar a levá-la à prática;
- É algo concreto, útil e avaliável.

Nela têm um papel importante os adultos: são testemunhas/padrinhos que se comprometem a colaborar na progressão e no levá-la à prática.

A Promessa vive-se no cumprimento da Lei. A Promessa é compromisso com a Felicidade. A Lei é caminho para a Felicidade.

Baden-Powell, na sua Última Mensagem, escreveu:

“O melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e, quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes, sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem. Estai preparados desta maneira para viver e morrer felizes -apegai-vos sempre à vossa Promessa escutista- mesmo depois de já não serdes rapazes, e Deus vos ajude a proceder assim.”

O Escutismo procura o que o homem procura. O Homem procura a Felicidade. O Escutismo oferece um modo de realizar essa procura. Pela Promessa a pessoa adere, compromete-se com a Felicidade e, na Lei, encontra um caminho para a realização desse compromisso. Para nós que somos cristãos, tudo isto adquire um horizonte novo na Pessoa de Jesus Cristo. Por Ele, com Ele e n'Ele, tanto o compromisso como a pista são assumidos na Comunidade Cristã, já que somos Escutismo Cristão. É Jesus Cristo quem salva. O melhor que o Escutismo pode fazer é transmitir o Seu nome. A Promessa surge como um compromisso com Ele e a Lei como pista para Ele.

MOMENTO DA CELEBRAÇÃO DAS PROMESSAS

Se forem na igreja, por princípio, deverá ser ‘dentro’ da Eucaristia depois da Homilia/Reflexão sobre a Palavra de Deus Atendendo, porém, ao tempo necessário para as Promessas, e ao número de elementos, poderá ser antes ou depois da Celebração da Eucaristia. Optando por esta hipótese, a Celebração das Promessas deve ter sempre a participação significativa da comunidade cristã local.

Também pode ser fora da Igreja: na Sede ou no Campo, com ou sem Celebração da Eucaristia. O cuidado e preparação que se exige quando é na Igreja deve existir quando é na Sede ou no Campo. Já agora, por estar fora do ambiente natural e propício à oração, terá de haver um cuidado ainda maior!

É preciso estudar bem o local, os espaços e os sinais litúrgicos e escutistas. O momento é demasiadamente sério e importante para deixar ao acaso ou facilitar. Todo o cuidado será pouco para tirar todo o proveito da simbologia e da mística da celebração.

Quando as Promessas se realizarem na Sede ou no Campo, ‘fora’ da Eucaristia, é sempre obrigatória a Celebração da Palavra de Deus e a Oração por todos os cristãos (‘Oração dos Fiéis’). Neste último caso, é aconselhável fazer também a Renovação das Promessas do Baptismo



renúncia ao mal e profissão de fé, conforme se poderá encontrar no final deste Capítulo.

Atenção:

1. É um privilégio do Chefe de Unidade receber a Promessa dos seus Escuteiros e não qualquer Dirigente;
2. Tanto quanto possível, evitem-se as Promessas em massa (muitos Aspirantes e Noviços);
3. Há Agrupamentos que costumam, e muito bem, fazer entrega de Diploma de Promessa. O momento mais apropriado será no final da Celebração, ou até mesmo na Sede do Agrupamento.

Observação:

O ritual aqui apresentado não prejudica as especificidade da promessa dos escuteiros marítimos.



A PROMESSA DE LOBITO

A Promessa é o momento alto da vida do Lobito. É feita quando este completa etapa de Adesão e é por volta dos 7-8 anos. Até à Promessa os Lobitos são chamados “Patás-Tenras” e é isso mesmo que eles são. Têm de aprender a caminhar na selva sem espetar espinhos nas patas... que é o que a Etapa de Adesão faz.

Para todos os que já leram “O Livro da Selva” de “Rudyard Kipling” a Promessa é o aceitar de novos membros na Alcateia: - “Olhai, Lobos, olhai”, como diz Àquêlá na Rocha do Conselho.

É desta forma que os Lobos mais velhos vão ver os novos elementos e os vão aceitar e comprometer-se a não lhes fazer mal e a ensinar-lhes a Lei da Alcateia.

Lembrem-se do que fez Báguirá na noite em que Máugli foi apresentado, diz-nos, mais ou menos assim a história:

Rakcha, a Mãe Loba empurrou Máugli para o centro do círculo dos Lobos e depois de Àquêlá ter dito a todos “Olhai, Lobos, olhai”, o chagal Tábaqui exalta-se e diz à Alcateia de Seiouni que Xer-Cane quer aquela cria de homem para si. Quando Mãe Loba vê o caso mal parado e está prestes a defender Máugli com a própria vida, Baguirá, do alto de uma árvore, diz a todos para não entregarem Máugli a Xer-Cane e compromete-se juntamente com Bálú a ensinar Máugli a ser um Lobo e também dá uma “prenda” à Alcateia - um touro grande e fresco acabadinho de matar e perto...

Máugli deve a vida à Mãe Loba, a Bagueera e a Bálú. Sem estes três AMIGOS teria sido entregue ao tigre cruel. Que os Lobitos sejam sempre muito amigos da Mãe Loba e respeitem muito Bagueera e Bálú.

CELEBRAÇÃO DA PROMESSA DE LOBITO

O local representará, tanto quanto possível, a Rocha do Conselho, onde a Àquêlá assume a presidência. A vara Tótem estará colocada num lugar de destaque. Todos os futuros Lobitos estão em semi-círculo, se assim se entender e o espaço o facilitar. A Celebração pode ser na Igreja, na Sede do Agrupamento ou no Campo.

ÁQUÊLÁ: Dirigindo-se à Alcateia, diz estas ou outras palavras semelhantes: Reparai, reparai bem, ó Lobitos, este encontro na Rocha do Conselho é para nós muito importante. Sabeis porquê?



Lobitos: Vamos ser mais! (Àquêlà escuta...)

ÁQUÊLÁ: Isso mesmo! Vamos admitir novos Lobitos na nossa Alcateia. E vós estais dispostos a recebê-los?

Lobitos: Sim, estamos!

O Guia mais antigo (ou o Bálú) fará a chamada dos novos elementos. À medida que o seu nome é pronunciado, os novos Lobitos respondem “A-LA-iii”.

Preferencialmente: São levados pelos pais, entregues ao Bálu ou à Bagueera que os conduzem até à Àquêlà, ficando dentro do semi-círculo da Alcateia. Os pais regressam ao seu lugar.

Opção 2: Vão até junto do altar.

Opção 3: Aproximam-se, cada um individualmente, do Bálú ou da Bagueera que os conduzem até à Àquêlà, ficando dentro do semi-círculo da Alcateia (caso o espaço celebrativo proporcione esta possibilidade).

BÁLÚ: Que desejais desta Alcateia?

Aspirantes: Ser Lobito da Associação de Escuteiros de Angola.

BÁLÚ: Para quê?

Aspirantes: Para melhor servir a Deus, a Pátria e o próximo.

ÁQUÊLÁ: Qual é a principal obrigação do Lobito?

Aspirantes: Cumprir a Lei.

ÁQUÊLÁ: Sabeis a Lei da Alcateia?

Aspirantes: Sim!

- O Lobito escuta (Àquêlà);

- O Lobito não se escuta si próprio. (**Art. 11º RGAEA**)

ÁQUÊLÁ: E qual é a Divisa do lobito?

Aspirantes: “Da melhor vontade”!

ÁQUÊLÁ: E conheceis também as Máximas do Lobito?

Aspirantes: Sim, conhecemos!

- O Lobito pensa primeiro no seu semelhante;

- O Lobito sabe ver e ouvir;

- O Lobito é asseado;



- O Lobito é verdadeiro;
- O Lobito é alegre. (**Art. 11º RGAEA**)

ÁQUÊLÁ: Prometeis cumprir a Lei, obedecer à vossa Divisa e respeitaras Máximas?

Aspirantes: Sim, com a ajuda de Deus!

ÁQUÊLÁ: Fazei então a vossa Promessa.

Neste momento avançam as madrinhas/padrinhos, se os houver. Estes dispõem-se por trás do respectivo afilhado. De pé, os novos Lobitos fazem o sinal escutista (saudação), diante do Tótem (evite-se o uso das bandeiras e do Livro da Palavra de Deus, na Promessa da I Secção), e dizem à Àquêlâ:

Aspirantes: Prometo, da melhor vontade:

- Ser leal a Deus, (à Igreja), à Pátria e cumprir a Lei da Alcateia;
- Praticar diariamente uma Boa-Acção”. (**RGAEA nº11º**)

No fim vão colocar na vara Tótem, uma pequena fita ou outra marca característica, sinal da sua pertença à Alcateia. Regressados ao seu lugar, ajoelham-se, diante do Assistente.

ASSISTENTE: Segurando na mão um dos lenços, diz:

Recebe este lenço amarelo da cor do sol dourado, Símbolo da alegria, de Jesus Cristo nosso Amigo, que nos ilumina e nos ajuda a crescer. Lembra-te sempre d’Ele e daquilo que prometeste, sendo fiel à Boa-Acção de cada dia.

Lobitos: Ámen.

O Assistente fará a imposição do lenço, e insígnia da Promessa, a cada um dos Lobitos, dando-o primeiro a beijar. No caso de serem muitos, a Equipa de Animação poderá ajudar, impondo, também eles, os lenços e insígnias aos Lobitos.

Enquanto decorre a imposição dos lenços são chamados os Padrinhos e Madrinhas dos Lobitos.

Os Padrinhos e Madrinhas colocam a mão direita sobre o ombro direito do(a) afilhado(a) e repetem:

PADRINHO/ MADRINHA: em nome de Deus, Santa Maria, São Jorge, São Matias Mulumba, S. Francisco de Assis e S. N. (dizer o nome do Patrono do Agrupamento), eu testemunho a tua Promessa de Lobito e prometo proteger-te como tal.



Os padrinhos e madrinhas regressam ao seu lugar.

ÁQUÊLÁ: cumprimenta cada um dos novos Lobitos e diz:
Desde este momento, fazes parte da grande família dos Lobitos da Associação de Escuteiros de Angola!

Já devidamente uniformizados, os novos Lobitos completam o semi-círculo da Alcateia e, de mãos dadas, rezam a oração do Lobito.

ÁQUÊLÁ: Porque Jesus gosta muito das crianças e pela alegria que sentimos neste dia, rezemos a nossa oração:

TODOS os Lobitos:

Divino Menino Jesus,
Nós Vos oferecemos inteiramente o nosso coração.
Enchei-o das Vossas virtudes e ensinai-nos a imitar-Vos.
Nós queremos seguir o Vosso exemplo,
com toda a nossa boa vontade,
para assim, com a ajuda de Maria,
nossa doce Mãe,
crescermos em graça e idade.
Ámen.

Os novos Lobitos, virados para a assembleia, fazem a sua saudação escutista, voltando de seguida aos seus lugares.

Se se achar conveniente, no final da celebração da Promessa e fora da Igreja/Sede, a Alcateia pode soltar o Grande Uivo.





CELEBRAÇÃO DA PROMESSA DE EXPLORADOR JÚNIOR - GOURMETES

Antes do início das Promessas, o Chefe de Agrupamento ou outro Chefe, faz uma breve introdução alusiva (ou uma eventual explicação sobre o acto que se vai realizar), dirigindo-se aos Escuteiros e à assembleia, focando a(s) etapa(s) percorrida(s) e a que se segue. O Guia mais antigo do Grupo procede à chamada de modo nominal e individual. Primeiro chama os Noviços e depois os Aspirantes. Cada candidato, ao ouvir o seu nome, coloca-se de pé e responde em voz alta “Alerta”; depois vai colocar-se em sentido, diante do altar e faz o sinal escutista (saudação), ao que o Chefe de Unidade corresponderá.

Se houver Noviços, a Áquêla retira os lenços de Lobito aos que pertenceram à Alcateia.

CHEFE: Que desejais?

Noviços/Aspirantes: Ser Explorador Júnior da Associação de Escuteiros de Angola.

CHEFE: Para quê?

Noviços/Aspirantes: Para melhor servir a Deus, a Igreja, a Pátria e o próximo.

CHEFE: E vindes com intenção de alguma recompensa?

Noviços/Aspirantes: Nenhuma!

CHEFE: Ao longo deste tempo já vivestes uma experiência de Escutismo com o vosso Grupo. Aprendestes muitas coisas acerca deste Movimento: a sua organização, os seus métodos, as suas leis, símbolos e gestos. Participastes em jogos, acampamentos, e também fostes chamados a aprofundar e a viver melhor a vossa fé. Este momento não é um fim, mas uma nova etapa, pois ainda há muitas outras coisas a aprender e a realizar. Tendes isto bem presente?

Noviços/Aspirantes: Sim, tenho!

CHEFE: Para o nosso Movimento é muito importante o amor e o conhecimento pela Natureza, não só porque é fundamental para a vida, mas também porque é um sinal de Deus. Estais dispostos a dar-lhe essa importância?

Noviços/Aspirantes: Sim, estamos!

CHEFE: A amizade aos outros, o espírito de serviço, o gostar de viver em



grupo, o ser capaz de partilhar o que temos com os outros em espírito de comunhão e disponibilidade, o testemunhar a fé com coragem, são valores fundamentais de um Escuteiro. Estais dispostos a viver assim?

Noviços/Aspirantes: Sim, porque acredito nesses valores!

CHEFE: A Lei e os Princípios são valores da alma do Escutismo que grandes exploradores viveram. Sois chamados a tomar Jesus Cristo como modelo a seguir. Estais dispostos a viver estes Princípios?

Noviços/Aspirantes: Sim Chefe!

1º O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida;

2º O Escuta é filho de Angola e bom cidadão;

3º O dever do Escuta começa em casa.

(Art. 11º RG AEA)

CHEFE: Conheceis bem a 'Lei do Escuta', a qual voluntariamente vos quereis obrigar?

Noviços/Aspirantes: Sim chefe!

1º A honra do Escuta inspira confiança;

2º O Escuta é leal;

3º O Escuta é útil e pratica diariamente uma Boa-Ação;

4º O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas;

5º O Escuta é delicado e respeitador;

6º O Escuta protege as plantas e os animais;

7º O Escuta é obediente;

8º O Escuta tem sempre boa disposição de espírito;

9º O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio;

10º O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções. (Art.

11º RGAEA)

CHEFE: Prometeis observar sempre, e com fidelidade, os Princípios e a Lei, bem como todos os Regulamentos da Associação de Escuteiros de Angola?

Noviços/Aspirantes: Sim, com a graça de Deus!

CHEFE: E por quanto tempo?

Noviços/Aspirantes: Sempre! Deus há-de ajudar-me!

CHEFE: E qual a Divisa que escolheis viver?

Noviços/Aspirantes: Alerta! (Cf. Art. 11º RGAEA)

(Para os marítimos: Mais além! Para os do ar: Mais alto!)



CHEFE: Já vos preparastes convenientemente e pensastes bem no valor da Promessa que ides fazer?

Noviços/Aspirantes: Sim, pensei, e quero ser Escuteiro!

CHEFE: Confiando na vossa lealdade, podeis fazer a Promessa.

Os novos Escuteiros, perfilados, estendem o braço esquerdo sobre as bandeiras e a Palavra de Deus (Bíblia, que assenta sobre as bandeiras), fazem com a mão direita, o sinal escutista (saudação) dizendo:

Noviços/Aspirantes: Prometo pela minha honra, e com a graça de Deus, fazer todo possível por:

- Cumprir com os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
- Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias;
- Obedecer à Lei do Escuta. (Constituição da AEA nº8)

Os Escutas ajoelham-se diante do Assistente.

ASSISTENTE: Segurando na mão um dos lenços, diz:

Recebei este lenço de cor verde, símbolo da natureza e da esperança que todos, a partir desta hora, colocam na vossa juventude e lembrai-vos sempre do vosso compromisso, procurando estar 'sempre alerta' para que sejais fiéis ao vosso dever na Boa-Acção de cada dia.

O Assistente fará a imposição do lenço (e insígnia da promessa) a cada um dos Júniores, depois de o ter dado a beijar. No caso de serem muitos, a Equipa de Animação poderá ajudar, impondo, também eles, os lenços (e insígnias) aos Exploradores Júniores

MADRINHA/PADRINHO: Se houver, avançam as madrinhas/padrinhos e colocam-se por trás dos respectivos afilhados; colocam a mão direita no ombro direito do afilhado e diz:

Em nome de Deus, Santa Maria, São Jorge, São Matias Mulumba, e S. N. (dizer o nome do Patrono do Agrupamento), eu testemunho a tua Promessa de Explorador Júnior e prometo proteger-te como tal.

Os padrinhos e madrinhas regressam ao seu lugar.

CHEFE: Reconheceis que o Movimento Escutista é uma Fraternidade Mundial e que ao entrardes para ela vos tornais amigos e irmãos dos Escuteiros de todo o mundo?

Noviços/Aspirantes: Sim, reconheço!

CHEFE: Pois bem, pela vossa fidelidade à Promessa, honrai sempre esta Fraternidade, vivendo como Jesus Cristo ensinou: 'Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei'.



O Chefe cumprimenta cada um dos novos Júniores, dizendo:
Desde este momento, fazes parte da grande família dos Exploradores Júniores da Associação de Escuteiros de Angola.

Depois de ter saudado todos os novos Júniores diz: Com confiança, rezemos a nossa oração:
De mãos dadas, rezam (ou cantam) todos a Oração do Escuta.

Noviços/Aspirantes:

Senhor Jesus,
Ensina-me a ser generoso,
A servir como Vós o mereceis,
A dar-me sem medida,
A combater sem cuidar das feridas,
A trabalhar sem procurar descanso,
A gastar-me sem esperar outra recompensa,
Senão saber que faço a Vossa vontade santa.
Amém.

Os novos Exploradores Júniores virados para a assembleia fazem a saudação escutista, voltando de seguida aos seus lugares.



SEMPRE ALERTA!

CELEBRAÇÃO DA PROMESSA DE EXPLORADOR SÉNIOR - MARINHEIROS

Antes do início das Promessas, o Chefe de Agrupamento ou outro Chefe, faz uma breve introdução alusiva ou uma eventual explicação sobre o acto que se vai realizar, dirigindo-se aos Escuteiros e à assembleia, focando a(s) etapa(s) percorrida(s) e a que se segue. O Guia mais antigo do Grupo Sênior procede à chamada de modo nominal e individual. Primeiro chama os Noviços e depois os Aspirantes. Cada candidato/a, ao ouvir o seu nome, coloca-se de pé e responde em voz alta “Alerta”; depois vai colocar-se em sentido, diante do altar e faz o sinal escutista (saudação), ao que o Chefe de Unidade corresponderá. Se houver Noviços, o Chefe do Grupo Júnior retira-lhes o lenço de Júnior.

NOVIÇOS

CHEFE: (Se houver Aspirantes, diz: Noviços...) até aqui aprendestes a viver em grupos organizados. Demonstrastes muitas qualidades e potencialidades próprias de um adolescente. O desafio que vos proponho é enfrentar uma nova etapa de crescimento, na adesão ao Escutismo e à Associação de Escuteiros de Angola.

ASPIRANTES

CHEFE: (Se houver Aspirantes, diz: Aspirantes a Sêniore...) As provas já prestadas na vivência do Escutismo deram-vos a capacidade para enfrentar mais uma nova etapa de crescimento. Embora cheia de dificuldades, não nos altarão os meios necessários para conseguir ultrapassar, com alegria, todos os obstáculos interiores que a vida de Explorador Sênior irá colocar à vossa frente.

CHEFE: Por isso, diante de todos os irmãos Escuteiros (e na presença da comunidade cristã), que testemunha esta vossa decisão, dizei-me:

CHEFE: Que desejais?

Noviços/Aspirantes: Ser Explorador Sênior da Associação de Escuteiros de Angola.

CHEFE: Para quê?

Noviços/Aspirantes: Para melhor servir a Deus, a Igreja, a Pátria e o Próximo.

CHEFE: Sabeis o que se pede a um Explorador Sênior da A.E.A.?

Noviços/Aspirantes: Sim. Sou chamado à descoberta de mim mesmo, dos homens e mulheres, meus irmãos e minhas irmãs, do mundo, de Deus que



se deu a conhecer em Jesus Cristo e a celebrá-lo na comunidade cristã.

CHEFE: E que passos quereis dar para corresponder a esse desafio?

Noviços/Aspirantes:

- A renúncia ao mais cómodo;
- O desapego do que mais me apetece;
- A fidelidade à palavra dada;
- A procura da justiça e da verdade;
- O aprofundamento da amizade;
- O crescimento da disponibilidade.

CHEFE: E vindes com intenção de alguma recompensa?

Noviços/Aspirantes: Nenhuma!

CHEFE: Conheceis os Princípios do Escuta segundo os quais quereis viver?

Noviços/Aspirantes: Sim Chefe.

- O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida;
- O Escuta é filho de Angola e bom cidadão;
- O dever do Escuta começa em casa.

(Art. 11º RG AEA)

CHEFE: Conheceis bem a ‘Lei do Escuta’, a qual voluntariamente vos quereis obrigar?

Noviços/Aspirantes: Sim Chefe!

- A honra do Escuta inspira confiança;
- O Escuta é leal;
- O Escuta é útil e pratica diariamente uma Boa-Ação;
- O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas;
- O Escuta é delicado e respeitador;
- O Escuta protege as plantas e os animais;
- O Escuta é obediente;
- O Escuta tem sempre boa disposição de espírito;
- O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio;
- O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

(Art. 11º RG AEA)

CHEFE: Estais dispostos a viver este projecto, procurando inspirar-vos nos Princípios, na Lei, na Promessa e nos Regulamentos da Associação de Escuteiros de Angola?



Noviços/Aspirantes: Sim, contando com o Grupo e com a ajuda de Deus!

CHEFE: E por quanto tempo?

Noviços/Aspirantes: Sempre! Deus há-de ajudar-me!

CHEFE: Qual a Divisa que quereis viver?

Noviços/Aspirantes: Alerta! (Cf. Art. 11º RGAEA)

(Para os marítimos: Mais além! Para os do ar: Mais alto!)

CHEFE: E vós, Sêniore, quereis ajudar estes irmãos a dar testemunho da sua Promessa solene?

Grupo Sênior: Sim, nós queremos acolhê-los como irmãos Sêniore!

CHEFE: Confiando na vossa lealdade e na amizade do Grupo, podeis fazer a Promessa.

Os novos Escuteiros, perfilados, estendem o braço esquerdo sobre as bandeiras e a Palavra de Deus (Bíblia, que assenta sobre as bandeiras), fazem com a mão direita, o sinal escutista (saudação) dizendo:

Noviços/Aspirantes:

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo possível por:

- Cumprir com os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
- Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias;
- Obedecer à Lei do Escuta. (*Constituição da AEA nº8*)

Os Escutas ajoelham-se diante do Assistente.

ASSISTENTE: (Segurando na mão um dos lenços, diz:)

Recebe este lenço de cor azul que sempre te recordará a imensidão do céu e a profundidade dos mares, para continuares a viver, cada vez mais, em todas as dimensões, o teu ideal escutista, humano e cristão.

Ele simboliza a grandeza do ideal “Sempre Mais Longe” no serviço do bem que hoje prometeste viver.

O Assistente fará a imposição do lenço a cada um dos Sêniore, depois o ter dado a beijar. No caso de serem muitos, a Equipa de Animação poderá ajudar, impondo, também eles, os lenços aos Exploradores Sêniore.

CHEFE: Recebei esta bússola. Com ela encontrareis sempre o Rumo da vossa vida para a Felicidade, pela descoberta de vós mesmos, dos outros, do mundo e de Deus.



Caso seja possível, entrega uma bússola a cada um.

MADRINHA/PADRINHO: coloca a mão direita no ombro do(a) afilhado(a) e repete:

Em nome de Deus, Santa Maria, São Jorge, São Matias Mulumba, S. Francisco Xavier e S. N. (dizer o nome do Patrono do Agrupamento), eu testemunho a tua Promessa de Escuteiro Sénior e prometo proteger-te como tal.

Os padrinhos e madrinhas regressam ao seu lugar.

CHEFE: Reconheceis que o Movimento Escutista é uma Fraternidade mundial e que ao entrardes para ela vos tornais amigos e irmãos dos Escuteiros de todo o mundo?

Noviços/Aspirantes: Sim, reconheço!

CHEFE: Pois bem, pela vossa fidelidade à Promessa, honrai sempre esta Fraternidade, vivendo como Jesus Cristo ensinou:

‘Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei’.

Cumprimenta cada um dos novos Sêniore, dizendo:

Desde este momento, fazes parte da grande família dos Exploradores Sêniore da Associação de Escuteiros de Angola.

Se a Promessa for fora da Eucaristia, depois de ter saudado todos os novos Sêniore diz: Com confiança, rezemos a nossa oração:

De mãos dadas, rezam (ou cantam) todos a Oração do Escuta.

Noviços/Aspirantes:

Senhor Jesus,

Ensina-me a ser generoso,

A servir como Vós o mereceis,

A dar-me sem medida,

A combater sem cuidar das feridas,

A trabalhar sem procurar descanso,

A gastar-me sem esperar outra recompensa,

Senão saber que faço a Vossa vontade santa.

Ámen.

Os novos Exploradores Sêniore virados para a assembleia fazem a saudação escutista, voltando de seguida aos seus lugares.



CELEBRAÇÃO DA PROMESSA DE CAMINHEIRO - COMPANHEIROS

Antes do início das Promessas, o Chefe de Agrupamento ou outro Chefe, faz uma breve introdução alusiva ou uma eventual explicação sobre o acto que se vai realizar, dirigindo-se aos Escuteiros e à assembleia, focando a(s) etapa(s) percorrida(s) e a que se segue. O Chefe de Equipa mais antigo procede à chamada de modo nominal e individual. Primeiro chama os Noviços e depois os Aspirantes. Cada candidato, ao ouvir o seu nome, coloca-se de pé e responde em voz alta “Alerta!”; depois vai colocar-se em sentido, diante do altar e faz o sinal escutista (saudação), ao que o Chefe de Clã corresponderá. Se houver Noviços, o Chefe do Grupo Sénior retira-lhes o lenço de Sénior.

CHEFE DO CLÃ ou Caminheiro Investido: «Homens novos para um mundo novo», eis a síntese do nosso Projecto. A insatisfação do que somos é o ponto de partida. Peregrinos do infinito, vencemos na esperança o esforço de caminhar.

Fazemos nossa a palavra de Paulo de Tarso: «Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente a fim de conhecerdes a vontade de Deus».

Noviços/Aspirantes: Chefe, fazemos nossa essa proposta.

Esse é o nosso caminho. A vida em Clã e o esforço colectivo pelo crescimento responsável e fraterno, são meios de realização. Vivemos e estamos abertos a partilhar com quem queira fazer seu este ideal.

CHEFE: Muito bem. Fico feliz com a vossa adesão.

Noviços/Aspirantes: Chefe, é meu desejo tornar-me Caminheiro.

CHEFE: É com alegria que verifico o vosso desejo. Lembrai-vos porém que Caminheiro é aquele que vive a convicção de não ter aqui morada permanente, que vive o desprendimento do peregrino, que alimenta o seu espírito na alegria da partilha animada pela caridade. Quereis viver este ideal?

Noviços/Aspirantes: Sim Chefe, com a ajuda de Deus, quero ser Caminheiro.

CHEFE: Por quanto tempo?

Noviços/Aspirantes: Sempre! Deus há-de ajudar-me!

CHEFE: Conheceis bem os Princípios do Escuta segundo as quais quereis viver?

Noviços/Aspirantes: Sim, Chefe!

- O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida;



- O Escuta é filho de Angola e bom cidadão;
- O dever do Escuta começa em casa. (Art. 11º RG AEA)

CHEFE: Conheceis bem a Lei do Escuta a qual voluntariamente vos quereis obrigar?

Noviços/Aspirantes: Sim, Chefe!

- A honra do Escuta inspira confiança;
- O Escuta é Leal;
- O Escuta é útil e pratica diariamente uma Boa-Ação;
- O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas;
- O Escuta é delicado e respeitador;
- O Escuta protege as plantas e os animais;
- O Escuta é obediente;
- O Escuta tem sempre boa disposição de espírito;
- O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio;

- O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções. (Art. 11º RG AEA)

CHEFE: E qual é a Divisa que escolheis?

Noviços/Aspirantes: Servir! (Para os marítimos: Mais além! Para os do ar: Mais alto!)

CHEFE: Irmãos Caminheiros, aceitais estes jovens na vossa Fraternidade?

Noviços/Aspirantes: Sim, aceitamos!

NOVIÇOS

CHEFE: (Se houver Aspirantes, diz: Noviços,...) sede, pois dos nossos. Perante as bandeiras, o Livro da Palavra de Deus e o Círio Pascal que é a Luz do Homem Novo, renovai a vossa Promessa de Escuteiro.

ASPIRANTES

CHEFE: (Se houver Aspirantes, diz: E vós, Aspirantes a Caminheiros,...) Bem-vindos à grande família Escuta. Que esta pertença seja para vos entusiasmante, ao mesmo tempo que a enriqueceis com o dom de vós próprios. Perante as bandeiras, o Livro da Palavra de Deus e o Círio Pascal que é a Luz do Homem Novo, fazei a vossa Promessa de Escuteiro, compromisso solene a que vos obrigais, diante de Deus e da comunidade.

Neste momento avançam as bandeiras. Os novos Caminheiros, colocam a mão esquerda sobre o Livro da Palavra de Deus (Bíblia, que assenta sobre as bandeiras) e, junto do Círio Pascal, fazem com a mão direita o sinal es-



cutista (saudação). Avançam as madrinhas/padrinhos, se os houver, que se colocam por trás dos respectivos afilhados(as). Estes dizem:

Noviços/Aspirantes: Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo possível por:

- Cumprir com os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
- Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias;
- Obedecer à Lei do Escuta. (*Constituição da AEA nº8*)

Os Escutas ajoelham-se diante do Assistente.

ASSISTENTE: Segurando na mão um dos lenços, diz:

Recebe este lenço de cor vermelha, a cor do fogo e do sangue; que ele te estimule ao entusiasmo no Serviço e à coragem no sacrifício próprios do Homem Novo.

Impõe o lenço e insígnias aos novos Caminheiros. No caso de serem muitos, a Equipa de Animação poderá ajudar...

PADRINHO/MADRINHA: Coloca a mão direita no ombro do(a) afilhado(a) e repete:

Em nome de Deus, Santa Maria, São Jorge, São Matias Mulumba, S. Paulo e S. N. (dizer o nome do Patrono do Agrupamento), eu testemunho a tua Promessa de Caminheiro e prometo proteger-te como tal.

Padrinhos e madrinhas regressam aos seus lugares.

CHEFE: Olhai para esta vara bifurcada. Ela é para vós a imagem de dois caminhos. A escolha do bem, mesmo à custa de sacrifício, será para vós libertadora. Tendes à vossa frente um caminho longo e aliciante.

Entrega a vara bifurcada (não atirar!) ou toca com ela no ombro de cada um dos novos Caminheiros.

CHEFE: Reconheceis que o Movimento Escutista é uma Fraternidade Mundial e que ao entrardes para ela vos tomais amigos e irmãos dos Escuteiros de todo o mundo?

CAMINHEIRO: Sim, reconheço.

CHEFE: Pois bem, pela vossa fidelidade à Promessa, honrai sempre esta Fraternidade, vivendo como Jesus Cristo ensinou: «amai-vos uns aos outros como Eu vos amei».

Cumprimenta cada um dos novos Caminheiros e diz:

Desde este momento, fazes parte da grande família dos Caminheiros da AEA.



CHEFE: Agora irmãos podeis partir, tendes à vossa frente um caminho longo e um destino grande.

CAMINHEIRO: Padre, não podemos partir sem a vossa bênção.

ASSISTENTE: Como nos diz o Senhor Jesus, vós sois a luz do mundo, vós sois o sal da terra; não se pode esconder a luz, nem pode o sal perder o sabor. Por isso Deus vos abençoe + para que, assumindo solenemente o compromisso de serdes, em Cristo, Homens Novos para um Mundo Novo, partais com a certeza que Ele fará o caminho convosco como vosso Amigo e Companheiro, e o Seu Espírito será o vosso guia para vos dar força e coragem na longa jornada da vida.

CAMINHEIRO: Amen.

Se a Promessa for fora da Eucaristia, de mãos dadas, rezam todos a Oração do Caminheiro.

CAMINHEIRO: ORAÇÃO DO CAMINHEIRO

Senhor Jesus,
que Vos apresentastes aos homens como um caminho vivo,
irradiando a claridade que vem do alto,
dignai-Vos ser o meu Guia e Companheiro,
nos caminhos da vida,
como um dia o Fostes no caminho de Emaús;
Iluminai-me com o Vosso Espírito,
a fim de saber descobrir
o caminho do Vosso melhor serviço;
E que, alimentado com a Eucaristia,
o verdadeiro Pão de todos os Caminheiros,
apesar das fadigas e das contradições da jornada,
eu possa caminhar alegremente convosco,
em direcção ao Pai e aos irmãos. AMEN.

(texto: Manual do Caminho, página 64)

Os novos Caminheiros virados para a assembleia fazem a saudação escutista, voltando ao seu lugar.

CELEBRAÇÃO DA PROMESSA DE DIRIGENTE

Um Chefe (2.º) apresenta o(s) candidato(s) a outro Chefe (1.º) que, na ocasião, representa toda a A.E.A., e está acompanhado do Assistente.

2º CHEFE: Procede à chamada do candidato: Chefe, está (estão) aqui presente(s) este(s) nosso(s) irmão(s) para que, em nome de Deus, faça(s) dele(s) Dirigente(s) da Associação de Escuteiros de Angola.

1º CHEFE: E será (serão) digno(s) da missão em que vai(vão) ser investido(s)?

2º CHEFE: Pelas provas que tem (têm) dado, assim o creio.
Todos os presentes: Graças a Deus!

1º CHEFE: Dirigindo-se ao(s) candidato(s): E sabes (sabeis) bem o que se espera de um bom Dirigente da Associação de Escuteiros de Angola?

Candidato: Sim.

- Que assuma e viva a Lei e os Princípios do Escutismo;
- Que me entregue com devoção à Juventude;
- Que esteja firmemente convencido do valor da A.E.A, para a formação humana e cristã da juventude;
- Que me esforce por exercer uma influência benéfica sobre os jovens, com zelo, dedicação e espírito de sacrifício;
- Que esteja disposto a empenhar-me na minha própria formação cristã e escutista;
- Que procure agir com firmeza, energia, perseverança, justiça, paciência e caridade.

1º CHEFE: E tens (tendes) bem presente o que é a Associação de Escuteiros de Angola para a Igreja?

Candidato: Sim, um movimento destinado à formação integral da juventude.

1º CHEFE: E prometes (prometeis) cumprir fielmente todos os Princípios do Escutismo e todos os compromissos a que desde agora te(vos) obrigas(obrigais)?

Candidato: Sim, com a graça de Deus.

1º CHEFE: E qual é a Divisa que te (vos) submetes (submeteis)?

Candidato: Sempre Alerta Para Servir.

1º CHEFE:

Pois bem, que Deus te (vos) ajude. Tomando como testemunhas da tua



(vossa) palavra, Santa Maria, Mãe dos Escutas, S. Jorge, S. Francisco de Assis, Santo Agostinho e S. Matias Mulumba, nosso Padroeiro da A.E.A., e a Assembleia cristã aqui presente, podes (podeis) fazer a Promessa. Neste momento avançam as bandeiras. O novo Dirigente, coloca a mão esquerda sobre o Livro da Palavra de Deus (Bíblia) que assenta sobre as bandeiras e faz o sinal escutista (saudação) dizendo:

Candidato:

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:

- Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
- Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias;
- Obedecer à lei do Escuta;
- Desempenhar o melhor que puder as obrigações do meu cargo.

(Constituição da AEA nº8)

ASSISTENTE: Segurando na mão um dos lenços, diz:

Recebe(i) este lenço verde como sinal da decisão de assumires (assumirdes) o teu (vosso) compromisso baptismal, como educador(es) e evangelizador(es) no Escutismo em Angola e no mundo!

O Assistente impõe (ou troca) o lenço, sem qualquer fórmula.

1º CHEFE: Entregando a(s) insígnia(s), diz:

Aceito-te(vos) como irmão(s) e unidos na mesma fé e no abraço da Fraternidade Escutista, serviremos a Igreja, a Deus e a Pátria dos nossos irmãos mais novos.

Cumprimenta o(s) novo(s) Dirigente(s) e diz: Desde este momento, fazes parte da grande família dos Dirigentes da A.E.A.!

ASSISTENTE: Bendigamos ao Senhor!

Todos: Graças a Deus!

Se a celebração se realizar fora da Eucaristia, o(s) novo(s) Dirigente(s) aproxima(m)-se do altar/presidência, e recita(m) a Oração do Dirigente.

ORAÇÃO DO DIRIGENTE

Senhor Jesus,

que Vos dignastes escolher-me para Dirigente da A.E.A.,

fazei dos jovens que me vão ser confiados um exemplo nos caminhos da Vossa Lei

Que eu saiba mostrar-lhes o sentido que tem, no Vosso projecto,

a Natureza por Vós criada;
Que eu saiba ensinar-lhes o que devo,
com rectidão e alegria, para uma autenticidade humana;
Que eu procure, no desempenho da minha missão,
Orientá-los para a realização do Vosso Reino.
Ámen.





CELEBRAÇÃO DA PROMESSA PARA ESTRANGEIROS (Art.º 30º dos RGAEA)

Está autorizada a admissão de naturais de outros países, desde que estejam a residir em Angola.

A Promessa destes Escuteiros é feita perante a Bandeira Angolana, da AEA e a da sua Pátria. Nestes casos, segue-se todo a celebração das Promessas conforme as presentes celebrações, excepto na fórmula da Promessa que passará a ser a seguinte:

«Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus fazer todo o possível por:

Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e Angola, salvaguardando sempre os interesses legítimos da minha Pátria:

Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias:

Obedecer à lei do escuta».

A promessa desses escutas é feita perante a bandeira angolana, a da sua Pátria e a da A.E.A.



CELEBRAÇÃO “TIPO” DE PROMESSAS - “FORA” DA EUCARISTIA -

Introdução

No caso de ser impossível ao Assistente celebrar a Eucaristia e nela integrar as Promessas, nunca se deverá fazer a Promessa sem ser integrada numa celebração da Palavra de Deus. Ver o que diz a Introdução à Celebração das Promessas, neste mesmo Capítulo.

O cristão, pelo Baptismo, fica incorporado na grande família dos filhos de Deus, comprometido com eles a dar no mundo testemunho da fé, da esperança e da caridade. O Escuteiro cristão, ao fazer a sua Promessa, renova este compromisso baptismal: ser filho de Deus e irmão de todos os outros.

Se o Baptismo nos incorpora na Comunidade/Igreja cristã, podemos dizer que a Promessa nos incorpora na AEA. Todo o baptizado é um “identificado” com Cristo; a sua actividade concreta e real deverá obedecer ao programa traçado por Jesus Cristo no Evangelho. Assim, pela Promessa, tem de acontecer com o Escuteiro cristão em relação à AEA.

Quem está inserido na Comunidade/Igreja cristã pelo Baptismo e na AEA pela Promessa, entrega-se ao serviço da mesma. À semelhança do Grande Chefe Jesus Cristo, não está para ser servido, mas para servir. A caridade e o serviço são a manifestação externa da unidade com todos e com o Senhor Jesus, pela via da conversão e progresso, para uma vida sempre nova.

SAUDAÇÃO INICIAL

Convite à oração:

Ajudemos com as nossas preces estes nossos irmãos e irmãs, preparados para fazerem a sua Promessa. Oremos a Deus nosso Pai, para que, na Sua grande misericórdia, guie e acompanhe a todos nós ao longo da nossa vida de cristãos, vivida também como Escuteiros.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURAS

Leitura - Ezequiel 36, 24-28 ou outra oportuna para este momento.

Salmo 22 - O Senhor é meu pastor: nada me pode faltar.

Evangelho - Mateus 28, 18-20 ou outra.

Homilia, Reflexão ou Partilha

Oração dos Fiéis - uma ou duas intenções por Secção.



Ladainha dos Santos:

Presidente: Santa Maria, Mãe de Deus.

Todos: Rogai por nós

P.: Peregrina no caminho da fé.

T.: Rogai por nós.

P.: Mãe da Igreja.

T.: Rogai por nós.

P.: Mãe e Mestra da verdade.

T.: Rogai por nós.

P.: Mãe dos Escuteiros.

T.: Rogai por nós.

P.: S. Francisco de Assis.

T.: Rogai por nós.

P.: S. Jorge.

T.: Rogai por nós.

P.: S. Pedro e S. Paulo.

T.: Rogai por nós.

P.: S. Matias Mulumba.

T.: Rogai por nós.

P.: S. N (Dizer o nome do Patrono do Agrupamento, da Paróquia, das Unidades).

T.: Rogai por nós.

P.: Todos os Santos e Santas de Deus.

T.: Rogai por nós.

Renúncia e Profissão de Fé

P.: Caríssimos Escuteiros. No Baptismo recebestes do amor de Deus uma vida nova. Esta vida foi crescendo em todos vós de dia para dia. Ao fazer a vossa Promessa, estais a recordar e a reavivar o vosso Baptismo. Renunciai ao mal e professai a vossa fé em Jesus Cristo, que é a fé da Igreja e da AEA, na qual fostes baptizados.

P.: Renunciais ao pecado para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

T.: Sim, renuncio.

P.: Renunciais à prática do mal, para que este não vos escravize?

T.: Sim, renuncio.

P.: Renunciais a Satanás que é o autor do mal e pai da mentira?

T.: Sim, renuncio.

P.: Credes em Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra?

T.: Sim, creio.

P.: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está à direita do Pai?

T.: Sim, creio.

P.: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

T.: Sim, creio.

P.: Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar, em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

T.: Amen.

P.: Quereis, portanto, fazer a vossa Promessa de Escuteiros, vivendo a fé do vosso Baptismo?

T.: Sim, quero.

CELEBRAÇÃO DAS PROMESSAS

Seguir a celebração própria, conforme o que está definido nas diferentes celebrações da Promessa, nas páginas anteriores.

Rezar o Pai-Nosso.

RITOS FINAIS

Se for um Leigo, o Presidente diz: (Bendigamos ao Senhor)

P.: Abençoe-nos Deus todo poderoso (+) Pai, Filho e Espírito Santo.

T.: Amen.

P.: Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

T.: Graças a Deus.





PROFISSÃO DE FÉ E RENOVAÇÃO DA PROMESSA

ASSISTENTE: Caros Escuteiros, e vós todos aqui presentes. Convido-vos, agora, a reafirmar as promessas do vosso Baptismo, proclamando a Fé de toda a Igreja. Convidar-vos-ei depois, a vós, Escuteiros, a renovardes o compromisso da vossa Promessa Escutista, na qual encontrais um caminho de vivência do Baptismo. Credes em Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra?

TODOS: Sim, creio.

ASSISTENTE: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

TODOS: Sim, creio.

ASSISTENTE: Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

TODOS: Sim, creio.

ASSISTENTE: Esta é a nossa fé, esta é a fé da Igreja que nos gloriamos de professar, em Jesus Cristo Nosso Senhor.

TODOS: Ámen.

LOBITOS

ASSISTENTE: Lobitos, com o vosso Patrono, S. Francisco de Assis, que-reis, da melhor vontade, servir a Deus, respeitar a Lei da Alcateia e praticar sempre a Boa-Acção?

LOBITOS: Sim quero.

CHEFE: E qual a vossa divisa?

LOBITOS: Da melhor vontade!

JÚNIORES

ASSISTENTE: E vós, Exploradores Júniores, com S. Jorge, quereis viver a aventura da vida na fidelidade à Lei do Escuta e procurando, acima de tudo, servir a Deus e ao próximo?

JÚNIORES: Sim quero.

CHEFE: E qual a divisa a que vos obrigais?

JÚNIORES: Sempre alerta!

SÉNIORES



ASSISTENTE: E vós, Exploradores Sêniores, com S. João Baptista, estais decididos a procurar o sentido da vida, significado pela rosa dos ventos, na fidelidade ao Baptismo, e comprometendo-vos a construir um mundo melhor?

SÊNIORES: Sim quero.

CHEFE: E qual a vossa divisa?

SÊNIORES: Sempre alerta!

CAMINHEIROS

ASSISTENTE: E vós, Caminheiros, com S. Paulo, reafirmais a decisão de impelir a vossa própria canoa, sempre pelo caminho do bem nas bifurcações que a vida vos apresenta, com entusiasmo no serviço e coragem no sacrifício, dispostos a uma vida fraterna que vos conduza ao único verdadeiro triunfo que é ser Homem Novo em Jesus Cristo?

CAMINHEIROS: Sim.

CHEFE: E qual a divisa com que vos comprometeis?

CAMINHEIROS: Servir!

DIRIGENTES

CHEFE: Pedimo-vos, agora, nosso Assistente, que confirmeis no seu compromisso de educadores católicos, os Dirigentes da AEA aqui presentes.

ASSISTENTE: Caros Dirigentes, a Igreja exerce através de vós a missão que lhe compete de evangelizar e revelar Jesus Cristo aos mais novos. É grande e digno o serviço que a Comunidade cristã vos confia e vos chama a assumir como realização do vosso sacerdócio baptismal. Dizei-me, pois: com S. Matias Mulumba, Patrono da Associação de Escuteiros de Angola, quereis reafirmar a fidelidade à vossa promessa de Dirigentes?

DIRIGENTE: Sim, com a graça de Deus.

CHEFE: E a que divisa vos submeteis?

DIRIGENTE: Sempre Alerta para Servir!

CANÇÃO DA PROMESSA

Minha Promessa atende,
Meu Deus, Deus meu,
E sobre mim estende
o manto Teu.



Eu te amo e quero amar,
cada vez mais
Não deixes de escutar,
Senhor, meus ais...

Juro seguir Teus passos,
como cristão
E depor em Teus braços
meu coração.

Minh'alma toda cega
de fé e de amor.
Hoje e sempre se entrega
a Vós, Senhor.

Defende-me do mal,
Jesus meu Rei.
E em prol de Angola trabalharei!





“Religião é uma coisa muito simples:
Primeiro, para amar e servir a Deus,
segundo amar para servir os outros.”

Robert Baden-Powell



ASSISTÊNCIA NACIONAL

Escuteiros Católicos de Angola - ECA

VIVÊNCIA E ANIMAÇÃO DA FÉ CATÓLICA

Manual nº 3



PROTOCOLO E POSTURAS NA EUCARISTIA

COORDENAÇÃO NACIONAL
ESCUTEIROS CATÓLICOS - ECA -





Pertence a: _____

Agrupamento: _____

Região: _____

Bairro/rua onde vivo: _____

Contacto: _____

Colecção

VIVÊNCIA E ANIMAÇÃO DA FÉ

ESCUTEIROS CATÓLICOS DE ANGOLA - ECA

**COORDENAÇÃO NACIONAL ESCUTEIROS CATÓLICOS DE ANGOLA
- ECA -**



Edição: Maio 2025

**EDIÇÃO: Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos de Angola - CNEC - ECA DESIGN /
COMPILAÇÃO / CONTEÚDOS: P. Rui Carvalho, Missionário Passionista-Uíge**

Colabora connosco enviando sugestões, dúvidas e correcções para: coordenacao.escuteiros.catolicos@gmail.com | ruicarvalho20@gmail.com;



APRESENTAÇÃO

Este 'Manual de Protocolo e Posturas na Eucaristia surge da necessidade de esclarecer e uniformizar o Protocolo relativo à Celebração da Eucaristia com a participação do Agrupamento Católico, de maneira especial obedecendo ao estipulado nos 'Regulamentos dos Escuteiros Católicos' sobre a 'Missa de Piedade' em cada quarto Domingo do mês. Neste mesmo documento procura-se definir a postura mais adequada dos Escuteiros Católicos em cada um dos momentos da Eucaristia, tendo em conta o sentido dos mesmos.

Como base na estrutura da celebração da Eucaristia (seguindo as orientações do Missal Romano-IGMR), o 'Regulamento do Uniforme, Insígnias, Bandeiras e Varas' da AEA (OSN_007/JC/16), o Regulamento Geral da AEA (Parte IV da Animação da Fé na AEA: Artigos 205 a 209), e o que a Igreja Católica defende sobre cada momento eucarístico, propomos uma breve explicação do seu significado, o gesto que o Escuteiro deve ter e o uso da bandeira (se aplicável) ao momento.

Perante tudo que acima ficou esclarecido, sabemos que:

- O Regulamento Geral da AEA e o Regulamento do Uniforme, Insígnias, Bandeiras e Varas da AEA fazem poquíssimas referências à postura a assumir pelos Escuteiros Católicos, quando da Celebração Eucarística ou outras celebrações religiosas;
- Não há uniformidade de critérios nos nossos Agrupamentos Católicos quanto a esta matéria, o que dá origem a uma grande diversidade e disparidade de posturas conforme a zona/região/Diocese do País, e sensibilidade individual dos Chefes Dirigentes; tudo isto, tem causado anarquia e confusão dentro do nosso Escutismo;
- Considerando que o próprio BP., mesmo sendo militar, sempre se opôs a que o militarismo fizesse parte da prática escutista, não obstante alguns costumes; Os Escuteiros não são militares, nem militarizados. Por isso, não são de adoptar as posições rígidas e/ou artificiais.

É de recomendar que, na Celebração da Eucaristia, ou outra Celebração religiosa, a postura dos Escuteiros, quando uniformizados, seja a mesma em todo os nossos Agrupamentos, de Cabinda ao Cunene. Também se recomenda que estas normas façam parte da formação integral, de maneira especial as bandeiras, para os Escuteiros da IIIª e IVª Secção.

A EUCARISTIA

I – Preparação antes da Eucaristia com a participação do Agrupamento

a) Para começar a preparar a celebração, o primeiro passo é saber em que Domingo é a Eucaristia. Não apenas o dia do mês, mas o tempo e dia litúrgico. Pode perguntar-se ao Assistente ou consultar uma agenda litúrgica (que o todo o Agrupamento Católico deve possuir);

b) Quem prepara a celebração deve ler bem as leituras e procurar compreender o tema central desse dia;

c) As leituras, durante a celebração, devem ser feitas do livro próprio e não com folhas ou documentos improvisados. Quando se distribuem folhas/fotocópias para preparar as leituras anteriormente, estas não devem ser levadas para o ambão;

d) Tendo conhecimento do tema principal das leituras, e tendo em conta outras circunstâncias locais (da Paróquia/Missão/Centro ou do Agrupamento), pode então preparar-se algum momento da celebração. Deve sempre combinar-se, antecipadamente, com o sacerdote que preside à Eucaristia, tudo que os Escuteiros vão fazer na Eucaristia;

e) A distribuição das tarefas deve ser feita com antecedência, assim como a confirmação de que serão bem desempenhadas (devem evitar-se demasiados movimentos no espaço celebrativo igreja/capela nos minutos prévios/anteriores à celebração, para não perturbar a Assembleia que se prepara para começar a Eucaristia);

f) No caso de cantarem na Celebração, os cânticos devem estar de acordo com o tempo litúrgico e ensaiados com antecedência.

g) Se a celebração decorre na igreja, ou num espaço equivalente, devem, sempre que possível ocupar os bancos e adoptar a mesma postura que a comunidade em que estão inseridos. Se não houver disponibilidade, ou não for possível ficarem todos os escuteiros nos bancos, deve-se providenciar para que fiquem todos juntos. Nesta situação, permanecerão todos de pé durante a Celebração e em posição de respeito. Devem estar ordenadamente, isto é, o mais possível, organizados por bandos, patrulhas, equipas e chefes de modo a estarem como um todo harmonizado.

h) Se a celebração decorre ao ar livre devem estar ordenados de um modo que seja ao mesmo tempo prático, digno e que favoreça a uma boa acomodação. Algumas das formaturas previstas no Regulamento



de Protocolo serão as ideais devendo ser escolhidas tendo em conta as características do espaço e o número de participantes, e tendo em conta que todos devem ver o melhor possível o altar e o espaço que o envolve. Sendo possível, e sem perder a dignidade que a celebração deve ter, mesmo em campo deve-se providenciar para que os escuteiros se possam sentar.

Os Escuteiros, sempre que participam nas celebrações uniformizados, devem manifestar o seu espírito de corpo através da sua forma de estar. Devem estar juntos no mesmo local e de modo ordenado.

No final da celebração religiosa devem procurar deixar o espaço devidamente limpo e asseado, tal como gostariam de encontrar.

II – Postura na assembleia durante a celebração da Eucaristia

Os Escuteiros durante a celebração estão inseridos na assembleia por isso assumem as posturas próprias previstas para os fiéis na Introdução Geral do Missal Romano (IGMR), que determina que:

“em todas as Missas, desde que não se indique outra coisa, todos estão de pé: desde o início do canto de entrada, ou enquanto o Sacerdote se encaminha para o altar, até à oração de colecta inclusive; durante o canto do Aleluia que precede o Evangelho; durante a proclamação do Evangelho; durante a profissão de fé e a oração universal; desde a oração sobre as oblatas até ao fim da Missa, salvo nos momentos adiante indicados. Estão sentados: durante as leituras que precedem o Evangelho e durante o salmo responsorial; durante a homilia e durante a preparação dos dons ao ofertório; e se for oportuno, durante o silêncio sagrado após a Comunhão. Estão de joelhos durante a consagração, salvo se a estreiteza do lugar, a assistência numerosa, ou outros motivos razoáveis a isso obstarem” (Introdução Geral do Missal Romano, nº 43).

Estar de pé expressa essencialmente uma atitude activa e respeitosa, assim como uma atenção comprometida pronta a responder e intervir. Para escutar, a assembleia senta-se: assume uma atitude que facilite a concentração e a comodidade para ouvir atentamente. A posição de joelhos expressa adoração e a pequenez humana diante do mistério de Deus, numa atitude que é também de submissão (que no seu extremo se expressa na prostração, atitude que se verifica em algumas celebrações como nas ordenações).

Os gestos da inclinação (o mais comum durante a celebração da missa) ou da genuflexão, expressa humildade e reverência.

III – Esquema da Celebração da Eucaristia

1. RITOS INICIAIS

1.1 Procissão de Entrada



Transporte
ao ombro

Na ordem da procissão de entrada, deve-se observar o seguinte critério:

a) Bandeiras e Seguidamente escuteiros, se entrarem na igreja;
OBS: Abrem o cortejo as bandeiras tendo sempre em conta que a bandeira nacional precede as outras: se são várias, a nacional ao centro destacada; se são duas, a nacional do lado direito.

Os escuteiros porta-bandeiras transportam as bandeiras ao ombro: a bandeira segura-se com a mão direita e o braço esquerdo balançando livremente;

A bandeira nacional deve ser sempre transportada do lado direito, ligeiramente adiantada;



Bandeira Nacional em linha, destacada à direita

Depois de todos os escuteiros seguem os ministros com a ordem prevista na Instrução Geral do Missal Romano:

1. Turiferário com o turíbulo (se este for usado na celebração).
2. Os ceroferários com as velas, e no meio destes a cruz.

2.1. Evangelário (este é o único livro que pode ir no cortejo de entrada);

3. Os acólitos e outros ministros pela ordem respectiva.

4. O sacerdote celebrante.



Bandeira Nacional no altar

- Os porta-bandeiras ou quem transporta alguma coisa nas mãos não faz inclinação profunda em frente ao altar;

- As bandeiras, ao chegarem ao altar deverão esperar, de lado, pelo celebrante;

- A bandeira de agrupamento cruza com a nacional (em frente ao altar-mor), para que esta fique do lado direito do Celebrante, e só depois se deslocam para o seu local;

- No caso de não haver espaço, vão diretamente para o local definitivo,

de preferência atrás ou ao lado do altar, ficando em posição de “alerta”: a bandeira segura-se com a mão direita (à altura do peito) em posição vertical, com a base do mastro assente no chão;



Embora não haja nenhuma posição de “à vontade” no regulamento, os escuteiros que seguram a bandeira não conseguem ficar toda a celebração na posição indicada (“alerta”) que é bastante condicionadora dos movimentos, mesmo não tendo a postura de um militar. A posição de “alerta” volta a ser referida no Evangelho, sem que haja qualquer descanso até lá.



A posição de “à vontade” é a seguinte: mão direita segura a bandeira à altura do peito, braço fletido em V, pernas ligeiramente afastadas e mão esquerda atrás das Posição à vontade

costas. Nesta posição consegue-se “descansar” com uma atitude respeitadora da cerimónia e não é uma posição demasiado militarista como a de “alerta”.

Os acólitos e outros ministros, mesmo sendo escuteiros, devem paramentar-se com a alva. Também podem ir simplesmente uniformizados, se isso for necessário ou conveniente no momento. Mas, como princípio, deve seguir-se o previsto nas normas oficiais. Podem os ministros, incluindo o celebrante, sendo escuteiros, colocar lenço ao pescoço por cima da alva/casula. Embora não sendo o lenço uma peça de uso litúrgico é um hábito algo generalizado e não proibido.

No decorrer da celebração, sempre que for necessário passar em frente do altar, deve fazer-se uma paragem e, voltado para o altar, fazer uma breve inclinação sem pressa e com naturalidade e sem fazer a saudação escutista. Se se passar diante do Sacrário, deve ajoelhar-se sempre, com o joelho direito a bater no chão e sem acrobacias de equilíbrio, sem pressas e consciente de que a genuflexão é um acto de respeito, louvor e veneração para com Jesus Cristo. Em nenhum destes casos se deve fazer a saudação escutista.



1.2 Saudação Inicial

A comunidade reúne-se para celebrar em conjunto a sua fé. No meio da diversidade, procura-se aquilo que a todos nos

une: uma mesma fé, uma mesma esperança em Jesus Cristo.

1.3 Acto Penitencial

Na vida de cada dia, quantas vezes nos afastamos de Deus? Quantas vezes não vivemos o Evangelho? Para melhor celebrarmos a presença de Jesus Cristo, para melhor o acolhermos, pedimos perdão do nosso pecado.

1.4 Oração Coleta

Depois do convite à oração, cada um é convidado a rezar em silêncio. Depois, o presidente da celebração como que recolhe toda esta oração numa só que dirige a Deus Pai, em nome de todos. Estamos agora preparados para acolher o Senhor que nos vai falar.

2. LITURGIA DA PALAVRA

2.1 Leituras

Escutamos algumas leituras bíblicas. Leituras do Antigo e do Novo Testamento, sempre com uma leitura de um dos Evangelhos como principal.

Quando se desloca para o ambão, onde se fazem as leituras, o leitor, passando à frente do presidente da celebração ou do altar deverá fazer uma inclinação simples, sem qualquer outro gesto (não se faz o sinal da cruz nem a genuflexão). Depois de fazer a leitura, aguarda em frente do altar (ou noutro lugar apropriado, tendo em conta a estrutura da igreja) pelo outro leitor para fazerem a inclinação em conjunto (ou outra norma estabelecida pela Equipa de Liturgia).

As leituras serão sempre feitas a partir do livro próprio que está no ambão. Não se devem levar folhas soltas na mão, nem fazer as leituras a partir dessas folhas que possam eventualmente ter sido distribuídas para a preparação das mesmas.

- a) 1ª Leitura;
- b) Salmo responsorial;
- c) 2ª Leitura;
- d) Aclamação ao Evangelho;
- e) Após a aclamação do Evangelho, as bandeiras colocam-se em posição de “alerta”, e os escuteiros passam para a posição de “sentido”;
- f) Evangelho;
- g) Após a leitura do Evangelho, os escuteiros deixam de estar em posição de “sentido”; e as bandeiras voltam à posição de “à vontade”.



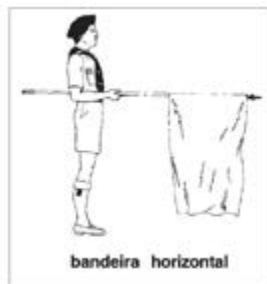
2.2 Homilia

É um momento em que somos convidados a refletir sobre a mensagem das leituras que acabamos de escutar. Tempo para procurarmos atualizar, trazer para a nossa vida de agora, aquilo que Deus nos quer dizer com a sua Palavra.

a) As Promessas, quando se fazem, são inseridas no final da homilia;

b) No momento das Promessas as bandeiras deslocam-se para a frente do altar viradas para dentro. No momento da promessa, baixam para a Bandeira Horizontal. O mastro

conserva-se paralelo ao chão ficando a bandeira pendente, sem tocar no chão. (Não esquecer para este momento levar uma Bíblia, pois a Promessa de escuteiro é feita sobre as bandeiras e a Bíblia.)



No momento das promessas pode adoptar-se uma das 3 atitudes seguintes para os escuteiros:

- 1) todos os escuteiros se colocam em sentido,
- 2) apenas os da Secção que está a fazer as promessas; ou 3) nenhuns se colocam em sentido.

2.3 Profissão de Fé

Como resposta à Palavra escutada, toda a assembleia, de pé, proclama a sua Fé, condensada no texto do «Credo».

2.4 Oração dos Fiéis

Depois apresentamos confiadamente os nossos pedidos a Deus. Rezamos pela Igreja, pelo mundo, pelos que mais necessidades têm.

a) Rendição do Porta-Bandeiras: No fim da Oração dos Fiéis, correspondendo normalmente ao momento do peditório ou da preparação dos dons no altar; Este será o melhor momento. Esta rendição deve ser feita de modo discreto e sem que perturbem a celebração.

Uma regra importante: o porta-bandeira não deve permanecer mais de meia hora consecutiva nessa posição.

b) Quem vai trocar, faz a inclinação ao altar, aproxima-se do porta-bandeira, que se coloca em posição de “alerta”, faz a saudação à bandeira, passa por trás e segura a bandeira. Os porta-bandeiras substituídos saem, viram-se, fazem a saudação à bandeira e vão para o seu lugar fazendo a inclinação ao altar. As bandeiras voltam à posição de “à vontade”.

Ou então, quando há promessas, a rendição pode ser feita imediatamente

antes destas começarem, se for oportuno. Ou então durante o momento da Comunhão.

3 LITURGIA EUCARÍSTICA

3.1 Ofertório – Apresentação dos dons

No ofertório pode o cortejo ser enriquecido com elementos escutistas, nomeadamente o fazer o peditório com o Beret ou com o Chapéu e depois levá-los ao altar, partilhando um pouco do que se tem para as necessidades da comunidade e dos mais pobres.

O pão e o vinho são trazidos ao altar e apresentados a Deus para que se tornem o Corpo e Sangue de Jesus.



3.2 Oração Eucarística

Numa oração recordamos o que Deus fez por nós, tornamos presente Jesus que na Última Ceia reparte o pão e o vinho com os seus discípulos e lhes pede que façam o mesmo em sua memória. E acreditamos que o Espírito transforma esse pão e esse vinho no seu Corpo e Sangue. Recordamos todos aqueles por quem queremos rezar, unidos a toda a Igreja.

- a) Prefácio
- b) Santo
- c) Continuação da Oração Eucarística
- d) Quando o Celebrante diz: “Chegada a hora em que

Ele se entregou...” (a seguir ao gesto do sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice feito pelo celebrante) os porta bandeiras viram para dentro em direcção ao altar. Colocando a bandeira em Bandeira em baixo: a bandeira é elevada ao alto, baixando-se depois de maneira que o topo do mastro fique junto ao chão, sem nele tocar, (formando 45 graus) e a parte inferior fica entalada debaixo do braço direito;

Deve regressar à “posição de alerta” imediatamente após as palavras “Mistério da Fé”, enquanto a Assembleia responde.

BANDEIRAS: Se não houver espaço, durante a consagração, para que as bandeiras se baixem, ficarão em “posição de alerta”;

No momento da Consagração, se houver condições, todos os escuteiros devem ajoelhar-se. Se não, devem permanecer de pé numa atitude de respeito numa posição firme e vertical mas sem o formalismo do estar em “sentido” e sem haver vozes de “ordem unida”, devendo-se fazer uma inclinação quando o celebrante faz a genuflexão. Quando a celebração é



na igreja e os escuteiros ficam nos bancos é fácil ajoelhar sem desordem. Se ficam de pé na igreja, ou se a celebração é ao ar livre, é aconselhável permanecerem em atitude de respeito e fazerem a inclinação no momento da genuflexão do celebrante.

Deve ter-se em atenção a uniformidade: Se há condições para ajoelhar, devem ajoelhar todos os que têm condições para isso; ficando de pé, e se fizerem a inclinação no momento da genuflexão do celebrante, esta deve ser feita por todos. Mas acima de tudo devem seguir-se os procedimentos da comunidade.

A posição «em sentido», porque militarista, não deve ser assumida. A boa educação, o respeito e a naturalidade são fundamentais nestes momentos, como é próprio das pessoas conscientes.

BANDEIRAS: Após a consagração, as bandeiras e os escuteiros voltam à posição de “à vontade”, no lugar previamente usado;

4 RITO DA COMUNHÃO

4.1 Pai Nosso

A oração que Jesus nos ensinou marca o início dos ritos da Comunhão. Quando os escuteiros pretendem dar as mãos, durante a Oração do Pai-Nosso, para evitar confusão, devem-no fazer quando o Celebrante termina a doxologia: “Por Cristo, com Cristo, em Cristo...”

4.2 Saudação da Paz

Antes de comungar, expressamos a nossa vontade de construir essa mesma comunhão com as outras pessoas a quem cumprimentamos desejando que a paz esteja sempre a unir-nos.

Os escuteiros devem cumprimentar-se à maneira escutista, com a mão esquerda, sem fazer a saudação escutista, e cumprimentar naturalmente os outros membros da comunidade que estiverem ao lado.

Deve ter-se o cuidado de não perturbar a celebração com movimentos desnecessários, saindo do lugar para cumprimentar outras pessoas.

4.3 Comunhão



Aperto de mão escutista

Aproximamo-nos do altar para receber o Corpo de Cristo, Jesus presente na hóstia consagrada, pois é Ele quem realmente Se faz presente:

«Isto é o Meu Corpo...»

Quem está em condições de o fazer, deve comungar com o respeito e a dignidade próprios do momento.

Devem também aqui avançar em forma de cortejo de modo organizado e ordenado como já foi referido para outros momentos. Se comungarem na mão, devem colocar a hóstia na boca antes de se retirarem do local onde a receberam, e devem ter em atenção a higiene das mãos.

4.4 Ação de Graças e Oração Final

Depois de um momento de louvor e de acção de graças, toda a comunidade reza em conjunto, agradecendo os dons que recebemos nesta celebração e pedindo que esta vida continue em nós.

5 RITOS FINAIS

5.1 Bênção Final

Por fim, somos enviados para continuarmos a viver na nossa vida de cada dia com a força recebida neste alimento da Palavra e do Pão, na certeza que Deus Pai, Filho e Espírito Santo continuam em nós.

5.2 Procissão Final

A procissão final segue a mesma ordem da da entrada.

- a) Depois do celebrante dar a bênção final, as bandeiras saem do seu lugar, colocando-se voltadas para o altar. Após o celebrante e acólitos fazerem a inclinação ao altar, as bandeiras avançam para a saída, à frente do cortejo.
- b) Tal como na entrada, os porta-bandeiras transportam as bandeiras ao ombro, a nacional do lado direito, ligeiramente adiantada;

Algumas outras observações:

Os toques, ou marchas de continência por fanfarras ou clarins é coisa que nas celebrações da eucaristia com participação dos escuteiros não deve acontecer porque a fanfarra e os toques não fazem parte da postura escutista oficial. Assim como as vozes de comando também não devem aparecer. As instruções que for preciso dar durante a celebração devem ser feitas de modo discreto.

CONCLUSÃO

Sabendo que B. P., mesmo sendo militar, sempre se opôs a que as posturas de militares fizessem parte da vida escutista, é importante não militarizarmos as nossas celebrações.

Percebendo bem cada um dos passos da Eucaristia e sabendo que posturas devem os escuteiros assumir nos diferentes momentos, conseguimos construir uma maior união entre escuteiros e comunidade, e uma maior uniformidade dentro do movimento escutista na especificidade da fé católica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Instrução Geral do Missal Romano;
 - Regulamento do Uniforme, Insígnias, Bandeirolas e Varas' da AEA (OSN_007/JC/16);
 - Regulamento Geral da AEA;
 - Legislação referente ao uso da Bandeira Nacional, Lei 14/18, de Outubro de 2018 - Lei que estabelece deferência e o uso da bandeira nacional, da Insígnia Nacional e do Hino nacional;
 - Padre Joaquim Nazaré, "Posturas na Eucaristia";
 - Padre José Henrique Pedrosa, "Preparação da Missa de Agrupamento", in: <http://www.leiria.cne-escutismo.pt/>;
 - Padre Joaquim da Nazaré: Atitudes dos Escuteiros durante as celebrações Religiosas;
 - Protocolo Escutista na Eucaristia; Região de Leiria-Portugal;
 - Regulamento dos Escuteiros Católicos de Angola, 2020 - Edição da Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos de Angola.
-



REGULAMENTO DAS MEDALHAS E CONDECORAÇÕES DOS ECA





REGULAMENTO DAS MEDALHAS E CONDECORAÇÕES DOS ECA

O Escutismo, enquanto método de ensino dos jovens instituído por Baden Powell, tem inspirado e atraído pelos seus princípios e regras, várias entidades públicas e privadas que, identificando-se com a sua causa ética, moral e religiosa, têm contribuindo com o seu apoio moral e material, para o engrandecimento da organização.

Também a nível da própria organização, encontramos exemplos comportamentais, de dedicação, entrega e abnegação que, pela notoriedade e orgulho escutista, não podemos deixar de enaltece-los e incentivar, para que sejam mantidos e outros similares surjam.

Quer num caso quer no outro, a CNECA entende que deve de alguma forma deixar expresso o seu reconhecimento pelo contributo relevante prestados pelos seus associados ou entidades externas.

E nestes termos, reunida em Conselho de Direcção, aprovou o seguinte:

Regulamento das Medalhas e Condecorações dos ECA

Artigo 1.º (Objecto e âmbito)

1. O presente regulamento tem como objecto a definição das medalhas e diplomas de mérito, seus beneficiários e modo de condecoração.
2. O regulamento das medalhas e condecorações vincula apenas os agrupamentos que professam a religião católica.

Artigo 2.º (Medalhas e distinções)

São instituídas sete medalhas e distinções de mérito, conforme abaixo designadas:

- a) Cristo Rei de ouro;
 - b) Cristo Rei de prata;
 - c) Cruz de Santa Bakhita;
 - d) Medalha Dom Óscar Braga;
 - e) Medalha de campo;
 - f) Diploma de mérito;
 - g) Nó de louvor.
-

Artigo 3.º **(Definição e composição)**

1. A definição e a composição das medalhas são as seguintes:

a) **Cristo Rei de Ouro** - é a mais alta condecoração atribuída pela CNECA e destina-se a reconhecer o trabalho excepcional, prestado por uma pessoa física, em prol dos jovens escuteiros. A medalha tem a forma circular, é composta pela flor-de-lis e o Cristo Rei sobreposta à flor, com os seguintes dizeres em círculo: Medalha Cristo Rei de Ouro, na parte superior e a referência do dia, mês e ano, na parte inferior.

b) **Cristo Rei de Prata** - é a mais alta condecoração atribuída pela CNECA e destina-se a reconhecer os serviços excepcionais prestado à organização, por uma pessoa colectiva. A medalha tem a forma circular é composta pela flor-de-lis e o Cristo Rei sobreposta à flor, com os seguintes dizeres em círculo: Medalha Cristo Rei de Prata, na parte superior e a referência do dia, mês e ano, na parte inferior.

c) **Cruz de Santa Bakhita** - é a mais alta condecoração atribuída pela CNECA e destina-se a reconhecer o abnegado apoio a assistência espiritual prestada ao Escutismo Católico. A medalha tem a forma de uma cruz, é composta pelo sinal da saudação escutista e o rosto da Santa sobreposto ao sinal, com os seguintes dizeres: Medalha Cruz de Santa Bakhita, na parte superior e a referência do dia, mês e ano, na parte inferior.

d) **Medalha Dom Óscar Braga** - é a mais alta condecoração atribuída pela Coordenação Diocesana, ouvida previamente a CNECA, e destina-se a reconhecer actos de notória bravura, heroísmo ou dedicação ao escutismo. A medalha tem a forma circular, é composta pelo mapa de Angola e o rosto do Dom Óscar Braga sobreposto ao mapa, com os seguintes dizeres: Medalha Dom Óscar Braga, na parte superior e a referência do dia, mês e ano, na parte inferior.

e) **Medalha de Campo** - é a mais alta condecoração atribuída pela Coordenação Diocesana ou pelo agrupamento e destina-se a reconhecer os feitos de um escuteiro durante um acampamento, com mais de cinco noites de campo. A medalha tem a forma circular é composta pela imagem de uma tenda e o rosto de BP sobreposto a imagem, com os seguintes dizeres em círculo: Medalha de Campo, na parte superior e a referência do dia, mês e ano, na parte inferior.

f) **Diploma de Mérito** - é uma condecoração atribuída pelo Agrupamento, ouvida previamente a Coordenação Diocesana, e destina-se a reconhecer



o mérito de uma pessoa física ou colectiva, numa determinada área. O diploma tem a forma retangular.

g) **Nó de Louvor** - é uma condecoração atribuída pelo Agrupamento e destina-se a reconhecer pequenas boas acções. A medalha tem a forma quadrada é composta pela imagem de um nó turco e a flor-de-lis sobreposta a imagem, com os seguintes dizeres: Medalha Nó de Louvor, na parte superior e a referência do dia, mês e ano, na parte inferior.

2. As medalhas têm o tamanho médio de uma moeda de 10 kz e os dizeres do diploma constam do anexo I.

Artigo 4.º **(Entidades competentes)**

1. As medalhas e distinções podem ser atribuídas pela CNECA, pela Diocese ou pelo Agrupamento, nos termos definidos no artigo anterior.

2. Excepcionalmente, e nos casos devidamente justificado, a CNECA e a Diocese podem, atribuir Diploma de Mérito.

3. As medalhas mencionadas nas alíneas a), b), c), d) e e) do artigo anterior, são acompanhadas de um certificado, cujo modelo consta do anexo II deste regulamento.

Artigo 5.º **(Critérios de atribuição)**

1. A atribuição das medalhas obedece a observação de determinados critérios como, acções realizadas, boa moral, ética, não incitação a manifestações, rebelião, ao ódio ou a prática de crime.

2. A atribuição das medalhas referenciadas em a), b) e c) do artigo 3.º, são conferidas a pessoas que nos últimos dois anos se dediquem aquelas acções.

3. As medalhas e distinções, mencionadas as alíneas c) d) e e), são exclusivas aos assistentes e escuteiros, respectivamente.

4. Qualquer atribuição de medalha ou distinção requer uma deliberação favorável do órgão competente, devendo esta ser publicada em ordem de serviço.

5. Em cada órgão competente tem uma comissão de medalhas e distinções, composta entre 3 a 5 membros, que se reúne pelo menos duas vezes ao ano.

6. A reunião para atribuição da medalha de campo ocorre excepcionalmen-

te, no campo, e é presidida pelos responsáveis máximos presentes, em número não inferior a 3 nem superior a 7.

Artigo 6.º **(Modo de atribuição)**

Todas medalhas e distinções são atribuídas em cerimónia formal própria, organizada pela entidade competente, a excepção da medalha de campo que é atribuída na última noite de campo.

Artigo 7.º **(Uso)**

1. As medalhas, quando atribuídas à Escuteiros, podem ser usadas, proporcionalmente, nos bolsos do uniforme de gala.
2. No uniforme de campo, as medalhas são apenas usadas no lado esquerdo.

Artigo 8.º **(Suspensão, exclusão ou perda do direito de uso)**

Para além das situações previstas no Regulamento dos ECA, podem incorrer em suspensão, exclusão ou perda de uso ou atribuição de medalhas e distinções a pessoa física ou colectiva que:

- a) Esteja a ser julgada pelo cometimento de crime punido com pena de prisão maior;
- b) Esteja em processo de investigação movido pelos órgãos dos ECA;
- c) Seja expulsa ou sancionada com a medida disciplinar igual ou superior a multa.

Artigo 9.º **(Ordem das medalhas)**

A ordem de importância e uso das medalhas é como se apresenta no artigo 3.º.

Artigo 10.º **(Apelação)**

1. Qualquer pessoa interessada pode reclamar, dentro do prazo de 10 dias, da atribuição de medalhas e distinções junto da entidade competente, enviando-a, em suporte digital ou físico, com a menção do nome, agrupamento e motivos da reclamação e seus suportes probatórios, datando e assinando-a.

2. Quando a reclamação for dirigida a CNECA e o interessado estiver em outra província, a reclamação física deve ser entregue a direcção do agrupamento, que remete por qualquer via a CNECA.



Artigo 11.º
(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões são resolvidas pela CNECA.

Artigo 12.º
(Entrada em vigor)

O presente regulamento entra em vigor 30 dias após a sua aprovação.

Cabinda, ...de de 2024

O Corpo Directivo

Anexo I (n.º 2 do artigo 3.º)

Diploma de Mérito
República de Angola
Associação dos Escuteiros de Angola
Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos de Angola

Diocese de____
Agrupamento n.º ____

Diploma de Mérito

O Agrupamento n.º (localização completa)_____faz saber que, por Deliberação de ____de ____ de _____e nos termos da alínea f) do n.º 1 do artigo 3.º do Regulamento de Medalhas e Condecorações dos ECA, aprovado em__ de __de____

Concede o presente Diploma de Mérito a(o)_____, por seu reconhecido contributo (especificar a área do contributo).

E para que conste, mandou-se expedir o presente Diploma que vai assinado e carimbado conforme uso do Agrupamento.

(nome da província),____ de _____ de _____

(nome do Chefe do Agrupamento)

Anexo II (n.º 3 do artigo 4.º) Certificado

República de Angola
Associação dos Escuteiros de Angola
Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos de Angola
Coordenação Diocesana (insere-se apenas quando a atribuição for da sua competência)
Agrupamento n.º __ (insere-se apenas quando a atribuição for da sua competência)

Certificado

A CNECA, órgão criado pela CEAST, faz saber que, por Deliberação de ____ de ____ de ____ e nos termos do n.º 3 do artigo 4.º do Regulamento de Medalhas e Condecorações dos ECA, aprovado em ____ de ____ de ____
Concede a mais alta condecoração a(o) _____, pela atribuição da medalha ____ por seu reconhecido contributo (especificar área do contributo/motivo da atribuição).
E para que conste, mandou-se expedir o presente certificado que vai assinado e carimbado conforme uso da instituição.
(nome da província), ____ de ____ de ____

(nome do responsável, conforme a competência)





CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
CATÓLICA DO ESCUTISMO

O LUGAR DAS RELIGIÕES NO ESCUTISMO

UMA VISÃO CATÓLICA



A I O 2 0 2 4





Este texto da CICE trata do lugar das religiões no escutismo. É destinado às associações escutistas membros da Organização Mundial do Movimento Escutista (OMME), em particular, àquelas que são oficialmente católicas e àquelas que têm grupos ou membros católicos. Este texto também pretende dialogar com as associações escutistas vinculadas a outras tradições religiosas e com as suas organizações que possuem estatuto consultivo junto do Comité Escutista Mundial [ver nota 1]. Desta forma, poderemos enriquecer-nos mutuamente, dialogando sobre o lugar da religião e da espiritualidade no escutismo, tal como este é vivido em todos os continentes.

Criada em 1920, sob o nome de Organização internacional dos Escuteiros Católicos, a CICE aglutina todos os escuteiros católicos membros da OMME, e exprime igualmente o empenho da Igreja Católica no movimento escutista. Com efeito, a Igreja Católica reconhece no escutismo – enquanto movimento de educação integral – um caminho que pode ajudar a desenvolver e aprofundar a experiência cristã, propondo aos crentes, a todos os crentes, um caminho de fraternidade.

Este documento situa-se na continuação da *Carta Católica do Escutismo* de 1977 e do *Anexo à Carta Católica do Escutismo* de 1992, dos estatutos da CICE de 2017 e do documento “*A aventura da fé neste mundo plural*” de 2013, assinado por vinte e três das nossas associações.

Neste documento, a CICE exprime-se novamente sobre o lugar das religiões no escutismo, tendo em conta as mudanças ocorridas nos últimos vinte anos. Aborda em particular o vínculo entre espiritualidade e religião, e os questionamentos que surgem em torno do acontecimento religioso, da rejeição das instituições à radicalização das práticas.

NOTA HISTÓRICA



Filho de um pastor, Robert Baden-Powell não podia conceber um movimento educativo sem que a religião dele fizesse parte. *"Pediram-me para descrever mais completamente o que eu tinha em mente no que diz respeito à religião quando fundei o escutismo e o guidismo. A pergunta que me fizeram foi: Como é que a religião aí entra? Bem, minha resposta é a seguinte: ela não entra em lado nenhum. Ela já lá está: é o fator fundamental subjacente ao escutismo e ao guidismo."* [ver nota 2].

Um dos elementos chave da pedagogia escutista é a promessa que o jovem faz, comprometendo-se no escutismo. Todo o espírito do escutismo está nela concentrado. A promessa relaciona a lei escutista com a religião do jovem. Desta forma, o escutismo propõe o mesmo compromisso a pessoas de diferentes religiões.

O movimento escutista, lugar de inter-religiosidade

Nascido no Império Britânico, o movimento escutista logo se confrontou com a necessidade do diálogo inter-religioso. De facto, o primeiro encontro internacional escutista ocorreu em 1909, apenas dois anos após o acampamento fundacional de Brownsea que reuniu jovens dos subúrbios londrinos. Entre os onze mil escuteiros reunidos, alguns não eram cristãos. Na hora de rezar, foi necessário considerar este facto. Assim, organizou-se um serviço "scout's own" (à maneira escutista). O qualificativo "own" descreve bem o carácter inovador de tal manifestação no início do século XX. O carácter multi-religioso do escutismo foi assim reconhecido.

No seguimento deste evento, o escutismo afirma-se como um movimento que incentiva cada um a praticar a religião na qual foi educado. Baden-Powell repete:

"O jovem deve observar e praticar a religião que professa, seja ela qual for". [Ver nota 3].

Qual o papel da CICE dentro da OMME?

Um certo número de organizações escutistas gozam de um estatuto consultivo perante o Comité Mundial do Escutismo. Estas organizações reforçam a capacidade do Escutismo de cumprir sua missão, oferecendo suporte complementar em áreas específicas. Dentro da OMME, a CICE colabora no desenvolvimento e no fortalecimento da dimensão espiritual através da fé católica, ao mesmo tempo que cuida da unidade e da diversidade do Movimento Escutista Mundial.

Qual é o papel da CICE dentro da Igreja Católica?

A CICE é reconhecida como associação internacional de fiéis pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Dentro da Igreja, a sua missão é zelar pela presença ativa dos Escuteiros católicos na missão da Igreja e garantir a comunicação entre a Igreja Católica e o Movimento Escutista Mundial.

O lugar dos católicos no escutismo

Desde o início, houve jovens católicos no escutismo. Primeiro nas paróquias católicas do Reino Unido, depois rapidamente no continente europeu, nos países latinos, países de predominância católica. É aí que intervêm os esforços do Venerável Jacques Sevin que, após ter estruturado o escutismo católico na França, conseguiu o reconhecimento do escutismo por parte da Igreja Católica universal, contribuindo assim enormemente para o seu desenvolvimento mundial.



Assim, a Igreja Católica confirmou a inspiração cristã inicial. Os escuteiros católicos trazem para o escutismo um forte compromisso espiritual. Assim como Baden-Powell, anglicano, eles consideram o propósito escutista de uma vida fraterna como a realização do projeto do Evangelho. Com o padre Jacques Sevin, encontram no escutismo um caminho para serem discípulos de Jesus Cristo, um "caminho de amor que faz crescer" [ver nota 4], um caminho de santidade. A Igreja reconhece também o papel importante do escutismo, um movimento de educação global e mundial, no desenvolvimento integral do homem e de todos os homens, no sentido autêntico definido pela encíclica *Populorum Progressio* do Papa Paulo VI sobre o desenvolvimento dos povos.

Qual é o papel das religiões no escutismo?

Para Baden-Powell, fundador do escutismo, "[a religião] é o fator fundamental subjacente ao escutismo e ao guidismo". A religião é entendida aqui fora de um contexto confessional; representa a relação do escuteiro com Deus, ou seja, com a transcendência. Portanto, não pode haver escutismo sem considerar uma educação que leve o jovem a desenvolver a tradição espiritual na qual a sua família escolheu educá-lo.

Como é que as associações devem abordar o dever para com Deus nas suas propostas pedagógicas?

Todas as associações escutistas são convidadas a desenvolver os seus programas educativos respeitando os três princípios fundamentais do escutismo (cf. *Princípios fundamentais* - livrete publicado pela OMME):

DEVER PARA COM DEUS - Sob o título "*Dever para com Deus*", o primeiro dos princípios do Movimento Escutista é definido como "*a adesão a princípios espirituais, a fidelidade à religião que os expressa e a aceitação dos deveres que deles resultam*".

DEVER PARA COM OS OUTROS - Sob este título geral, são agrupados vários preceitos do Movimento Escutista, porque todos eles estão relacionados com a responsabilidade de uma pessoa perante a sociedade nas suas várias dimensões

DEVER PARA CONSIGO MESMO - Este princípio é definido como "*a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento*".



EDUCAR PARA A DIMENSÃO ESPIRITUAL



Em 2017, em Baku, a Conferência Mundial do Escutismo recordou que o "dever para com Deus" era o primeiro princípio do escutismo e que não se deveria esquecer de cuidar do desenvolvimento espiritual dos jovens. "[A Conferência] recomenda um maior apoio por parte do Comité Mundial do Escutismo às Organizações Membro na melhoria dos seus programas para jovens e na formação de líderes no campo do 'desenvolvimento espiritual - dever para com Deus'. Se este lembrete foi feito, é sem dúvida porque este aspecto da pedagogia escutista se tem tornado mais difícil de aplicar, especialmente no mundo ocidental. Por isso, alguns preferem falar de espiritualidade em vez de religião.

Na Europa, particularmente, a desvalorização das religiões no discurso público desencoraja as expectativas, e as associações escutistas membros da OMME sentem-se por vezes distantes das instituições religiosas. O conceito de espiritualidade sem religião vai-se desenvolvendo. Portanto, parece importante expor aqui o que nós, membros da CICE, entendemos por educar no desenvolvimento espiritual dos jovens.

Interioridade, espiritualidade, religião»

Diante do que acabámos de constatar, algumas associações escutistas questionam-se acerca da educação espiritual que podem oferecer a jovens que se afastam das instituições religiosas. Poderia o escutismo constituir uma espiritualidade? Em resposta a essa questão, a CICE afirma claramente que o escutismo, como movimento educativo, não pode constituir uma espiritualidade. Esse nunca foi o seu objetivo. Pelo contrário, o escutismo baseia-se nas religiões para educar crianças e jovens na espiritualidade.

É importante distinguir entre espiritualidade e interioridade. A interioridade refere-se ao facto de que o ser humano está em contacto consigo mesmo, no interior de si mesmo, no presente. Já a espiritualidade é o nosso encontro com algo maior, que vem visitar a nossa motivação íntima. A interioridade emerge *de dentro*, enquanto a espiritualidade *entra para dentro* de nós. Desenvolver a interioridade é o que os escuteiros são encorajados a fazer no dever para consigo mesmos. Desenvolver a espiritualidade corresponde ao dever para com Deus. Para a CICE, não pode haver espiritualidade sem uma referência explícita à transcendência.

No que diz respeito à religião, mesmo que não estejam conscientes disso, os jovens que educamos são filhos das sociedades em que crescem, sociedades que estão impregnadas de cultura religiosa. Devido à globalização, estão também cada vez mais envolvidos com religiões diferentes daquela praticada pelas suas famílias.



Interioridade, espiritualidade e religião, são termos equivalentes para o escutismo?

Esses termos referem-se a três elementos distintos:

Interioridade refere-se ao facto de que o homem está em contacto consigo mesmo, no interior de si mesmo, no presente. Desenvolver a sua interioridade está relacionado com o dever para consigo mesmo.

Espiritualidade abre o homem para a transcendência, ou seja, para o que o transcende, o sagrado. Desenvolver a espiritualidade está relacionado com o dever para com Deus.

A religião no escutismo não se refere apenas à religião anglicana, que era a de Baden-Powell. Deve ser entendida num sentido amplo como um conjunto codificado de crenças e dogmas que definem a relação do homem com a transcendência, incluindo todas as religiões e espiritualidades reconhecidas no mundo.

O Evangelho como caminho de espiritualidade



Reconhecemos nos três princípios do escutismo - dever para com Deus, dever para com os outros, dever para consigo mesmo - os mandamentos que Jesus recorda: amar a Deus e amar ao próximo como a si mesmo (Mt 22,37-39).

Por isso, consideramos essencial propor o Evangelho aos jovens católicos como caminho de espiritualidade dentro do escutismo. Isto traduz-se em ações que expressam amor e cuidado com os outros, respeito e cuidado com a criação, e na vontade de se envolver e participar na construção de um mundo melhor.



Isto implica a elaboração de um programa de educação escutista católica que tenha em consideração o Programa de Jovens do escutismo mundial. Os católicos devem-se comprometer com a elaboração das atividades escutistas e com os programas de formação ao nível nacional e internacional, em diálogo com outras religiões ou espiritualidades. Isto também implica propor aos jovens escuteiros viver a liturgia [ver nota 5] dentro do contexto do escutismo. Através das suas orações [ver nota 6], cânticos e celebrações na natureza, o escutismo católico pretende, desde os seus inícios, unir numa mesma comunhão escuteiros e não escuteiros, e os irmãos escuteiros de todo o mundo.

As condições da educação na espiritualidade

Precisamos de dar à dimensão litúrgica católica o seu lugar no coração da vida escutista, não apenas a nível local e nacional, mas também regional e mundial, para serem verdadeiramente e realmente irmãos de todos os escuteiros. Como podemos ser verdadeiramente irmãos de qualquer outro escuteiro se a nossa vida cristã não pode ser vivida da maneira que o Papa Francisco nos fala em *Fratelli tutti*? [ver nota 7] Como é que podemos ser verdadeiramente irmãos de todos os escuteiros se não for à escala mundial?

Não pode haver animação espiritual para os nossos jovens se ela não for desejada por uma equipa que a implemente. Devemos estar atentos para lembrar o papel espiritual que os adultos devem desempenhar e capacitá-los nesse sentido.

O escutismo deve ser um ambiente seguro. A CICE está alerta quanto à questão dos abusos de menores. Os riscos existem no escutismo, assim como em qualquer ambiente educacional. Devemos estar particularmente atentos ao abuso espiritual.



Como é que as associações/grupos católicos integram a fé católica na pedagogia escutista que propõem às crianças que lhes são confiadas?

Mesmo se acolhem crianças que não são batizadas na fé católica, as associações ou grupos que se declaram católicos devem necessariamente fazer referência à fé católica nos elementos fundamentais da pedagogia escutista que são a lei e a promessa. São convidados a trabalhar os elementos pedagógicos (programa educativo) e de formação em estreita colaboração com os assistentes ou leigos formados para este efeito.

A CICE convida os seus membros a constituir-se em associação privada de fiéis e a elaborar estatutos canónicos.



Escutismo e associações católicas

Atualmente, o escutismo católico está em crescimento. O aumento no número de membros da CICE em África, na América Latina e na Ásia é um sinal disso. Ao mesmo tempo, as associações que agrupam diversas religiões tendem a "neutralizar" o seu programa e assim empobrecer a educação espiritual. O objetivo da CICE é não só permitir o diálogo, o intercâmbio de programas e de formações entre as associações escutistas católicas, mas também promover a educação espiritual católica dentro das associações que têm unidades ou grupos de escuteiros católicos.

A CICE não deseja ser um comité católico onde escuteiros motivados discutem questões espirituais. Queremos participar no desenvolvimento da pedagogia escutista com os outros. Quando o escutismo nacional e mundial define direções, queremos propor a nossa visão do escutismo como um caminho de realização cristã e humana.

No entanto, mesmo em países onde os católicos estão em maioria, a inspiração católica às vezes enfrenta dificuldades para encontrar o seu caminho na vida da organização escutista nacional. Como é que poderemos fazer do escutismo o nosso caminho de fé se a relação com a comunidade católica não acontece em todos os níveis: local, diocesano, nacional e global? Por isso, os membros da CICE devem comprometer-se em trabalhar os vínculos entre o escutismo e a Igreja Católica em todos os níveis.

Gerir a relação entre o escutismo e a Igreja

A consolidação das relações entre a Organização Mundial do Movimento Escutista e a Santa Sé deve fornecer pontos de referência para gerir a relação entre o escutismo e o catolicismo em cada país.

A regulamentação da vida comum entre a Igreja Católica e o escutismo em cada país compete à Conferência Episcopal e à organização escutista nacional do respectivo país. A CICE pode ajudar nesse processo, pois é mandatada pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, e é ouvida pela Organização Mundial do Movimento Escutista (OMME).

Convidamos todos os escuteiros católicos a adotarem um programa educativo escutista católico fazendo bom uso do *Programa de Jovens* da Organização Mundial. Não devemos ter medo de preservar a nossa identidade religiosa. Não devemos ter medo de defender o nosso enraizamento no movimento escutista mundial.

Quais são as condições para que os grupos e associações católicas ofereçam um caminho sólido de fé?

Os grupos e associações católicas devem estabelecer um vínculo estreito com a comunidade católica com a qual interagem: seja a nível paroquial, diocesano ou através das conferências episcopais nacionais. Devem procurar receber da Igreja assistentes religiosos que se formem no escutismo, caso não provenham do movimento. Devem garantir a integração dos elementos de religião católica no programa de jovens e na formação de adultos, respeitando as convicções de todos. Se as condições permitirem, devem envolver-se no diálogo inter-religioso.





EDUCAR PARA A DIMENSÃO INTER-RELIGIOSA

O escutismo começou acolhendo diferentes religiões numa única associação. Desde o início, surgiram perguntas sobre como fazer coexistir diferentes religiões num único movimento nascido no cristianismo [ver nota 8].

Em resposta ao medo de ter que apagar a nossa identidade religiosa, o Papa Francisco afirma em *Fratelli tutti*: "Quanto mais profunda, sólida e rica for uma identidade, mais tenderá a enriquecer os outros com a sua contribuição específica" [ver nota 9].

Assim, para respeitar todas as crenças, não se deve esquecer a dimensão religiosa do escutismo, mas sim dar espaço a todas as religiões, a todas as espiritualidades. Trata-se, portanto, de cada religião desenvolver seu próprio programa de educação espiritual dentro do programa de jovens da associação, em diálogo com o programa educativo das outras religiões, em coerência com o programa da OMME.

O diálogo inter-religioso

Em termos mais gerais, a vida espiritual proporcionada pelas comunidades de fé deve interagir na animação das organizações nacionais. Entre o modelo de associações confessionais reunidas numa federação e o modelo de uma associação nacional única, pode-se encontrar uma variedade de formas de coexistência, com a ajuda da OMME e das organizações religiosas.

Gostaríamos que cada organização escutista nacional se organizasse para assumir o contexto religioso do país, promovendo o envolvimento (e às vezes o re-envolvimento) das diferentes comunidades de fé que a compõem. A CICE, quando convida associações nacionais a juntarem-se a si, não se esquece de informá-las também sobre conferências mundiais de outras religiões presentes no país, especialmente aquelas que o movimento escutista costuma consultar.

Quando se está dentro do contexto de uma associação pluriconfessional, a CICE encoraja a redação de uma carta espiritual aprovada pela organização escutista nacional, pela Igreja Católica e pelas outras comunidades religiosas ou espirituais presentes na associação. Estas cartas demonstram a sua utilidade ao longo do tempo, para alcançar os progressos desejados na vida comum, enfrentar as dificuldades que surgirem e implementar as transformações necessárias.

Finalmente, queremos dizer que o escutismo é uma oportunidade para confraternizar com outras religiões. O Papa Francisco dá o exemplo, mencionando o seu inspirador encontro com o Patriarca Bartolomeu para a redação da encíclica *Laudato si'*, e o encontro com o Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb que o inspirou para a redação da encíclica *Fratelli tutti* [ver nota 10]. No avião de regresso do Iraque, cita o grande aiatola Sistani, que "lhe fez bem" ao dizer: "os homens são irmãos pela religião; ou [pelo menos] iguais pela criação" [ver nota 11]. "Irmãos pela religião", isso é também o que são os escuteiros.



¿Quais são as relações que os grupos e associações católicas devem manter com grupos de outras confissões?

O escutismo deve ser um espaço de diálogo entre diferentes religiões e espiritualidades. Os grupos e associações católicas não apenas devem respeitar as outras religiões ou espiritualidades, mas também devem, quando necessário, colaborar no desenvolvimento do programa de jovens e na formação de adultos e líderes.



NOTAS

1.O Conselho de Protestantes no Guidismo e Escutismo (CPGS), o Fórum Internacional de Escuteiros Judeus (FISJ), a Ligação Internacional de Escuteiros Cristãos Ortodoxos (DESMOS), a União Internacional de Escuteiros Muçulmanos (UISM), o Conselho Mundial de Escuteiros Budistas (WBSC)

<https://www.scout.org/es/node/5011>

2. *It does not come in at all. It is already there. It is a fundamental factor underlying Scouting and Guiding. Em: "Religion in the Boy Scout and Girl Guide Movement", an address by the Chief Scout to the Joint Conference of Commissioners of both Movements in High Leigh, 2 de julho de 1926.*

3. *"É, sem dúvida, muito difícil dar uma definição exacta da formação religiosa no nosso Movimento, uma vez que nele coexistem confissões muito diferentes. É por isso que os pormenores da expressão do dever para com Deus devem ser deixados em grande parte aos responsáveis locais do Movimento. Mas insistimos num ponto: o rapaz deve observar e praticar a religião que professa, seja ela qual for". Auxiliar do Chefe-Escuta, 1919.*

4. *Des milliards de chemins* – cântico dos Scouts de France - Autor: Claude Bernard / Compositor: Laurent Grzybowski

5. *"A Liturgia não nos deixa sós na busca individual de um suposto conhecimento do mistério de Deus, mas toma-nos pela mão, juntos, como assembleia, para nos conduzir para dentro do mistério que a Palavra e os sinais sacramentais nos revelam. E fá-lo, em coerência com o agir de Deus, seguindo a via da encarnação, através da linguagem simbólica do corpo que se prolonga nas coisas, no espaço e no tempo."* (Papa Francisco, *Desiderio desideravi*, 19)

https://www.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters/documents/20220629-lettera-ap-desiderio-desideravi.html

6. A oração escutista de Jacques Sevin, modelo dos nossos assistentes, é um elemento importante na educação espiritual de cada escuteiro católico.

7. *"Não podemos esconder que, «se a música do Evangelho parar de vibrar nas nossas entranhas, perderemos a alegria que brota da compaixão, a ternura que nasce da confiança, a capacidade da reconciliação que encontra a sua fonte no facto de nos sabermos sempre perdoados e enviados. Se a música do Evangelho cessar de repercutir nas nossas casas, nas nossas praças, nos postos de trabalho, na política e na economia, teremos extinguido a melodia que nos desafiava a lutar pela dignidade de todo o homem e mulher». Outros bebem doutras fontes. Para nós, este manancial de dignidade humana e fraternidade está no Evangelho de Jesus Cristo. Dele brota, para o pensamento cristão e para a ação da Igreja, o primado reservado à relação, ao encontro com o mistério sagrado do outro, à comunhão universal com a humanidade inteira, como vocação de todos"* (Papa Francisco, *Fratelli tutti*, 277)

8. Geoffrey Elwes, anglicano, companheiro de viagem de Baden-Powell, afirmou: *"Se nos abstermos de mencionar explicitamente o cristianismo quando nos apoiamos uns aos outros, sob o pretexto de que pode estar presente alguém de outra religião, isso tornará impossível a prática da nossa religião e não poderemos pôr em jogo os aspectos religiosos que realmente contam para nós"*.

9. Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, 282

10. Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, 5

11. Conferência de imprensa do Papa Francisco, no avião de Bagdad para Roma, 8 de março de 2021.









VELADA DE ARMAS





VELADA DE ARMAS

Nota Introdutória.

A velada de Armas é uma Vigília de Oração que faz nas vésperas de uma promessa.

“Só quem nunca assistiu a uma “*Velada d’Armas*” poderá desconhecer como é importante, na vida dos rapazes, este momento em que, antes de se tornar membro efectivo e perene desta Fraternidade de âmbito mundial a que se chama ESCUTISMO.

Na verdade, o Escutismo é uma miscelânea de sinais, começando pela “*canhota*” e acabando no fogo, depois de passar por uma enormidade de outros sinais que tornam atractivo e misterioso o mistério de ser Escuteiro. Na “*Velada d’Armas*” apenas fazemos a representação daquilo que se fazia nos tempos medievais para preparar os novos cavaleiros para as missões que teriam pela frente, na protecção de órfãos, dos oprimidos e das donzelas, além da defesa dos locais santos da cristandade.

A “*Flôr de Lis*” simboliza a paz e a pureza de vida que todo o Escuteiro deverá conservar durante toda a sua caminhada pelo mundo.

O verdadeiro significado da “*Flôr-de-Lis*” como distintivo dos Escuteiros é porque ela aponta sempre a direcção certa, sem desvios à direita ou esquerda, porque estes dois sentidos nos fazem voltar ao ponto de partida. Os três braços da “*Flôr-de-Lis*” simbolizam os três Princípios do Escuta e bem assim da Promessa de Escuta: os deveres para com Deus, o Próximo e a Lei.

Perguntaram, certo dia, a um jovem Explorador, quando este regressava de uma reunião de Patrulha, porque é que os Escuteiros se cumprimentavam com a mão esquerda, se pertenciam a alguma seita secreta ou se havia qualquer outra coisa, como um problema físico... o que deixou o nosso jovem a rir às gargalhadas: - “*Seita secreta? Problema físico? Qual quê! Só acontece isto porque sou Escuteiro e estes cumprimentam-se com a mão esquerda para que a direita esteja sempre livre para ajudar o meu semelhante em todas as circunstâncias! Mas também serve para que, quando algum Escuteiro de outro país nós vê a cumprimentar deste modo, sabe logo que somos Escuteiros, porque em todo o mundo nos cumprimentamos assim!*”

Preparativos		
Tripé	Bandeira da República	Varas bifurcadas
Lenços	Bíblia	Varas
Bandeira do Agrupamento	Chapéus	Tenda
Mochila	Cruz	Pão
20 Velas	Círio Pascal	Insignias

INTRODUÇÃO

(Esta Vigília pode ser introduzida com um diaporama (diapositivos, música e texto – um todo só, em sintonia e servindo de suporte à mensagem). É preciso saber escolher os diapositivos e seleccionar a música de fundo, de forma que esta não retire a solenidade do acto. Deve ser música convidativa à interiorização e reflexão).

Texto:

- Amanhã, vais assumir um grande compromisso. Já refletiste sobre ele? Já pensaste em que lugar esta Deus nesse compromisso?
- O que te faz estar no Escutismo?
- Será apenas uma caminhada divertida pelo cimo do monte ou entendes o Escutismo como algo mais?
- Tu és cidadão do mundo! Assim, debes olhar o mundo tal qual ele é... tal como Deus o criou.
- Nesta noite de Vigília, junto a Cristo, Luz do Mundo, queremos preparar-nos para o compromisso de amanhã!
- E à noite, nos acampamentos, que nos reunimos à volta da fogueira para meditar! Também hoje e aqui nos reunimos à volta do altar...
- A noite convida os cristãos à reflexão. Hoje, todos nós aqui presentes nesta Vigília, queremos elevar o nosso coração a Deus, para que deixe entrar nele a sabedoria, a humildade e a paz.
- Também os membros do Povo de Deus fizeram a sua vigília quando deixaram a escravidão do Egipto e partiram para a liberdade na Terra Prometida!
- Estarás tu também, como eles, a preparar-te para a tua caminhada?
- Até Jesus Se recolheu em vigília e rezou, preparando-Se para o dia mais importante da Sua vida... **“AQUELE DIA EM QUE SE DEU POR NÓS”!**
- Estás disposto, tu também, a servir os outros, apesar das dificuldades que irás encontrar ao longo do teu caminho?
- Estás disposto a aceitar com alegria e de coração o teu compromisso? A honrá-lo, participando activamente na construção de um mundo melhor?
- Se assumes esta verdade dentro do teu coração, decerto vais praticá-la na tua vida.
- Então começou a **TUA CAMINHADA PARA A LIBERDADE!!!**

Cântico de Entrada: “Somos um Povo que caminha” ... ou outro.

Saudação do Presidente da Celebração

MOMENTO PENITENCIAL... (Adaptar às circunstâncias, se houver confissões podem se introduzir aqui).



PALAVRA DE DEUS

I Leitura – Sofonias 2, 3; 3, 12-13

O apelo do profeta será ouvido; o Senhor voltará a congregar um povo purificado e fiel que será o tipo do futuro Povo de Deus: a Igreja.

Leitura do Livro do profeta Sofonias

Procurai o Senhor, vós todos, os humildes da terra, que praticais as Suas leis. Procurai a justiça, procurai a humildade; talvez possais encontrar refúgio, no dia em que o Senhor manifestar a Sua indignação. «Só deixarei ficar no meio de vós –

diz o Senhor Deus – um povo humilde e modesto. E no nome do Senhor é que hão- de procurar refúgio os sobreviventes de Israel.

Não voltarão a cometer injustiças, não tornarão a dizer mentiras, nem mais se há- de encontrar na sua boca uma língua enganadora. Mas poderão alimentar-se e repousar, sem que ninguém os perturbe.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: Felizes os pobres que o são no seu íntimo, porque deles é o Reino dos Céus.

O Senhor vinga com justiça os oprimidos;
o Senhor dá pão aos famintos e aos cativos a liberdade. **Refrão:**

Ilumina os olhos dos cegos, ampara com a sua força os fracos.
Ele ama os justos. **Refrão:**

O Senhor reina eternamente;
o teu Deus, ó Sião, de idade em idade. **Refrão:**

II Leitura – II Timóteo 1, 8b-10

A nossa salvação deriva de um eterno desígnio de Deus, mediante a graça de Cristo Jesus, e não das nossas obras ou merecimentos.

Leitura da Segunda Epístola de S. Paulo a Timóteo

Caríssimo.

Sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus. Ele salvo-nos e chamou-nos para sermos santos, em virtude, não das nossas obras, mas do Seu próprio desígnio e da Sua graça.

Esta graça foi-nos dada em Cristo Jesus isto de usa a stemicidade e manifestou-se agora, pelo aparecimento de a imo sus, nosso Salvado.

Ele destruiu a morte, e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO:

FORA DA QUARESMA

Adorai o Senhor Deus. **ALELUIA!** Adorai-O nas alturas. **ALELUIA!**
Cantai Suas maravilhas. **ALELUIA!** Proclamai a Salvação. **ALELUIA!**
ou
ALELUIA! ALELUIA! ALELUIA!

NA QUARESMA

LOUVOR A VÓS, REI DA ETERNA GLÓRIA! LOUVOR A VÓS!
ou
EU VIM PARA ESCUTAR
TUA PALAVRA, TUA PALAVRA, TUA PALAVRA DE AMOR.

EVANGELHO

Na Transfiguração, quis o Pai celeste revelar aos três Apóstolos a grandeza do Seu Filho, para que eles a revelassem ao mundo após a Ressurreição.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus (17, 1-9)

Naquele tempo, dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os, só a eles, a um alto monte. Transfigurou-se diante deles: o seu rosto resplandeceu como o Sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. Nisto, apareceram Moisés e Elias a conversar com Ele. Tomando a palavra, Pedro disse a Jesus: «Senhor, é bom estarmos aqui; se quiseres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias.» Ainda ele estava a falar, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra, e uma voz dizia da nuvem: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado. Escutai-o.»

Ao ouvirem isto, os discípulos caíram com a face por terra, muito assustados. Aproximando-se deles, Jesus tocou-lhes, dizendo: «Levantai-vos e não tendes medo.» Erguendo os olhos, os discípulos apenas viram Jesus e mais ninguém. Enquanto desciam do monte, Jesus ordenou-lhes: «Não conteis a ninguém o que acabastes de ver, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos.»

Palavra da Salvação.

ou

Jesus usa a parábola do semeador para revelar a força do reino de Deus e pôr os seus ouvintes a pensar como escutam, acolhem e deixam frutificar neles a Palavra que lhes oferece.



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus (13, 3-9)

«O semeador saiu para semear. 4*Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho: e vieram as aves e comeram-nas. 5Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra: e logo brotaram, porque a terra era pouco profunda; 6mas, logo que o sol se ergueu, foram queimadas e, como não tinham raízes, secaram. 7Outras caíram entre espinhos: e os espinhos cresceram e sufocaram-nas. 8Outras caíram em terra boa e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; e outras, trinta. 9*Aquele que tiver ouvidos, oiça!»

Palavra da Salvação.

HOMILIA

Cântico escutista: *“Tens em ti um pedacinho de Deus”... ou outro.*

PROCLAMAÇÃO DA LEI E DOS PRINCÍPIOS DO ESCUTISMO

(A partir do Círio Pascal, acender uma vela por cada um dos artigos e colocá-las em destaque, por exemplo, em forma de caminho até ao altar. Os Escuteiros que tiverem a luz, permanecerão com ela na mão, até ao fim do Credo).

PROCLAMAÇÃO DA LEI DO LOBITO

• 1.º – O Lobito escuta Aquêlà.

«O lobito ouve e pratica o que seus pais, chefes e todos mais velhos lhe ensinam, pois é ouvindo os conselhos que adquirirá experiência».

• 2.º – O Lobito não se escuta a si próprio.

«O lobito escuta atentamente o que lhe é ensinado. É astuto, no entanto esforça-se sempre ao máximo para ser mais e melhor».

PROCLAMAÇÃO DAS MÁXIMAS DO LOBITO

• 1.º – O Lobito pensa primeiro no seu semelhante.

«O lobito deve estar sempre bem-disposto a ajudar a quem precisa esquecendo-se muitas vezes de si».

• 2.º – O Lobito sabe ver e ouvir.

«O lobito é muito atento a tudo e a todos que o rodeiam. É um excelente observador sabendo quando alguém está com alguma dificuldade sem que ninguém lhe diz nada. É bom ouvinte, tem sempre as palavras certas, para o momento certo».

• 3.º – O Lobito é asseado.

«O lobito tem um gosto especial em zelar o que tem, assim como com a

sua imagem. No entanto não deixa que esse cuidado é excessivo e se torna demasiado artificial. É um jovem com ar angelical e sempre com um aspecto cuidado».

• **4.º – O Lobito é verdadeiro.**

«A mentira não faz parte do vocabulário de um lobito. As palavras ditas por um lobito são sempre puras e verdadeiras».

• **5.º – O Lobito é alegre.**

«Alegria e boa disposição faz parte do dia-a-dia de um lobito. Por onde ele passa, espalha o seu sorriso e com ele contagia todos aqueles que, por diversas circunstâncias da vida, se têm esquecido de sorrir».





PRINCÍPIOS DO ESCUTISMO

• 1.º - O Escuta orgulha-se da sua fé e por ela orienta toda a sua vida.

«É preciso agradecer a Deus por termos fé. Isto é, por O conhecermos e sabermos que nos podemos dirigir a Ele com confiança e com amizade, como a um Pai bondoso. O ter fé não quer dizer papaguear muitas orações, mas sim, estarmos convencidos de que Deus existe, nos vê sempre, que nos quer ajudar, que é nosso verdadeiro amigo. Por isso, devemos orientar a nossa vida de maneira a sermos também amigos Dele, cumprindo a Sua vontade. Deus foi bom para ti, por isso, compete-te agora fazeres alguma coisa para Ele. É isto o teu dever para com Deus».

• 2.º – O Escuta é filho de Angola e bom cidadão.

«Angola tem uma longa e ilustre história, mas um país só é grande quando os seus filhos também o são. Hoje Angola não é dos maiores, mas sê-lo-á quando todos nós nos esforçarmos por a valorizar, por a tornar grande. O Escuta é dos primeiros a levantar Angola! Dos primeiros na obediência aos governantes e dos primeiros a valorizar-se, para assim valorizar Angola».

• 3.º – O dever do Escuta começa em casa.

«Parece-te que possa ser bom Escuta, aquele que desobedece aos pais, trata mal os irmãos, não estuda, não trabalha e fora de casa faz tudo para agradar os outros? Pouco vale sermos bons para com os outros, se somos maus para com os nossos. O nosso dever começa naqueles que nos rodeiam. Primeiro limpa a tua casa e só depois devemos limpar casa do outro».

PROCLAMAÇÃO DA LEI DO ESCUTEIRO

• 1.º – A honra do Escuta inspira confiança.

«O 1º artigo da Lei é aquele de que depende todo o futuro procedimento e disciplina do Escuteiro. Espera-se que o Escuteiro seja recto. A confiança deve ser a base de toda a nossa formação moral».

Proclamação da Felicidade: Felizes os que inspiram confiança, porque construirão um mundo mais honesto.

• 2.º – O Escuta é leal.

«Ser leal para com Deus significa nunca te esqueceres d'Ele e recordá-lo em tudo que fazes. Se nunca O esqueceres, nunca farás nada de mal. E se te lembrares d'Ele quando estiveres a fazer qualquer coisa errada, deixarás logo de a fazer».

Proclamação da Felicidade: Felizes os que praticam a lealdade, porque ajudam os outros a chegar a Deus.

• 3.º – O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.

«O rapaz tem um instinto natural para o bem, contanto que veja um modo prático de o realizar e a prática da Boa Acção, vai ao encontro desse instinto e desenvolvendo-o, desperta o espírito da caridade cristã para com o próximo».

Proclamação da Felicidade: Felizes os que praticam a Boa Acção, porque cultivam o espírito de serviço.

• 4.º – O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.

«À medida que avançares na vida, terás oportunidade de encontrares outros Escutas. Talvez chegues mesmo a ir a alguns Jamborees onde vejas Escutas de outros países. Eles falarão outras línguas, serão de outras raças, de pele de outra cor, mas todos eles serão Escuteiros e, portanto, teus irmãos. Sempre que encontres outro Escuta, mesmo que o não conheças pessoalmente, debes saudá-lo e te prontificares a ajudá-lo».

Proclamação da Felicidade: Felizes os que sonham, porque só assim o sonho se tomará realidade.

• 5.º – O Escuta é delicado e respeitador.

«O interesse próprio é a primeira meta de nove décimos das pessoas. A promoção do interesse próprio significa em última instância, a guerra, o império do demónio no mundo. A sua antítese, o amor e o serviço altruísta exprimiriam o reino de Deus no mundo». Repara no que diz o nosso Fundador: «O Escuta é delicado para com todos, especialmente com as mulheres e as crianças, pessoas idosas, inválidos, aleijados, etc. e não receberá qualquer recompensa pelos serviços prestados».

Proclamação da Felicidade: Felizes os que acolhem o outro como ele é, porque encontrarão acolhimento como são.

• 6.º – O Escuta protege as plantas e os animais.

«Não é só no que se refere às capacidades materiais que a vida no meio do mato faz um homem ser homem, mas sobretudo o seu desenvolvimento espiritual. Quando ele se apercebe de que não passa de uma pequena partícula em comunhão diária com a natureza, cara a cara com ela e pulsando no seu coração».

Proclamação da Felicidade: Felizes os que protegem a natureza sendo simples e humildes, porque contribuem para a preservação da Obra Criadora de Deus.

• 7.º – O Escuta é obediente.

«Obedecer é horarmo-nos com os serviços que somos chamados a prestar, alegremente, prontamente, perfeitamente, cumprindo a missão até ao fim e nada deixando ao meio. Será assim a vossa obediência ao compromisso de Escuta, as minhas obras são o espelho da minha alma».



Proclamação da Felicidade: Felizes os que são obedientes, porque estarão livres para amar.

• 8.º – O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.

«Acredito que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida. O verdadeiro caminho para alcançar a felicidade é contribuindo para a felicidade dos outros. Sê alegre, mesmo nas dificuldades. O Escuta quando está triste assobia! Se te zangares com alguém experimenta esboçar um sorriso ou então conta até dez».

Proclamação da Felicidade: Felizes os que encontram no ideal escutista o caminho da alegria, porque encontrarão a Deus.

• 9.º – O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.

«Não podes permitir-te gastar dinheiro nos teus luxos enquanto houver a tua volta pessoas que não têm o indispensável à vida. Economia significa não desbaratar o dinheiro nem o tempo. O dinheiro custa a ganhar e precisas adquirir o hábito de poupar. E olha que tempo é dinheiro, «Time Is Money», como dizem os ingleses. Aproveita todos os minutos. O que é dos outros é para ser respeitado, é um dever de justiça».

Proclamação da Felicidade: Felizes os que se dão, porque dando-se são cada vez mais.

• 10.º – O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

«O rapaz tem de compreender que o seu dever para com Deus está em guardar e em desenvolver, como depósito sagrado, aqueles talentos de que Deus te dotou para a sua passagem por esta vida, com o seu corpo, sua saúde, o seu vigor e a sua faculdade de reprodução, para serem empregues ao serviço de Deus. A mente com o seu raciocínio, a memória e o discernimento admiráveis que a colocam acima do mundo animal. A alma, essa parcela de Deus que traz dentro de si, ou seja, o amor que se pode desenvolver e fortalecer por contínua expressão e prática».

Proclamação da Felicidade: Felizes os que se reconhecem impuros, perseguindo a pureza, porque assim chegarão a Deus.

Cântico: “Anúncio dos Valores que professamos”

BÊNÇÃO DAS INSÍGNIAS

(Deve benzer-se todos os objectos (lenços, emblemas, insígnias, chapéus, berets) para todas as Promessas a realizar na mesma celebração, de uma só vez, na Vigília preparatória da Promessa. Para as bandeiras, ver cerimónia próprio no quarto capítulo. O Assistente usará a água benta, depois de pronunciar a fórmula própria acompanhada do sinal de bênção).

ASSISTENTE: Ó Deus, fonte de toda a santidade, que no Vosso Filho nos ofereceste um modelo de todo o verdadeiro serviço, como entrega livre e amorosa ao Vosso projecto de salvação, no cumprimento da lei nova do Amor, escutai a oração que Vos apresentamos: sobre estas insígnias derramai a Vossa bênção (+) para que aqueles que as vão usar, como sinal de adesão ao ideal escutista, sejam, cada vez mais, homens novos em Jesus Cristo, cumprindo com fidelidade e perseverança a sua Promessa e testemunhando o Vosso Reino entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Todos: Ámen.

Cântico: “Senhor, que a pista da Lei”. ... **CREDO OU PROFISSÃO DE FÉ**
(No momento da resposta dada pelo cântico, os Escuteiros com a luz, poderão levantar as velas, afirmando assim uma maior convicção).

ASSISTENTE/CHEFE: Porque Cristo ressuscitou e é Vida, acreditamos que a vida é para sempre mais forte que a morte!

Porque Cristo ressuscitou e é a Verdade, acreditamos que n’Ele encontramos razões de viver.

Porque Cristo ressuscitou e é o Caminho, acreditamos que vale a pena avançar para um futuro melhor.

Todos: *Creio em Jesus, creio em Jesus!*
É meu Amigo, minha Alegria, é meu Amor!
Creio em Jesus, creio em Jesus! É meu Salvador!

ASSISTENTE/CHEFE: Porque Cristo ressuscitou e está na Palavra da Vida, acreditamos no mandamento novo do amor fraterno.

Porque Cristo ressuscitou e está no Pão da Eucaristia, acreditamos que todos se devem sentar à mesma mesa da vida.

Porque Cristo ressuscitou e está na comunidade, acreditamos que é possível viver em unidade e alegria.

Todos: *Creio em Jesus, creio em Jesus!*
É meu Amigo, minha Alegria, é meu Amor!
Creio em Jesus, creio em Jesus! É meu Salvador!

ASSISTENTE/CHEFE: Porque Cristo ressuscitou e apareceu primeiro a Madalena, acreditamos que Ele Se encontra sobretudo nos pequenos e nos pobres.



Porque Cristo ressuscitou e apareceu a Pedro, acreditamos na Igreja confiada aos sucessores dos Apóstolos.

Porque Cristo ressuscitou e apareceu a muitos irmãos, acreditamos que todos somos chamados à vida eterna.

Todos: *Creio em Jesus, creio em Jesus!
É meu Amigo, minha Alegria, é meu Amor!
Creio em Jesus, creio em Jesus! É meu Salvador!*

ORAÇÃO UNIVERSAL

ASSISTENTE/CHEFE: *Unidos a toda a Igreja e a toda a família Escuta, oremos a Deus Pai Todo-Poderoso, por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo, digamos numa só voz: **Ouvi-nos Senhor.***

Lobitos: Nós Vos pedimos, Senhor, Pela Alcateia deste Agrupamento, para que, por intermédio de São Francisco de Assis, patrono dos Lobitos, aprendamos a amar e a respeitar a natureza e a manter-se fiel à Sua lei. **Oremos ao Senhor.**

Exploradores Júniores/Gourmentes: Nós Vos pedimos, Senhor, pelos Exploradores deste Agrupamento, para que, por intercessão de S. Jorge, Patrono dos Exploradores, cresçam em sabedoria, esperança e virtude, amando e servindo. **Oremos ao Senhor.**

Exploradores Sêniores/Marinheiros: Nós Vos pedimos, Senhor, pelos Exploradores Sêniores / Marinheiros deste Agrupamento, para que, por intermédio de São João Baptista, patrono dos Sêniores/ marinheiros, aprendamos a dar mais à Deus, à Igreja, à Pátria e ao próximo. **Oremos ao Senhor.**

Caminheiros/Companheiros: Nós Vos pedimos, Senhor, pelos Caminheiros deste Agrupamento, para que, por intermédio de S. Paulo, Patrono dos Caminheiros, os leveis a ser homens e mulheres novos, construtores de um mundo melhor. **Oremos ao Senhor.**

Dirigentes: Nós Vos pedimos, Senhor, por todo este Agrupamento, para que, por intercessão de Santo Agostinho seu Patrono, ajudeis todos os Dirigentes a serem verdadeiros modelos e guias dos jovens. **Oremos ao Senhor.**

Dirigentes: Nós Vos pedimos, Senhor, pela Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos de Angola, por intermédio de Nossa Senhora da Conceição da Muxima (Imaculado Coração de Maria), Patrona dos ECA'S, continue



a ser uma verdadeira escola de vida, formando integralmente cada vez mais jovens. **Oremos ao Senhor.**

ASSISTENTE/CHEFE: Deus Todo-Poderoso, ouvi as súplicas da vossa Igreja aqui presente, no coração destes jovens, e concedei-lhe, por bondade, o que vos pedem com o coração sincero e cheio de Fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

PAI NOSSO

ASSISTENTE/CHEFE: Nossa Senhora, Mãe dos Escutas...

Todos: Rogai por nós.

ORAÇÃO FINAL

ASSISTENTE/CHEFE: Ó Deus, nós Vos pedimos por estes jovens que vão fazer a sua Promessa: enchei-os do Vosso Espírito para que sejam fiéis ao que vão prometer e dai-lhes generosidade e amor para o serviço a Vós e ao próximo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

BÊNÇÃO E DESPEDIDA (ASSISTENTE)

ASSISTENTE: O Senhor esteja convosco

Todos: Ele está no meio de nós.

ASSISTENTE: Abençoe-vos Deus Todo-Poderoso (+) Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amen.

ASSISTENTE: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

BÊNÇÃO E DESPEDIDA (NA AUSÊNCIA DO ASSISTENTE)

CHEFE: O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

Todos: Graças a Deus

Cântico final: Escutista ou a Nossa Senhora.



CERIMONIAL DE PARTIDA DE CAMINHEIRO / COMPANHEIROS



CERIMONIAL DE PARTIDA DE CAMINHEIRO / COMPANHEIROS

O Caminheiro / Companheiros que vai PARTIR coloca-se no fundo da igreja com a sua mochila e com a vara.

GUIA: Porque estamos aqui? A razão de estarmos aqui reunidos na Casa do Divino Chefe e na presença de Nossa Senhora, Mãe dos Escutas e nossa Mãe, é que **(nome do caminheiro)** vai efetuar solenemente a sua PARTIDA do Clã, perante a Comunidade Paroquial.

Há tempos, também diante do altar e perante a Comunidade, fez a sua Promessa de Caminheiro, isto é, renovou o seu compromisso baptismal pela opção de vida por Jesus Cristo, o Homem Novo que a Si próprio se identificou como «o Caminho, a Verdade e a Vida».

Hoje vem realizar a Partida que é um sinal evidente do esforço pessoal de fidelidade ao seu compromisso, mas também obra da grande família escutista, particularmente dos Caminheiros, e da Comunidade Paroquial. Porque o/a consideram apto a viver os seus deveres de cristão e de cidadão, inserido na nossa Comunidade, ele/ ela aqui está presente.

A Partida de um Caminheiro significa que este acabou de percorrer mais uma etapa da vida de Escuteiro, a qual durou e valeu enquanto Movimento auxiliar da sua formação integral. Partir exprime, simbolicamente, o acto de caminhar; por isso, é também mais importante que chegar.

Note-se que a Partida não é para os que atingem os 22 anos, para os que querem sair da AEA/ECA ou para os que vão ser dirigentes. **A Partida é um envio, é o reconhecimento das vivências do caminheiro, por parte do Clã.**

Assim sendo, não parte o que quer ir embora, mas sim o que é enviado. O caminheiro que parte é aquele em que o Clã deposita a sua confiança, aquele que, ao longo da sua caminhada na secção, provou viver plenamente os valores escutistas. Assim, é aquele que é exemplo de vida no Homem Novo e que o Clã envia para o mundo por ser boa semente.

Agora aproximam-se novas etapas e maiores responsabilidades. Agora, mais preparado e levando dentro de si o Homem Novo, reconhecerá melhor os caminhos do bem e do mal, escolherá sempre o de Jesus e recordará o Seu exemplo de amor e serviço aos outros, tal como no-lo deu também S. Paulo, Patrono dos Caminheiros.

**Cântico:**

(Durante o cântico, forma-se o cortejo com o caminheiro que vai partir. Avança para junto do altar, coloca a sua mochila e a vara bifurcada aos seus pés).

GUIA: Assistente, Chefe, irmãos...

Trazemos junto de vós e de Deus, o Caminheiro (nome do caminheiro), para que lhe seja confirmada a Partida. Reconhecemos nele qualidades escutistas, humanas e cristãs, que lhe conferem maturidade para que tome decisões por si próprio, de maneira adulta e responsável.

(Caso seja possível, o Caminheiro faz, fora do Ambão, o seu discurso de despedida, a razão do seu pedido de Partida.)

CHEFE: (Dirigindo-se a todos os Caminheiros):

Estais de acordo que (nome do caminheiro) possa partir?

CLÃ: Sim, Chefe, reconhecemos nele as qualidades necessárias e deixamos que ele parta.

(Em seguida, o Chefe do Clã, retira o lenço aos caminheiros que farão partida.)

ASSISTENTE: Que Deus te conceda a graça de perseverares no compromisso da Partida e te conserve sempre jovem. Não esqueças a divisa do Caminheiro que é «Servir». Espera-se sempre que a ponhas em prática ao serviço do próximo. Para tal tens vindo a preparar-te ao longo do tempo.

GUIA: (Ajuda o Caminheiro que vai partir a colocar a mochila aos ombros e entrega-lhe a Vara. Ajuda-o depois a guardar o que lhe vai sendo entregue).

CHEFE: *(Entregando a Mochila)*

Coloca às costas a tua mochila que, para nós Escuteiros, simboliza o desprendimento e a determinação de renunciar ao supérfluo e é sinal de peregrinação. Pega na tua vara bifurcada para que continue a servir-te de amparo no cansaço da jornada e te lembre que deves optar sempre pelo caminho do bem.

ASSISTENTE: *(Entregando uma tenda)*

Dentro da mochila, coloca esta tenda, abrigo para o teu caminho. Para nós Escuteiros, ela simboliza a prontidão. Nela te recolherás para descansar e refletir a jornada; nela acolherás os que precisarem de ti.

CAMINHEIRO: Obrigado, Assistente. Sei bem que neste mundo não temos morada permanente.

GUIA: (*Entregando o pão*)

Recebe este pão, alimento para o caminho, símbolo da solidariedade humana e força para o trabalho. Mas não te esqueças: «Ganharás o pão com o suor do teu rosto».

CHEFE: (*Entregando o fogo-vela*)

Contigo caminhará o Senhor, Luz do mundo. Deixa sempre atrás de ti um sulco luminoso, o do teu exemplo.

ASSISTENTE: (*Entregando o Evangelho*)

Muitas vezes, na tua vida de Caminheiro, foi lido o texto do Evangelho que fala dos dois discípulos a caminho de Emaús. (Pode ler-se esta passagem do Evangelho)

Recebe o livro da Palavra de Deus porque nele encontrarás sempre a Verdade. Aceita-a com simplicidade e vive-a com desassombro.

ASSISTENTE: (*Entregando a Vara Bifurcada*)

Pega na tua vafra bifurcada para que continue a servir-te de amparo no cansaço da jornada, como símbolo de fazer ou renovar a tua opção, sinal de que o Caminheiro se compromete a aderir ao projecto das Bem-aventuranças, e te lembre que deves optar sempre pelo caminho do bem.

CHEFE: Como Caminheiro, parte e entra na Comunidade dos Homens teus irmãos. Recorda-te sempre de que “Escuteiro uma vez, Escuteiro para toda a vida”.

CAMINHEIRO: Sim, Chefes, sei bem que a grandeza do Homem está nos valores em que acredita, valores que me foram propostos na AEA/ECA. Conheço bem as minhas fraquezas. Por isso, peço a Deus a graça e a força, de forma a ser fiel à vocação de pessoa humana e de cristão. Por isso, Padre, não quero partir sem receber a sua bênção (*Ajoelha-se*).

ASSISTENTE: Eu te abençoo em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Ámen.

Ajoelham-se a rezam a Oração do Caminheiro que Parte e depois caminha em direção à porta da Igreja

Oração do Caminheiro que parte
Senhor Ajuda-me a ser
Bastante Homem para saber temer
Bastante corajoso para saber vencer



Bastante sincero para a Deus conhecer
Bastante Humildade para a Deus crer
Bastante Rico para sempre Dar
Bastante Bom para sempre Pedir
Bastante enérgico para sempre Exigir
Bastante generoso para sempre Perdoar
Bastante forte para sempre Ajudar
Bastante reto para sempre Guiar
Bastante humano para sempre Amar
Bastante cristão para saber Viver e saber morrer
AMEN.

(A celebração continua normalmente.)



MODELO DO CENSO DOS ESCUTEIROS E AGRUPAMENTOS CATÓLICOS





COORDENAÇÃO NACIONAL DOS ESCUTEIROS CATÓLICOS
CENSO DOS ESCUTEIROS E AGRUPAMENTOS CATÓLICOS

DADOS DOS AGUPAMENTOS							
Arquidiocese / Diocese:				Data:			
Número de Agrupamentos Católicos:							
				Área de implantação do Agrupamento			
				Paróquias	Centros	Missão	Outros
DADOS DOS ESCUTEIROS							
I SECÇÃO							
Aspirantes				Lobitos			
Masculinos		Masculinos		Masculinos		Femininos	
II SECÇÃO							
Aspirantes				Exploradores Juniores			
Masculinos		Masculinos		Masculinos		Femininos	
III SECÇÃO							
Aspirantes				Exploradores Seniores			
Masculinos		Masculinos		Masculinos		Femininos	
IV SECÇÃO							
Aspirantes				Caminheiros			
Masculinos		Masculinos		Masculinos		Femininos	
DIRIGENTES							
Candidatos				Investidos			
Masculinos		Masculinos		Masculinos		Femininos	
ASSISTENTE							
Candidatos				Investidos			
Padres/Catequistas		Irmãs /Catequistas		Padres/Catequistas		Irmãs/Catequistas	
TOTAL							
Aspirantes/Noviços/Candidatos				Investidos			
Masculinos		Femininos		Masculinos		Femininos	



COORDENAÇÃO NACIONAL DOS ESCUTEIROS CATÓLICOS
CENSO DOS ESCUTEIROS E AGRUPAMENTOS CATÓLICOS DE 2024

LEVANTAMENTO DAS PARÓQUIAS, CENTROS E MISSÕES COM OU SEM ESCUTEIROS

Nº de ordem	Paróquias, Centros ou Missões	Existência de Escuteiros
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		

P' ela Coordenação Diocesana















